UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

**Práticas Integrativas e Complementares:
análise de *corpora* e glossário bilíngue português/inglês
para tradutores**

Versão corrigida

Luana Mara Almeida Teixeira

São Paulo
2018

Luana Mara Almeida Teixeira

**Práticas Integrativas e Complementares:
análise de *corpora* e glossário bilíngue português/inglês
para tradutores**

Versão corrigida

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

Orientadora: Profª. Dra. Angela Maria Tenório Zucchi
Linha de Pesquisa: Tradução e *Corpora*

São Paulo
2018

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

T266p Teixeira, Luana Mara Almeida
Práticas Integrativas e Complementares: análise de corpora e glossário bilíngue português/inglês para tradutores / Luana Mara Almeida Teixeira ; orientadora Angela Maria Tenório Zucchi. - São Paulo, 2018.
192 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Modernas. Área de concentração: Estudos da Tradução.

1. Tradução. 2. Linguística de corpus. 3. Terminologia bilíngue. 4. Práticas Integrativas e Complementares. 5. Florais. I. Zucchi, Angela Maria Tenório, orient. II. Título.

A minha filha Verônika (*in memoriam*).

A minha filha Iris Bibiana, gestada durante o desenvolvimento desse trabalho.

Agradecimentos

A minha família, por ser a raiz de minha trajetória.

Ao meu marido Alexsandro, por me incentivar a trilhar essa jornada.

A minha orientadora Angela, por ter acolhido meu projeto.

A todos os mestres que me fizeram acreditar na possibilidade da união entre ciência e espiritualidade, compreender um pouco mais nosso papel como seres humanos, e a despertar para meu próprio mestre interior.

A nossa tendência natural é ver as coisas como diferentes, e a tarefa do cientista é descobrir o fio que une, que entretece as muitas flores numa grinalda única e harmoniosa.

Amit Goswami

TEIXEIRA, L. M. A. **Práticas Integrativas e Complementares: análise de *corpora* e glossário bilíngue português/inglês para tradutores**. Dissertação (mestrado) – Departamento de Letras Modernas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2017.

RESUMO

A busca por saúde e bem-estar é intrínseca ao ser humano. Além da medicina convencional ou alopática, existem numerosas modalidades terapêuticas consideradas parte da Medicina Complementar e Alternativa (MCA). No Brasil, essas terapias foram chamadas Práticas Integrativas e Complementares (PIC), definidas pela Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006 do Ministério da Saúde. Embora sejam amplamente utilizadas com apoio da Organização Mundial da Saúde, faltam materiais de suporte aos tradutores sobre esse tema. Dessa forma, procuramos desenvolver um glossário bilíngue português brasileiro/inglês britânico dessa área de especialidade, por meio da compilação de *corpora* comparáveis nos dois idiomas, escolhendo textos representativos sobre essa temática. Para a realização desse trabalho, utilizamos como referenciais teóricos a Linguística de *Corpus* e a Terminologia Bilíngue. Como ferramenta computacional usamos o *WordSmith Tools*. Após a compilação dos *corpora*, utilizando artigos acadêmicos, livros, textos de *sites* institucionais e legislação, examinamos a linguagem utilizada na área de PIC e extraímos os termos pertinentes à pesquisa por meio de uma análise quantitativa e qualitativa. Verificamos a ocorrência de termos simples, compostos, complexos e siglas. Em seguida, buscamos os equivalentes em língua inglesa para os termos selecionados. Nem todos os equivalentes foram encontrados no *corpus* em inglês, portanto, realizamos nova busca usando a *web* como *corpus*. Explicitamos a macroestrutura e a microestrutura propostas e apresentamos a primeira versão do glossário, com exemplos de contextos de uso autêntico em ambos os idiomas. Propusemo-nos também a buscar os equivalentes em inglês para uma terapia desenvolvida no Brasil cuja terminologia ainda não tivesse sido vertida para o inglês. Foi escolhida a terapia floral baseada na alquimia, da qual elaboramos um *corpus*, extraímos os termos mais representativos e buscamos os equivalentes em inglês por meio de pesquisas pontuais. Elaboramos um glossário ilustrado de plantas utilizadas na produção das essências florais utilizadas nessa terapia. Esperamos contribuir com um material de apoio inicial aos tradutores da área de PIC, além de incentivar o desenvolvimento de novas pesquisas sobre essa língua de especialidade.

Palavras-chave: Linguística de *Corpus*; Terminologia Bilíngue; Práticas Integrativas e Complementares; Medicina Complementar e Alternativa; florais.

TEIXEIRA, L. M. A. **Complementary and Integrative Practices: *corpora* analysis and bilingual glossary Portuguese/English for translators.** Dissertação (mestrado) – Departamento de Letras Modernas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2017.

ABSTRACT

The search for health and well-being is intrinsic to the human being. In addition to conventional or allopathic medicine, there are numerous therapeutic modalities considered part of Complementary and Alternative Medicine (CAM). In Brazil, these therapies are called Complementary and Integrative Practices (CIP), defined by Ministry of Health Ordinance No. 971 of May 3, 2006. Although widely used with support from the World Health Organization, there is a lack of reference terminological materials for translators on this topic. Thus, we seek to develop a Brazilian Portuguese/British English bilingual glossary of this area of expertise, by compiling comparable *corpora* in both languages, choosing representative texts on this topic. In order to carry out this work, we used as theoretical references *Corpus* Linguistics and Bilingual Terminology. As a computational tool we used WordSmith Tools. After the compilation of *corpora*, using academic articles, books, texts of institutional websites and legislation, we examined the language used in the area of CIP and extracted the related terms to the research through a quantitative and qualitative analysis. We verified the occurrence of simple terms, compound terms, complex terms and acronyms. Next, we searched for English equivalents of the selected terms. Not all of the equivalents were found in the English *corpus*, so we performed a new search using the web as a corpus. Then, we explained the proposed macrostructure and microstructure and presented the first version of the glossary, with examples of contexts of authentic use in both languages. We also proposed to seek equivalents in English for a therapy developed in Brazil whose terminology had not yet been translated into English. Alchemy based flower essences therapy was chosen, from which we developed a *corpus*, extracted the most representative terms and searched for equivalents in English through a one-on-one research. We developed an illustrated glossary of plants used in the production of the flower essences used in this therapy. We hope to contribute an initial reference material to translators in the area of CIP, as well as encouraging the development of new research on this specialized language.

Keywords: *Corpus* Linguistics; Bilingual Terminology; Complementary and Integrative Practices; Complementary and Alternative Medicine; flower essences.

TEIXEIRA, L. M. A. **Pratiche integrative e complementari: analisi di *corpora* e glossario bilingue portoghese/inglese per i traduttori**. Dissertação (mestrado) – Departamento de Letras Modernas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2017.

RIASSUNTO

La ricerca della salute e del benessere è intrinseca all'essere umano. Oltre alla medicina convenzionale o allopatrica, ci sono numerose modalità terapeutiche considerate parte della Medicina Complementare e Alternativa (MCA). In Brasile, queste terapie vengono chiamati Pratiche Integrative e Complementari (PIC), definite dalla ordinanza n 971, del 3 maggio 2006, dal Ministero della Salute. Anche se ampiamente utilizzate, come sostiene l'Organizzazione Mondiale della Sanità, c'è una mancanza di strumenti ausiliari ai traduttori su questo argomento. Quindi, abbiamo cercato di sviluppare un glossario bilingue portoghese brasiliano / inglese britannico su questo campo di specialità, in base alla ricerca a partire dalla compilazione di *corpora* paragonabile in entrambe le lingue, con testi rappresentativi su questo argomento. Per eseguire questo lavoro, abbiamo usato come riferimenti teorici e metodologici la *Corpus Linguistics* e la Terminologia Bilingue. Come strumento di calcolo abbiamo usato *WordSmith Tools*. Dopo la compilazione dei *corpora*, utilizzando articoli accademici, libri, testi di siti istituzionali e legislazione, abbiamo esaminato il linguaggio utilizzato nel settore dei PIC ed estratto i termini pertinenti alla ricerca attraverso un'analisi quantitativa e qualitativa. Abbiamo verificato la presenza di termini semplici, composti, complessi e acronimi. Successivamente, abbiamo cercato gli equivalenti inglesi per i termini selezionati. Non tutti gli equivalenti sono stati trovati nel *corpus* in inglese, così abbiamo effettuato una nuova ricerca utilizzando la *web* come *corpus*. Reso esplicito le proposte di macrostruttura e microstruttura e presentato la prima versione del glossario con esempi di contesti di utilizzo autentici in entrambe le lingue. Abbiamo anche proposto di cercare equivalenti in inglese per una terapia sviluppata in Brasile la cui terminologia non era ancora stata tradotta in inglese. Si è scelto la floriterapia basata su alchimia, da cui abbiamo elaborato un *corpus*, estratto i termini più rappresentativi e cercato equivalenti in inglese attraverso una ricerca uno-a-uno. Abbiamo sviluppato un glossario illustrato di piante utilizzate nella produzione di essenze floreali utilizzate in questa terapia. Speriamo di contribuire nel fornire un materiale di supporto iniziale ai traduttori nel settore dei PIC e incoraggiare lo sviluppo di nuove ricerche in questa lingua di specialità.

Parole chiave: Linguistica di *corpus*; Terminologia Bilingue; Pratiche Integrative e Complementari; Medicina Complementare e Alternativa; floriterapia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Florais brasileiros na área de PIC	28
Figura 6 - Palavras no <i>corpus</i> em português	57
Figura 7 - Palavras no <i>corpus</i> em inglês	59
Figura 2 - Exemplo de <i>Wordlist</i>	61
Figura 3 - Exemplo de <i>Keywords list</i>	62
Figura 4 - Exemplo de <i>Concord</i>	63
Figura 5 - Exemplo de <i>Cluster</i>	64
Figura 8 - Termos em português.....	73
Figura 9 - Termos em inglês.....	73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Árvore de conceitos de PIC.....	51
Quadro 3 - Keywords <i>corpus</i> de florais	67
Quadro 4 - Lista de termos e equivalentes	72
Quadro 5 - Exemplos de traços conceptuais.....	85
Quadro 6 - Glossário português/inglês de PIC	93
Quadro 7 - Glossário inglês/português de PIC	1187
Quadro 8 – Glossário português/inglês de florais brasileiros.....	121
Quadro 9 – Glossário inglês/português de florais brasileiros.....	138

LISTA DE SIGLAS

BNC – *British National Corpus*

BVS – Biblioteca Virtual da Saúde

CAM – *Complementary and Alternative Medicine*

DT – Definição Terminológica

ETBC – Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*

FHT – *Federation of Holistic Therapists*

LC – Linguística de *Corpus*

MC – Medicina Complementar

MAC – Medicina Alternativa e Complementar

MCA – Medicina Complementar e Alternativa

MI – Medicina Integrativa

MT – Medicina Tradicional

MT&C – Medicina Tradicional e Complementar

OCR – *Optical Characters Recognition*

OMS – Organização Mundial da Saúde

PIC – Práticas Integrativas e Complementares

PNPIC – Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

SINTE – Sociedade Internacional de Terapia

SUS – Sistema Único de Saúde

T&CM – *Traditional and Complementary Medicine*

TCT – Teoria Comunicativa da Terminologia

TGT – Teoria Geral da Terminologia

TM – *Traditional Medicine*

WHO – *World Health Organization*

WST – *WordSmith Tools*

SUMÁRIO

Introdução	14
1 Práticas Integrativas e Complementares e os sistemas florais	20
1.1 Breve panorama sobre a utilização de PIC	20
1.2 Classificação das PIC.....	23
1.3 Sistemas florais e a escolha de uma terapia criada no Brasil.....	24
1.3.1 A escolha dos florais brasileiros baseados na alquimia.....	27
2 Pressupostos Teóricos	29
2.1 Linguística de <i>corpus</i> e Tradução	29
2.2 Terminologia.....	33
2.3 Equivalência em tradução	43
2.4 Obras terminográficas.....	49
3 Materiais e métodos	54
3.1 Constituição dos <i>corpora</i>	54
3.2 As ferramentas de análise de <i>corpus</i>	60
3.3 Extração de termos.....	64
4 Apresentação e discussão dos resultados	68
4.1 Terminologia das PIC	69
4.2 Exemplos de relações conceituais.....	73
4.3 A busca por equivalentes em inglês.....	74
4.4 O termo terapia	76
4.5 Exemplos de contextos definitórios, explicativos e associativos	77
4.6 Exemplos de traços conceptuais encontrados na busca por equivalentes.....	79
4.7 Termos do <i>corpus</i> de florais brasileiros baseados na alquimia	85
5 O glossário de PIC e o glossário de florais	91
5.1 Glossário português/inglês de PIC.....	92
5.1.1 Glossário inglês/português de PIC	116
5.2 O glossário bilíngue de plantas utilizadas nos florais brasileiros baseados na alquimia	119
5.2.1 Glossário ilustrado português/inglês de plantas usadas nos florais brasileiros	120
5.2.2 Glossário inglês-português de plantas usadas nos florais brasileiros.....	137
Considerações finais.....	141

Referências	143
Bibliografia do <i>corpus</i> em português	149
Bibliografia do <i>corpus</i> em inglês	160
Apêndice I - Lista de palavras-chave do <i>corpus</i> em português	171
Apêndice II – 500 primeiras palavras-chave do <i>corpus</i> em inglês.....	183

INTRODUÇÃO

A busca pelo bem-estar é uma característica intrínseca ao ser humano, e esse bem-estar, que contempla as dimensões física, emocional, mental, social e espiritual do indivíduo, pode ser sintetizado pela palavra “saúde”.

É notório o grande avanço tecnológico que a medicina alopática ou convencional tem conquistado ao longo dos anos, salvando a vida de inúmeras pessoas, porém, este não é o único tipo de medicina buscado e utilizado por grande parcela da população.

Há também a Medicina Tradicional (MT), que aplica saberes ancestrais, mantidos de geração em geração por culturas atávicas; a Medicina Complementar e Alternativa (MCA), que abrange uma vasta gama de terapias que usam técnicas naturais, holísticas, tradicionais ou não convencionais amplamente difundidas entre os mais diversos povos; e a Medicina Integrativa (MI), que busca conciliar a medicina alopática com terapias complementares.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2014), em alguns países, a Medicina Tradicional é a principal fonte de cuidados de saúde ou serve como um complemento a ela. Em outros países, a Medicina Tradicional ou não convencional é denominada Medicina Complementar (MC).

A maneira de se relacionar com a saúde e com a falta dela nos dá indícios da idiossincrasia de uma comunidade e mesmo de sua cosmovisão, pois nos trazem elementos de sua maneira de perceber, sentir e agir em relação às coisas. A fatores econômicos e de acesso, somam-se aspectos culturais e subjetivos na escolha de um tipo de tratamento que refletem crenças e a própria narrativa ontológica do ser.

Existem diversas formas de denominar essas modalidades de terapias, como: terapias complementares, alternativas, integrativas, holísticas, tradicionais ou não convencionais. Parece haver, entretanto, um consenso no sentido de levar em consideração o indivíduo em sua totalidade. A parte imaterial do ser, sua alma (emoções, sentimentos e pensamentos) é vista como indissociável da parte física (corpo), sendo que os processos físicos e doenças relacionam-se a estados mentais e emocionais.

No que concerne à denominação, apresentamos a seguir algumas definições difundidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014, tradução nossa) :

Medicina Tradicional (MT): A medicina tradicional tem uma longa história. É a soma dos conhecimentos, habilidades, práticas baseadas nas teorias, crenças e experiências intrínsecas a diferentes culturas, explicáveis ou não, utilizadas na manutenção da saúde, bem como na prevenção, diagnóstico, melhoria ou tratamento de doença física e mental.¹

Medicina complementar (MC): Os termos "medicina complementar" ou "medicina alternativa" referem-se a um amplo conjunto de práticas de cuidados de saúde que não fazem parte da medicina tradicional ou convencional do país e não estão totalmente integrados no sistema de saúde dominante. Eles são usados em conjunto com a medicina tradicional em alguns países.²

Medicina tradicional e complementar (MT&C): MT&C funde os termos MT e MC, englobando produtos, práticas e profissionais.³

Para **Medicina Integrativa (MI)**, consideramos uma definição de Andrew Weil, médico norte-americano, pioneiro na difusão desse termo:

Medicina Integrativa é uma abordagem médica orientada para a cura (healing), tendo como foco o cuidado do paciente como um todo – mente, corpo, espírito e estilo de vida. Além disso, enfatiza o relacionamento terapêutico e emprega todas as terapias adequadas para cada caso, tanto as convencionais como as complementares. No entanto, medicina integrativa não é sinônimo de medicina alternativa ou complementar, pois não rejeita a medicina convencional e tampouco aceita tratamentos complementares sem um olhar crítico (Weil, 2009).⁴

¹Original: Traditional medicine (TM): Traditional medicine has a long history. It is the sum of the knowledge, skill, practices based on the theories, beliefs, and experiences indigenous to different cultures, whether explicable or not, used in the maintenance of health as well in the prevention, diagnosis, improvement or treatment of physical and mental illness (WHO, 2014, p. 15).

²Original: Complementary medicine (CM): The terms “complementary medicine” or “alternative medicine” refer to a broad set of health care practices that are not part of that country’s own traditional or conventional medicine and are not fully integrated into the dominant health-care system. They are used interchangeably with traditional medicine in some countries (WHO, 2014, p. 15).

³Original: Traditional and Complementary Medicine (T&CM): T&CM merges the terms TM and CM, encompassing products, practices and practitioners (WHO, 2014, p. 15).

⁴ Andrew Weil, fundador e diretor do Centro de Medicina Integrativa da Universidade do Arizona.

No Brasil, essas técnicas terapêuticas foram chamadas de **Práticas Integrativas e Complementares (PIC)**, definidas pela Portaria de nº 971, de 3 de maio de 2006 do Ministério da Saúde / Gabinete do Ministro, que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único Saúde. São regidas pelo decreto nº 5813 de 22 de junho de 2006 que aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. A Portaria de nº 971 dispõe sobre as práticas Medicina Tradicional Chinesa – Acupuntura, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia e Termalismo Social/Crenoterapia.

Posteriormente, foi publicada a Portaria nº 849, de 27 de março de 2017 do Ministério da Saúde, que: “Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares”.⁵ No entanto, há muitos outros tipos de terapias não contempladas nesse documento, que se encontram descritas, por exemplo, no site da Sociedade Internacional de Terapias.⁶

Feitas essas considerações, esclarecemos que no escopo deste trabalho, utilizaremos **Práticas Integrativas e Complementares (PIC)** para nos referirmos tanto às técnicas terapêuticas utilizadas em Medicina Tradicional, Medicina Complementar e Alternativa quanto àquelas utilizadas em Medicina Integrativa, que muitas vezes são as mesmas, mudando apenas a forma de abordagem. No entanto, destacamos que essa terminologia faz parte de uma política governamental nacional, e nesta dissertação abrangemos técnicas terapêuticas não abordadas pela presente legislação brasileira.

É pertinente ressaltar que o foco desta pesquisa é unicamente relacionado à terminologia utilizada na área de Práticas Integrativas e Complementares, especificamente no que tange às questões terminológicas e de tradução, independentemente de sua eficácia, riscos ou comprovação científica, pois este trabalho está inserido no âmbito dos Estudos da Tradução.

⁵Em tempo: após a defesa desta dissertação, o Ministério da Saúde anunciou a inclusão de mais 10 modalidades de PIC no SUS, conforme notícia disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/03/sus-inclui-dez-novas-terapias-alternativas-como-a-de-florais.shtml?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=twfolha, acesso em 12/03/2018. Foram incorporadas na rede pública as seguintes terapias: apiterapia, aromaterapia, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, bioenergética, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais.

⁶ <http://www.sinte.com.br/>

Partindo da direção português-inglês, deparamos com a questão de pesquisa: como encontrar equivalentes em inglês para as principais Práticas Integrativas e Complementares utilizadas no Brasil para a construção de um glossário bilíngue?

Também deve-se levar em conta o surgimento e assimilação de novas modalidades terapêuticas. A OMS alerta que as autoridades nacionais de saúde, “reconhecendo o fato de que a MT&C é verdadeiramente global, devem estar preparadas para lidar com novas formas de MT&C sendo introduzidas de outros países” (OMS, 2014, p. 32). Nesse caso, considerando uma terapia criada e desenvolvida no Brasil e que ainda não tenha sido traduzida, será possível encontrar equivalentes em inglês para seus principais termos?

Diante do exposto, temos como **objetivo principal** deste trabalho a elaboração de uma proposta de glossário bilíngue na direção português brasileiro/inglês britânico da terminologia de Práticas Integrativas e Complementares. Para atingir esse escopo, acreditamos que a Linguística de *Corpus* (LC) seja de grande auxílio para a elaboração de um glossário, com o par linguístico português brasileiro/inglês britânico.

Dessa forma, o primeiro passo para a realização deste trabalho é a compilação de *corpora* originais em português e inglês, com textos específicos sobre a área a ser estudada, para utilizar ferramentas computacionais de análise de *corpus*, e assim extrair palavras-chave e possíveis candidatos a termo.

Assim, temos as seguintes objetivos específicos:

- compilar *corpora* comparáveis bilíngues, com textos originais em português e inglês, da área de Práticas Integrativas e Complementares.
- Extrair os termos do *corpus* em português e buscar os equivalentes no *corpus* em inglês.
- Extrair contextos de uso real dos termos nos dois idiomas para a composição do glossário.
- Selecionar um tipo de terapia criada e desenvolvida do Brasil que não tenha sido traduzida, compilar um *corpus* dessa área para a seleção de termos e buscar os equivalentes em inglês para elaboração de um glossário.

Para atestar a relevância deste trabalho, consideramos o seguinte item entre as ações estratégicas recomendadas pela OMS para seus Estados-membros: “Incentivar a geração, tradução e disseminação de conhecimento, estabelecendo uma abordagem abrangente e inclusiva da pesquisa e desenvolvimento da MT&C, inclusive em qualidade e custo-efetividade” (WHO 2014, p. 47).⁷

Conforme será explicitado no Capítulo 1, as modalidades terapêuticas utilizadas em PIC e MCA já estão integradas na sociedade, no entanto, até o momento de realização dessa pesquisa, não localizamos trabalhos publicados sobre esse tema para tradutores. Não encontramos disponível nenhum glossário bilíngue com o par linguístico português-inglês sobre Práticas Integrativas e Complementares, portanto, justifica-se o desenvolvimento de um material de apoio ao tradutor desta abrangente área de conhecimento.

A presente dissertação está organizada em cinco capítulos, além desta Introdução, das Considerações Finais e Referências. A seguir, apresentamos brevemente o que será desenvolvido em cada parte.

No Capítulo 1, demonstramos a abrangência de utilização das PIC, portanto, corrobora-se a escolha dessa temática como objeto de estudos linguísticos. Trata-se de um campo de conhecimento que vem se desenvolvendo desde o início da civilização no ensejo de manter ou restaurar a saúde física e mental de forma integrada. Abordamos também a escolha de uma terapia desenvolvida no Brasil, os florais brasileiros baseados na alquimia.

No Capítulo 2, apresentamos os Pressupostos Teóricos e conceitos utilizados para a realização deste trabalho: a Linguística de *Corpus*, tipos e critérios para compilação de *corpora*; a Terminologia, seus objetos de estudo, especialmente o termo, as aplicações em Terminografia e a construção de obras terminográficas; a busca por equivalentes em tradução e as intersecções entre o uso de *corpora*, Terminologia e Tradução.

No Capítulo 3, explicitamos a metodologia, com a utilização das ferramentas computacionais de apoio à pesquisa, descrevemos a formação dos *corpora* de estudos, os critérios para compilação dos textos e para a extração dos termos a partir das listas de palavras-chave.

⁷Encourage knowledge generation, translation and dissemination by establishing a comprehensive and inclusive approach to T&CM research and development including into quality and cost-effectiveness. World Health Organization (WHO).

No Capítulo 4, analisamos os resultados, expomos a nomenclatura da proposta de glossário e discutimos as relações entre os termos, exemplificamos os tipos de contextos encontrados nos *corpora* e os traços conceptuais comuns em português e inglês na busca por equivalentes tradutórios.

Finalmente, no Capítulo 5, apresentamos a primeira versão de nosso glossário bilíngue português/inglês de Práticas Integrativas e Complementares e o de plantas utilizadas na produção dos florais brasileiros baseados na alquimia.

Concluimos esta dissertação com as Considerações Finais, Referências citadas ao longo do trabalho, a Bibliografia do *corpus* em português, a Bibliografia do *corpus* em inglês e ainda dois Apêndices: o primeiro com a lista completa de palavras-chave gerada a partir do *corpus* em português e o segundo com uma amostra das palavras-chave do *corpus* em inglês.

Esta pesquisa poderá auxiliar o trabalho de tradutores, redatores, terapeutas que pesquisem novas técnicas ou atuem em países diferentes do seu de origem e até mesmo usuários e pacientes desses tratamentos que queiram ter clareza sobre o método ao qual serão submetidos, seja um estrangeiro no Brasil, ou um brasileiro em consulta no exterior, em um país anglo-falante.

1 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E OS SISTEMAS FLORAIS

Neste capítulo, abordaremos a utilização de PIC no Brasil e no exterior, a classificação dessas práticas e a inserção dos sistemas florais nessa área. Também vamos apresentar a terapia desenvolvida no Brasil escolhida para estudo: os florais brasileiros baseados na alquimia.

1.1 Breve panorama sobre a utilização de PIC

Em 2002, quando foi publicada a *Traditional Medicine Strategy* 2002-2005, a OMS já reconhecia a ampla difusão da Medicina Complementar e Alternativa (MCA) ao redor do mundo e seu rápido crescimento nos sistemas de saúde e em sua importância econômica.

Em 2014 foi publicado um segundo documento norteador dessa área para os Estados-membros da OMS, a *Traditional Medicine Strategy* 2014-2023, com dois objetivos principais: “apoiar os Estados-Membros no aproveitamento da contribuição potencial da MT&C para a saúde, o bem-estar e os cuidados de saúde centrados nas pessoas e promover a utilização segura e eficaz da MT&C através da regulamentação de produtos, práticas e profissionais” (OMS, 2014, p. 8).⁸

De acordo com esse documento, muito mudou desde que a estratégia global anterior foi publicada em 2002:

Mais países aceitaram gradualmente a contribuição que a MT&C pode fazer para a saúde e o bem-estar dos indivíduos e para a abrangência de seus sistemas de saúde. Os governos e os consumidores estão interessados em mais do que medicamentos à base de plantas, e estão começando a considerar aspectos das práticas e profissionais de MT&C e se eles devem ser integrados à prestação de serviços de saúde (WHO, 2014, p. 7).⁹

⁸ To support Member States in harnessing the potential contribution of T&CM to health, wellness and people-centred health care and to promote the safe and effective use of T&CM through the regulation of products, practice and practitioners.

⁹ More countries have gradually come to accept the contribution that T&CM can make to the health and well-being of individuals and to the comprehensiveness of their health-care systems. Governments and consumers are interested in more than herbal medicines, and are now beginning to consider aspects of T&CM practices and practitioners and whether they should be integrated into health service delivery.

Ainda de acordo com a OMS (2014), a utilização de Medicina Complementar ou Alternativa tem sido cada vez mais alvo de estudos para sua regulamentação em diversos países, além de ter aumentado sua inserção em cursos de nível superior nas últimas décadas.

Sobre a prevalência desse tipo de cuidado de saúde, “mais de 100 milhões de europeus são atualmente usuários da MT&C, com um quinto usando regularmente MT&C e o mesmo número preferindo cuidados de saúde que incluam MT&C. Há muito mais usuários de MT&C na África, Ásia, Austrália e América do Norte” (WHO, 2014, p. 25).¹⁰

Especificamente em nosso continente, a Medicina Integrativa está se tornando cada vez mais aceita. “Nos Estados Unidos, 44 das 125 faculdades de medicina já adotam esse modelo, executando-o tanto na prática clínica como nas áreas de educação e pesquisa” (Frenkel. M., 2009).¹¹

No Brasil, com a integração de diversas práticas terapêuticas integrativas e complementares ao Sistema Único de Saúde (SUS), também houve expansão na área. “Dados do Ministério da Saúde mostram que o SUS faz, em média, 385 mil procedimentos de acupuntura e mais de 300 mil de homeopatia por ano. Esses serviços estão disponíveis em cerca de 1200 municípios” (Lima, 2009, p. 25-26).

De acordo com Lima (2009), a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) pesquisa há anos a influência da meditação e das técnicas de *biofeedback* em transtornos de ansiedade e distúrbios alimentares e o Hospital Albert Einstein tem levado a Medicina Integrativa a pacientes que convivem com o câncer.

Em junho de 2017, a Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo realizou seu 1º Seminário de Práticas Integrativas e Complementares¹², no qual foram abordados temas como iridologia, *self-healing*, meditação, calatonia e toques sutis, plantas medicinais e fitoterápicos, yoga, antroposofia, entre outros.

¹⁰ Over 100 million Europeans are currently T&CM users, with one fifth regularly using T&CM and the same number preferring health care which includes T&CM. There are many more T&CM users in Africa, Asia, Australia and North America.

¹¹ Dr. Moshe Frenkel, professor associado – diretor médico do Programa de Medicina Integrativa do MD Anderson Cancer Center, da Universidade do Texas

¹² <http://www.fsp.usp.br/site/eventos/mostrar/6507>

Técnicas como essas são utilizadas em consultórios, *spas*, *resorts*, centros terapêuticos, instituições religiosas e também em hospitais como, por exemplo, no Hospital Sírio Libanês, em São Paulo/SP em que:

A exemplo do que acontece nos maiores centros internacionais de oncologia, o Sírio-Libanês oferece a seus pacientes uma série de terapias complementares que contribuem efetivamente para o seu bem-estar ao longo de todo o tratamento. Fazem parte dos cuidados integrativos práticas como a meditação, a acupuntura, técnicas de relaxamento e respiração, musicoterapia, arteterapia, reiki, tai chi chuan e yoga. (Hospital Sírio-Libanês, [s.d])¹³

Já no Hospital Sofia Feldman, em Belo Horizonte/MG, existe o núcleo de Terapias Integrativas e Complementares, onde:

No Centro de Parto Normal é oferecido às parturientes escalda pés, homeopatia, aromaterapia, musicoterapia, método Rességuier e massagem, favorecendo a humanização do parto e nascimento, através de qualificação da vivência do trabalho de parto, relaxamento e alívio à dor. (Hospital Sofia Feldman, [s.d.])¹⁴

Podemos citar ainda o Hospital da Divina Providência, em Porto Alegre/RS, que comporta o Ambulatório de Terapias Naturais e Complementares; e o Centro de Especialidades em Práticas Integrativas e Complementares (CREMIC), antigo Hospital de Medicina Alternativa, de Goiânia/GO, que oferece esse tipo de tratamento à população pelo SUS.

Os profissionais dessa área de atuação buscam formação em cursos livres disponibilizados pelos mais diversos institutos e afins, além de cursos de graduação e pós-graduação ofertados em universidades ou faculdades. Há profissionais atuantes pertencentes a área da saúde e outros que não possuem formação regular.

Segundo a OMS (2014), resultados do Projecto CAMbrella¹⁵ indicam que a provisão da MT&C na União Europeia provém de aproximadamente 160.000 profissionais não médicos e 145.000 médicos.

No Brasil, há cursos de graduação na área reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), como Naturologia, da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul); Naturologia

¹³ <http://www.hospitalsiriolibanes.org.br/hospital/especialidades/centro-oncologia>

¹⁴ <http://www.sofiafeldman.org.br/atencao-a-mulher/nt-integrativas>

¹⁵ CAMbrella is a European research network for complementary and alternative medicine (CAM) that conducted a research program into the situation of CAM in Europe between 2010 and 2012. The group consisted of 16 partner institutions from 12 European countries. The CAMbrella project focussed on academic research into, but not the advocacy for any CAM treatment. <http://www.cambrella.eu/home.php>

Aplicada, da Universidade Anhembi Morumbi, em São Paulo/SP; e Musicoterapia, curso oferecido pelas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), em São Paulo/SP.

Também no Reino Unido, as PIC estão presentes nos currículos das universidades, como por exemplo, o curso de “*Equine Sports Therapy and Rehabilitation*”, da *University of Greenwich*, no País de Gales, e o curso de “*Complementary Healthcare*” da *Cardiff Metropolitan University – UK*, que proporciona formação em “*massage therapy, reflexology and aromatherapy*”.

Além do mais, no site da *Federation of Holistic Therapists* (FHT, [s.d.]), declarada “a maior e principal associação profissional de terapeutas do Reino Unido e da Irlanda”¹⁶, encontramos grande diversidade de terapias em seu *Directory*¹⁷, que é uma espécie de glossário de PIC.

Em pesquisas em periódicos para a construção dos *corpora* de estudo que abordaremos posteriormente, observamos que houve aumento da pesquisa científica na área ao longo dos anos.

1.2 Classificação das PIC

A OMS (2002) divide as PIC em basicamente dois grandes grupos de terapias:

Dependendo das terapias envolvidas, as terapias de MT / MAC podem ser tratadas como terapias de medicação - se usam medicamentos à base de plantas, partes de animais e / ou minerais - ou terapias não medicamentosas - se forem realizadas principalmente sem usar medicação, como no caso da acupuntura, terapias manuais, qigong, taiji, terapia termal, ioga e outras terapias físicas, mentais e espirituais corpo-mente (tradução nossa).¹⁸

Diversos autores também buscam uma categorização dessas terapias. De acordo com Kramlich (2014), as terapias usadas em CAM podem ser divididas em: *Natural products and mind-and-body practices* (produtos naturais e práticas mente-corpo).

¹⁶ “the largest and leading professional association for therapists in the UK and Ireland”

¹⁷ <http://findatherapist.fht.org.uk/d>

¹⁸ Depending on the therapies involved, TM/CAM therapies can be categorized as medication therapies – if they use herbal medicines, animal parts and/or minerals – or non-medication therapies – if carried out primarily without using medication, as in the case of acupuncture, manual therapies, qigong, taiji, thermal therapy, yoga, and other physical, mental and spiritual mind-body therapies.

Por sua vez, esses dois grandes grupos podem ser subdivididos em *Biologically Based Therapies*, (terapias baseadas biologicamente), *Mind-Body Therapies*, (terapias mente-corpo), *Manipulative and Body-Based Therapies* (terapias manipulativas e baseadas no corpo), *Energy Therapies* (terapias energéticas) and *Systems of care* (sistemas de cuidado), porém, há várias nuances entre eles, e modalidades terapêuticas que se enquadram em mais de um grupo.

Também Braz (2015) aponta uma possibilidade de classificação das terapias utilizadas:

O National Institute of Health (NIH)¹⁹ classifica este tipo de prática médica em cinco grupos: 1) medicina alternativa: medicina tradicional chinesa (incluindo acupuntura), medicina naturopática, ayurvedica ou homeopatia; 2) terapias com bases biológicas, incluindo fitoterapia, suplementação dietética e tratamento biológico individual (...) 3) terapias energéticas, como Reiki, toque terapêutico e terapia magnética, entre outros; 4) sistemas baseados em manipulação corporal: quiropraxia, osteopatia e massagens; 5) intervenções corpo-mente, como meditação, relaxamento, biofeedback e hipnoterapia.

Todas essas tentativas de classificação nos dão uma ideia mais ampla da diversidade de possibilidades terapêuticas encontradas nas PIC.

1.3 Sistemas florais e a escolha de uma terapia criada no Brasil

Ao analisar nosso *corpus* em português (sua formação será detalhada no capítulo Materiais e Métodos), na busca por alguma terapia que tenha sido desenvolvida no Brasil, observamos pela lista de palavras-chave que, dentre os termos referentes a modalidades de PIC, florais foi o segundo mais frequente, atrás apenas de acupuntura. Como acupuntura provém da Medicina Chinesa, decidimos analisar as concordâncias com o termo “florais” e mostrou-se proeminente a profusão de sistemas florais existentes.

Há indícios de que muitos povos já utilizavam flores como forma de tratamento humano desde a antiguidade, e isso foi se desenvolvendo ao longo dos anos. Hoje em dia, essência floral é uma denominação comum para um preparado natural, geralmente elaborado a partir de flores ou plantas conservados em *brandy* ou álcool natural. No entanto, a maneira de preparar as flores para extrair sua essência pode variar, e também as flores e plantas utilizadas podem ser muito diferentes, dependendo do ecossistema utilizado. Dessa forma, podemos dizer que existem numerosos sistemas florais, que apresentam características distintas.

¹⁹Instituto Nacional de Saúde do Reino Unido, equivalente ao SUS no Brasil.

Podemos fazer uma analogia com a dança: existem características que permitem denominar “dança” várias formas de movimentação rítmica do corpo, no entanto, são inúmeros os tipos/ritmos de dança, como *ballet*, salsa, forró, dança contemporânea, samba, bolero, sapateado, tango, e assim por diante. Quem observa e quem executa os movimentos sabe que há vários fatores que permitem identificar um tipo específico de dança e diferenciá-lo dos outros, embora, genericamente, todos sejam danças. “Dança” é um hiperônimo²⁰ das várias modalidades de dança existentes, que são os hipônimos.

Analogamente, um sistema floral é um hiperônimo, pois é um modo geral de se referir a uma terapia que utiliza essências florais. Existem diferentes tipos de sistemas florais, que possuem características distintas dos outros, seja pelo modo de preparo, seja pela escolha das flores e plantas utilizadas. Estes são os hipônimos.

O primeiro grupo de florais sistematizado foi desenvolvido pelo médico inglês Dr. Edward Bach, entre 1928 a 1936. Ele criou uma forma de terapia usando 38 flores, com as quais criou 38 remédios, chamados Florais de Bach. Esses 38 florais, conhecidos com *Bach Flower Remedies*, compõem o sistema floral de Bach, hoje difundido pelo mundo.

Entretanto, vários outros tipos de florais foram desenvolvidos em diversos países, inclusive no Brasil. Vamos, a seguir, exemplificar a abundância de sistemas florais disponíveis, sem, no entanto, ter a intenção de abordar todos os tipos existentes. Os exemplos seguintes foram apontados por Costeira (2015):

Essências florais brasileiras:

Florais Acquântica	Florais Filhas de Gaia
Florais Agnes	Florais Florescência
Florais do Agreste	Florais Flores do Vento
Florais Água Azul	Florais de Gabriel
Florais de Aiuruoca ou Dharidhana	Florais dos Golfinhos
Florais da Amazônia	Florais Kahena
Florais Angels	Florais Mãe Terra
Florais Ararêta	Florais Mata da Estiva
Florais Arco-Iris	Florais de Minas
Florais Aura Luz	Florais do Nordeste
Florais Brasileiros (Joel Aleixo)	Florais do Planalto Central

²⁰ Hiperônimo: conceito mais genérico que abrange outros termos, seus hipônimos.

Florais do Cerrado
 Florais da Chapada Diamantina
 Florais Essências Cristais de Oz
 Florais da Deusa
 Florais Dharma Essências Vibracionais
 Florais do Dr. Edward
 Florais Essências do Butiazal
 Florais Essências Vibracionais D'Água

Florais de Saint Germain
 Florais Solares
 Florais Sol Nascente
 Florais do Sul
 Florais Templo de Ártemis e Arcturus
 Florais da Vida
 Florais da Vida (Vida Botânica)

Essências florais do resto do mundo:

Florais da África do Sul (África do Sul)
 Florais Anaflora (USA)
 Florais Ancient Forest (USA)
 Florais Angelic (USA - Peru)
 Florais da Antártica (Antártica)
 Florais do Alaska (USA)
 Florais AUM Himalaia (Índia)
 Florais Australianos (Austrália)
 Florais de Bach (Inglaterra)
 Florais Bailey (Inglaterra)
 Florais da Califórnia (USA)
 Florais Delta Gardens (USA)
 Florais do Deserto (USA)
 Florais DEVA (França)
 Florais Essências Cactus (Europa)
 Florais Essências Cogumelo (Europa)
 Florais Essências do Pacífico (Canadá)
 Florais Findhorn (Escócia)
 Florais Flores Del Alma (Argentina)
 Florais da Floresta Canadense (Canadá)
 Florais das Árvores da Floresta Canadense (Canadá)
 Florais da Fox Mountain (USA)

Florais Green Man Tree (Inglaterra)
 Florais de Gemas Australianos (Austrália)
 Florais Harebell (Escócia)
 Florais do Havaí (USA)
 Florais do Himalaia (Índia)
 Florais da Holanda (Holanda)
 Florais Hummingbird (USA)
 Florais de Kaua'i (USA)
 Florais Living Essences (Austrália)
 Florais Living Light (Canadá)
 Florais Master (USA)
 Florais New Millennium (Nova Zelândia)
 Florais New Perception (Nova Zelândia)
 Florais Orquídeas do Amazonas (Colômbia)
 Florais Orquídeas Dancing Light (USA)
 Florais Orquídeas Living Tree (Inglaterra)
 Florais de Orquídeas Européias (Europa)
 Florais Pegasus (USA)
 Florais Perelandra
 Florais Petite Fleur (USA)
 Florais de Raff (Argentina)
 Florais Sylfos (Chile)

Com esses exemplos pode-se ter uma clara ideia da vastidão do universo dos florais, que diferem entre si tanto pelos processos utilizados e princípios seguidos em sua elaboração, quanto em número e características das plantas, variando de região para região, mesmo dentro do mesmo país.

1.3.1 A escolha dos florais brasileiros baseados na alquimia

Dentre as essências florais brasileiras, existe o sistema de florais brasileiros baseados na alquimia, conhecido como Sistema Joel Aleixo, ou Florais Joel Aleixo, nome de seu criador. Esse sistema floral mostrou-se relevante por utilizar plantas nativas brasileiras ou que já tenham se adaptado plenamente ao solo e clima brasileiros, valorizando o ecossistema nacional, além de ser o único baseado na Alquimia, sendo esse um diferencial entre os outros florais desenvolvidos no Brasil.

O paraibano Joel Barbosa Aleixo começou seu trabalho com os florais há mais de 20 anos e fundou a Escola de Alquimia Joel Aleixo²¹ em São Paulo/SP, formando centenas de terapeutas, habilitados a atuar com esses florais, após realização de um curso com duração de oito semestres,

As primeiras essências florais desse sistema foram criadas em 1991 e hoje ele é formado por compostos florais em *spray*, glóbulos, uma linha cosmética e numerosas essências sutis, com base em 99 plantas selecionadas após ampla pesquisa. Inclusive, esses florais já foram apresentados em eventos internacionais sobre Medicina Complementar e Alternativa, como, por exemplo, a Conferência Internacional de Saúde Quântica (CISQ), ocorrida em Gramado/RS em 2012 e versões posteriores.

Os florais brasileiros baseados na alquimia também possuem a peculiaridade de promover a união de saberes antigos de vários povos sintetizados de forma sincrética, como a Alquimia, a Astrologia e o uso de plantas de forma terapêutica, diferenciando-se de outros sistemas florais. Segundo Costeira (2015, p.202), “o plantio das flores é feito em canteiros na forma de mandalas e as flores são colhidas de acordo com a luação (...). A partir dessa etapa, cada floral é criado de acordo com fórmulas e procedimentos específicos da Alquimia”.

²¹ <http://www.joelaleixo.com/portal/>

Representação visual da inserção dos florais brasileiros na área de PIC

Figura 1 - Florais brasileiros na área de PIC

Assim, por meio da frequência no *corpus*, percebendo a grande ocorrência do termo “florais”, verificamos a variedade de sistemas florais existentes e com uma investigação aprofundada neste tema, selecionamos os florais brasileiros baseados na alquimia para a elaboração de um *corpus* e de um glossário específicos de uma modalidade de PIC desenvolvida no Brasil, também considerando a possibilidade de algumas das plantas utilizadas na fabricação desses florais não serem conhecidas pelo público anglo-falante.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Utilizamos como arcabouço teórico e metodológico a Linguística de *Corpus* (LC) e a Terminologia, bem como suas aplicações em Tradução. Na primeira parte, abordamos a LC, conceito e tipos de *corpus* e sua construção (Almeida, Baker, Magalhães, Sinclair, Tagnin, Zanettin). Na segunda parte, tratamos da Terminologia (Barros, Cabré, Krieger & Finatto), suas intersecções com a Tradução, os tipos de termos, formas de encontrar equivalentes tradutórios, glossários e suas partes principais. Baseando-nos nos conhecimentos dos autores estudados, concluímos com a importância da utilização de *corpora* em trabalhos terminológicos.

2.1 Linguística de *corpus* e Tradução

A Linguística de *Corpus* (LC) vem sendo desenvolvida ao longo dos últimos cinquenta anos e aplicada em estudos relacionados à tradução, entre outras áreas. Caracteriza-se pelo uso do computador na análise de dados e investigação da linguagem em uso. Pode ser de interesse para vários tipos de pesquisadores, como lexicógrafos (na criação de dicionários), terminógrafos (na criação de obras terminográficas), tradutores, no ensino e aprendizagem de línguas, na formação de professores e análise de discurso.

No contexto da LC, “Um *corpus* é uma coleção de textos em formato eletrônico, selecionados de acordo com critérios externos para representar, na medida do possível, uma linguagem ou variedade de linguagem como fonte de dados para pesquisa linguística” (tradução nossa)²² (SINCLAIR, 2005).

De acordo com Magalhães (2014), os estudos descritivos da tradução forneceram a base para que Baker (1993, 1995, 1996) propusesse a abordagem dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpora* (ETBC). Dentro dos Estudos Descritivos da Tradução, Toury foi um dos primeiros teóricos a abrir o caminho para as pesquisas em tradução baseadas em corpora (MAGALHÃES, 2014, p. 95); Baker (1993) lança a proposta dos ETBC de textos traduzidos a partir de duas correntes: a de Toury (1978), com o conceito de normas na tradução, e

²²No original: “A corpus is a collection of pieces of language text in electronic form, selected according to external criteria to represent, as far as possible, a language or language variety as a source of data for linguistic research”

Sinclair (1991), que superou as limitações humanas do pesquisador por meio do uso de *corpora* computadorizados.

Como uma abordagem empírica para o estudo da língua em diversas dimensões, a Linguística de *Corpus* é especialmente útil no estudo da Tradução. Essa abordagem está atrelada ao desenvolvimento da tecnologia, pois permite a observação de uma grande quantidade de textos em formato eletrônico, passível de análise por meio de ferramentas computacionais (ZANETTIN, 2012).

Assim, dados quantitativos são gerados, permitindo um aprofundamento da investigação além da intuição do pesquisador/tradutor, possibilitando que ele chegue a muitas conclusões por meio da compilação e análise do *corpus* e “a encontrar, no *corpus* construído, os equivalentes mais adequados para os termos que procura” (TAGNIN & TEIXEIRA, 2004, p. 356). Desta forma, o tradutor pode compilar um *corpus* específico para determinado projeto.

Também Krieger e Finatto atestam a importância dos estudos com *corpora*: “graças à proliferação dos recursos informatizados, essa prática já alcançou um grau de sofisticação demonstrado na aplicabilidade das ferramentas e na confiabilidade dos resultados” (2004, p. 140). Para a realização da análise, é necessário ter acesso a um software para trabalhar com o *corpus*, como por exemplo, *AntConc*²³, *Sketch Engine*²⁴ e *WordSmith Tools*²⁵ (WST).

Em trabalhos terminológicos bi ou multilíngues, a LC é especialmente útil na extração de termos, busca por equivalentes, seleção de diversos tipos de contextos, observação de fraseologismos, além da busca por denominações que os usuários de uma língua realmente empregam, utilizando *corpora* comparáveis, bi ou multilíngues, conforme o caso.

Sob essa perspectiva, nosso trabalho se caracteriza por uma análise de *corpora*, com a tentativa de encontrar os termos equivalentes realmente utilizados na língua de chegada (inglês), com a utilização de textos autênticos. Como produto terminográfico, desenvolvemos uma proposta de glossário para uso especialmente de tradutores, buscando, assim, dar uma contribuição aos Estudos da Tradução.

²³ <http://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>

²⁴ <https://www.sketchengine.co.uk/>

²⁵ <http://www.lexically.net/wordsmith/>

Para que um *corpus* possa ser utilizado como fonte de dados para algum estudo, ele não pode ser compilado de maneira aleatória, e sim “compilado para um propósito específico e de acordo com critérios de desenho explícitos para garantir que seja representativo da área dada ou amostra do idioma de que pretende dar conta” (tradução nossa)²⁶ (BAKER, 1995).

Com relação à forma de análise, os estudos com *corpora* podem ser: baseados em *corpus*, “em que o *corpus* é usado (a) para comprovar (ou não) uma hipótese ou (b) para extrair exemplos” ou direcionados pelo *corpus*, ou seja, que “se desenvolve conforme dados apresentados pelo *corpus*, sem pressuposições teóricas” (Tagnin, 2013, p. 217).

Os *corpora* podem ser de vários tipos, como explicita Tagnin (2013):

- *corpus* comparável bilíngue ou multilíngue, formado por originais em cada idioma estudado e que permitem analisar a língua da forma como é usada naturalmente;
- *corpus* comparável monolíngue, composto por textos originais numa língua e traduções para essa mesma língua, permite comparar a linguagem usada por tradutores e a usada por falantes nativos e fluentes;
- *corpus* paralelo, formado por originais na língua A e suas respectivas traduções na língua B, bastante útil para a análise de traduções.

De acordo com a autora, um *corpus* pode ser ainda de estudo, aquele em que se baseia a pesquisa; de referência, usado para comparação com o *corpus* de estudo; monitor, atualizado constantemente para mostrar como uma língua evolui ao longo do tempo; estático, não possibilita acréscimo de novos materiais; dinâmico, possibilita o acréscimo de novos materiais.

À primeira vista, pode-se pensar que os *corpora* paralelos seriam os mais indicados para a pesquisa em terminologia bilíngue, ao possibilitar encontrar os equivalentes utilizados pelos tradutores. Aubert (2001), porém, pondera o oposto, pois as soluções terminológicas encontradas pelos tradutores e revisores podem não corresponder aos termos realmente usados por falantes nativos, considerando casos em que a pesquisa derive da ausência de descrição e sistematização terminológicas anteriores.

²⁶ No original: “it is put together for a particular purpose and according to explicit design criteria in order to ensure that it is representative of the given area or sample of language it aims to account for”

Da mesma forma, Philip (2009) questiona se a tradução baseada em corpus deveria estudar necessariamente o texto traduzido, concluindo que os *corpora* comparáveis são os mais recomendados para esse fim, considerando que: “O papel do corpus comparável é principalmente destinado a identificar - e eliminar - as inconsistências mais evidentes na terminologia, organização textual e fraseologia em textos traduzidos” (tradução nossa)²⁷ (PHILIP, 2009, p. 60).

Durante o planejamento do *corpus* é preciso estabelecer características necessárias para atender os objetivos aos quais ele se destina, como a opção por textos de língua falada ou escrita, e levar em consideração o público-alvo da pesquisa, pois:

Os usuários de determinado vocabulário de especialidade não constituem, com efeito, um grupo homogêneo. Na área das ciências da saúde, por exemplo, compartilham e se entrecruzam em um espaço nocional já por si multiforme (abordagens alopata, homeopata e práticas naturistas ou alternativas em geral) (...) cada qual com uma determinada apreensão desta realidade, com históricos individuais e coletivos, competências, crenças, níveis socioeconômicos e sócio culturais e, em seu contexto específico de atuação, motivações por vezes bastante distintas (AUBERT, 2001, p. 59-60).

Almeida reforça a necessidade do cumprimento de certos requisitos para garantir a confiabilidade e validade do *corpus*, reunindo as características levantadas por diversos pesquisadores em: “autenticidade, representatividade, balanceamento, amostragem, diversidade e tamanho” (ALMEIDA, 2006, p. 88).

A autenticidade relaciona-se a verificar se as fontes foram escritas originalmente no idioma em questão. A diversidade manifesta-se pela variação de gêneros textuais. Balanceamento é “o processo pelo qual se garante que um *corpus* seja compilado de forma a manter um equilíbrio entre os tipos textuais que o compõem” (TAGNIN, 2015, p. 321).

No que concerne à representatividade, Berber Sardinha (2004) levanta três pontos a serem considerados na dimensão da amostragem: número de palavras, de textos e de gêneros textuais. Existe também a questão da “representatividade para quem?”, tomando-se o cuidado de não generalizar as descobertas no *corpus* para uma população inteira. Também costuma ser necessária a monitoração do *corpus*, em que se corrigem eventuais problemas encontrados, readequando ou aumentando o *corpus*.

²⁷No original: “The role of the comparable corpus is principally aimed at identifying – and eliminating – the more glaring inconsistencies in terminology, textual organisation and phraseology in translated texts”.

Aubert (2001) afirma não ser necessário um volume muito grande de fontes para a pesquisa terminológica monolíngue, no entanto, ressalta que a exigência é maior para a pesquisa bilíngue, para obter uma cobertura maior das noções e termos. E para Zanetin (2012, p. 152) o *corpus* compilado de uma linguagem de especialidade não precisa necessariamente ser de grande proporção: “Os requisitos de tamanho de corpus podem ser bastante reduzidos se o objetivo é criar um corpus especializado de textos pertencentes a um domínio muito específico, tipo de texto e tópico” (tradução nossa).²⁸

Na sequência, abordaremos a Terminologia e suas implicações no âmbito deste trabalho.

2.2 Terminologia

Para Biderman e Almeida (1998, p. 17), “a Terminologia se ocupa de um subconjunto do léxico de uma língua, a saber cada área específica do conhecimento humano” e tem como unidade-padrão o termo.

Cabe ilustrar a distinção entre **Terminologia** (com T maiúscula) – estudo e descrição dessas linguagens de especialidade – e **terminologia** (com t minúscula) “conjunto de termos próprios de um domínio, de um grupo de pessoas ou de um indivíduo” (BOUTIN-QUESNEL, 1985, p. 17).

Existem várias teorias que versam sobre a Terminologia. Considerada a primeira grande teoria sobre esta área, a Teoria Geral da Terminologia (TGT) foi desenvolvida pelo engenheiro Eugen Wüster (1898-1977), que “propôs uma metodologia baseada na sistematização dos conceitos para a elaboração de dicionários terminológicos” (BARROS, 2004, p. 54).

De acordo com a teoria de Wüster, não deveria haver termos polissêmicos, sinônimos ou homônimos, devido ao seu caráter normativo e à busca pela univocidade (um único termo para um único conceito). Dessa forma, pretendia-se eliminar ruídos na comunicação especializada.

²⁸No original: “*corpus* size requirements may be greatly reduced if the aim is to create a specialized *corpus* of texts belonging to a very specific domain, text type and topic [...]”

É pertinente levar em consideração que essa teoria foi desenvolvida em uma época em que especialistas de todas as áreas buscavam a normalização dos termos técnicos e científicos, e ela teve um importante papel na consolidação dessa disciplina.

Todavia, com o crescimento da produção de obras terminográficas e o desenvolvimento de tecnologia computacional, aliados a uma visão linguística, ocorreu um grande processo de reflexão sobre a Terminologia, o que levou ao desenvolvimento de novas teorias na busca de sanar as limitações da TGT. Dentre essas teorias, surgiu então um novo paradigma com a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), apresentada por Maria Teresa Cabré nos anos 1990.

Diferentemente da TGT, a TCT compreende que não há uma distinção rígida entre unidade lexical da língua geral (palavra) e unidade terminológica (termo). “Considera os termos como unidades linguísticas que exprimem conceitos técnicos e científicos, mas que não deixam de ser signos de uma língua natural (geral), com características e propriedades semelhantes” (Barros, 2004, p. 57).

De acordo com essa abordagem, a forma e o conteúdo dos signos terminológicos são indissociáveis e o conceito expresso pelo termo é ativado pela situação, pelo contexto de uso. Para Cabré:

O objetivo da terminologia teórica é descrever formal, semântica e funcionalmente as unidades que podem adquirir valor terminológico, para explicar a forma como o ativam e para explicar suas relações com outros tipos de sinais do mesmo sistema ou diferente, para avançar o conhecimento sobre a comunicação especializada e as unidades que são usadas nela (tradução nossa)²⁹ (CABRÉ, 1999, p. 133).

Seguindo os preceitos da TCT, podemos observar, por exemplo, a unidade lexical “agulha”, presente em nosso *corpus* de estudo. Fora de contexto não é nem palavra nem termo, pois não existe termo *per se*. No entanto, no âmbito das Práticas Integrativas e Complementares, no contexto da acupuntura, “agulha” adquire o estatuto de termo, pois é um instrumento necessário para a aplicação dessa prática terapêutica.

A mesma unidade lexical, que pode ser uma palavra em um contexto de língua geral, assume o valor de termo na situação comunicativa de uma língua de especialidade. “Nessa

²⁹No original: El objetivo de la terminología teórica es el de describir formal, semántica y funcionalmente las unidades que pueden adquirir valor terminológico, dar cuenta de cómo lo activan y explicar sus relaciones con otros tipos de signos del mismo o distinto sistema, para hacer progresar el conocimiento sobre la comunicación especializada y las unidades que se usan en ella.

passagem, palavras comuns adquirem significados especializados, pertinentes a determinado campo de saber científico ou técnico, tornando-se, então, elementos integrantes de repertórios de termos” (KRIEGER & FINATTO, 2004, p. 79).

Outra importante característica da TCT é que os termos são usados e ativados em um domínio (CABRÉ, 1999, p. 141), não havendo a ideia de que os termos “pertencem” a um domínio. Por exemplo, vamos analisar a unidade lexical “meridiano”. Pode ser usado como palavra em um contexto de língua geral, e tornar-se termo em um contexto de geografia, como um semicírculo que liga dois pólos de um planeta, tal qual o famoso meridiano de Greenwich.

Já no contexto das Práticas Integrativas e Complementares, meridiano assume o valor de termo, porém, com outro significado, embora análogo, referindo-se aos canais energéticos ao longo do corpo que podem ser estimulados/tratados por meio de diversas técnicas terapêuticas, como acupuntura, shiatsu, massagens, entre outras.

Vejamos ainda o exemplo da unidade lexical “rosa”, que apresenta caráter polissêmico em contextos de língua geral (pode ser uma cor, uma flor) e é ativada como termo ao considerarmos o contexto específico dos florais brasileiros baseados na alquimia, em que “rosa” é a denominação de um floral elaborado a partir da essência dessa planta. Designa, portanto, um conceito próprio do domínio em questão.

Em um contexto de botânica, esse termo provavelmente tomaria outras conotações, corroborando a proposta de Cabré de que os termos não pertencem a um domínio, e sim são ativados por ele. É uma teoria de caráter descritivo e, além do mais, aceita e trata sob uma perspectiva comunicativa a sinonímia, a homonímia, a polissemia e a variação linguística (léxica).

Como o mais importante sob a perspectiva da TCT são os termos, não os conceitos, “se passou do método onomasiológico, utilizado na perspectiva prescritivista, para o método semasiológico, nas perspectivas textuais e comunicativas” (BEVILACQUA, 2013, p. 11). Dessa forma, em nossa proposta de glossário, utilizamos a disposição no formato semasiológico.

Vários autores discutem a estreita relação da Terminologia Bilíngue e Multilíngue com a Tradução. Embora os caminhos que elas percorrem não sejam iguais, conforme afirma

Aubert, “no fazer tradutório, bem como no fazer terminológico, esses mesmos caminhos se cruzam e se entrecruzam” (2001, p. 13).

Um dos principais cruzamentos dessas disciplinas é a geração de produtos terminográficos como glossários e dicionários técnicos. Cabe aos estudos terminológicos gerar essa documentação, da qual os tradutores profissionais são um dos principais grupos de usuários, pois necessitam traduzir terminologias de áreas específicas:

“A primeira motivação do encontro que direciona a Tradução para a Terminologia relaciona-se ao fato de que os termos técnico-científicos são elementos chave, nódulos cognitivos, dos textos especializados. É em relação a essa tipologia textual que se efetua a chamada tradução técnica ou especializada” (KRIEGER & FINATTO, 2004, p. 66).

O tradutor precisa conhecer e poder acessar repertórios terminológicos utilizados na língua fonte de um texto e estar apto a buscar os termos equivalentes realmente usados na língua alvo, para a qual está traduzindo este texto, e assim é de grande importância o desenvolvimentos de obras de referência bilíngues ou multilíngues.

Também Vega ressalta o papel fundamental da Terminologia na tradução: “O mais importante na educação do futuro tradutor com relação à terminologia é ensiná-lo e habituá-lo a ser usuário, convertê-lo em usuário empedernido de Lexicografia e de documentação terminológica” (VEGA, 1995, p. 69).

Outro cruzamento entre essas duas áreas, é que a Tradução e a Terminologia são ambos campos interdisciplinares, e a atuação de seus profissionais permeia diversas áreas do conhecimento.

A Terminologia e a Tradução Especializada têm uma relação dialética, com contribuições de uma para a outra. “A disciplina de Terminologia mantém uma relação estreita e de longa data com a tradução técnico-científica, por isso a troca de experiências entre ambas é algo quase natural” (KRIEGER & FINATTO, 2004, p. 177).

Se, por um lado, os terminólogos podem produzir obras bilíngues ou multilíngues para uso de tradutores, por outro, muitos tradutores têm produzido obras terminográficas ao longo da história, como os glossários médicos da antiguidade. Citaremos alguns exemplos.

Segundo Van Hoof (1998, p. 249), no século I já surgiram glossários médicos gregos, explicando os termos usados por Hipócrates. Outro médico traduzido foi Galeno, e sobre seu trabalho, “estudiosos sírios compilaram verdadeiros dicionários bilíngues de termos médicos”.

Posteriormente, foram se desenvolvendo trabalhos em outras áreas de conhecimento, como botânica, e no século XII, “o médico Maimônides (1139-1024), cordovês, escreveu um glossário com 405 nomes de plantas em árabe, grego, siríaco, persa, berbere e andaluz” (VAN HOOFF, 1998, p. 249).

Na Renascença, surgiram os primeiros glossários especializados no Ocidente. “Um exemplo é o glossário árabe-latino que o médico italiano Andrea Alpago de Belluna (falecido em 1520) incluiu na sua tradução do Cânon da medicina, de Avicena” (VAN HOOFF, 1998, p. 249).

Muitos médicos que tiveram seus trabalhos traduzidos foram também alquimistas, em uma época em que não havia grandes divisões entre as ciências. Por sua vez, os tratados de Avicena, entre outros alquimistas, inspiraram o desenvolvimento dos florais brasileiros baseados na alquimia.

Com o crescimento científico e tecnológico, surgiram muitos conceitos sem precedentes, e foi necessário um grande trabalho para incorporar esses conceitos ao conhecimento de mundo vigente. “O século XVIII foi uma época de explosão científica e tecnológica, e os lexicógrafos não tardaram a trabalhar ativamente na criação de terminologia para os novos conceitos” (VAN HOOFF, 1998, p. 250).

Entre esses e outros exemplos trazidos por DELISLE e WOODSWORTH (1998) no livro “Os tradutores na história”, podemos vislumbrar o importante papel dos tradutores na difusão do conhecimento e de novas terminologias. Contribuíram também para a perpetuação e propagação de muitas técnicas de Medicina Tradicional que sobreviveram ao longo de séculos e foram difundidas em grande parte do Oriente para o Ocidente, como a Medicina Tradicional Chinesa e a Medicina Ayurvédica.

Hoje em dia, a explosão de dicionários especializados reflete o desenvolvimento técnico científico, que por sua vez exige um aumento de vocabulário. Com o advento dos computadores, o processamento de dados tornou-se mais ágil, e desde os anos 1960 muitos

bancos de dados têm sido usados para difundir terminologias multilíngues ou monolíngues. Ainda que esses bancos de dados estejam sob a égide de terminologistas³⁰ especializados, muitos foram originados por registro de tradutores. “Na verdade, a profissão de terminologista deriva da profissão de tradutor” (VAN HOOFF, 1998, p. 253).

Embora Terminologia e Tradução tenham suas distinções e especificidades de atuação, é clara a relação intrínseca de cooperação entre uma e outra, também com o desenvolvimento da Terminografia.

Segundo Barros (2004), a Terminologia pode ser vista como ciência fundamental (caráter científico) e a Terminografia como ciência aplicada (caráter tecnológico), embora esta última também possibilite a reflexão teórica sobre sua prática.

A Terminografia refere-se ao registro dos dados terminológicos e sua apresentação, “diz respeito ao estudo dos termos de uma dada linguagem com vistas à elaboração de dicionários, glossários e outros repertórios” (BARROS 2004, P. 145). Trata da produção de vocabulários (dicionários especializados), em que aparecem apenas as acepções específicas dos termos naquele domínio.

A investigação linguístico-textual dos textos técnico-científicos beneficia a Tradução e a Terminologia. “Tanto para quem traduz como para quem organiza informações ou busca empreender um reconhecimento de terminologias, importa reconhecer que o texto especializado é, antes de mais nada, um todo de significação dinâmico e mutável, habitat natural das terminologias” (KRIEGER & FINATTO, 2004, p. 180).

As áreas específicas do conhecimento humano, em que aparece esse texto especializado, utilizam uma língua ou linguagem de especialidade, “sistema de comunicação oral ou escrita usado por uma comunidade de especialistas de uma área particular do conhecimento” (PAVEL & NOLET, 2002, p. 124). É a língua natural utilizada com objetivos específicos.

O conceito de línguas de especialidade refere-se não apenas ao léxico específico das tecnologias ditas “de ponta”, mas a todo domínio do fazer humano (AUBERT, 2001, p. 14), como culinária, esportes e sabedoria popular.

³⁰ Na tradução do texto aparece assim, não tivemos acesso ao original.

Barros (2004, p. 43) nos traz a reflexão de muitos autores de que o correto não seria uma língua de especialidade, e sim uma linguagem de especialidade, pois “linguagem seria a língua em uso”, porém, a própria autora constata que “o termo língua de especialidade já se consagrou nos meios da Terminologia”.

Vamos a seguir apresentar brevemente os objetos de estudo da Terminologia: a fraseologia, a definição e o termo, atendo mais a este último, devido ao foco deste trabalho.

A Fraseologia é “uma construção sintagmática nuclear, um nódulo cognitivo que também transmite conhecimento especializado” (KRIEGER & FINATTO, 2004, p. 75). Para serem consideradas fraseologias especializadas, precisam ser relevantes em um domínio, ter certo grau de fixação (expressões sintagmáticas mais ou menos fixas) e recorrência, e têm uma base terminológica, que é o núcleo dessa unidade. Pode ser chamada também de fraseologismo:

“um fraseologismo é definido como a coocorrência de uma forma ou de um lema de um item lexical e um ou mais elementos linguísticos adicionais de vários tipos, que funcionam como uma unidade semântica em uma oração ou sentença e cuja frequência de coocorrência é maior do que a esperada ao acaso” (GRIES, 2008, p. 6, tradução nossa).³¹

No escopo deste trabalho não efetuamos a análise de fraseologias, portanto, não vamos nos aprofundar nesse tópico.

Com relação às definições, existem alguns tipos: definição terminológica, que trata dos termos técnico-científicos; definição lexicográfica, que se ocupa de palavras; definição lógica, que constitui um valor proposicional de verdade; definições explicativas ou enciclopédicas, que trazem informações variadas, referências, dados históricos, entre outros.

A Definição Terminológica (DT) é “um enunciado-texto que dá conta de significados de termos ou de expressões de uma técnica, tecnologia ou ciência no escopo de uma situação comunicativa profissional, veiculando, assim, conceitos de uma área de conhecimento. Nesse

³¹ No original: In sum, a phraseologism is defined as the co-occurrence of a form or a lemma of a lexical item and one or more additional linguistic elements of various kinds which functions as one semantic unit in a clause or sentence and whose frequency of co-occurrence is larger than expected on the basis of chance.

caso, grosso modo, definir corresponde a expressar um determinado saber, uma porção desse conhecimento especializado (KRIEGER & FINATTO, 2004, p. 93).

Na formulação dos enunciados definitórios, há geralmente duas categorias: o gênero próximo e a diferença específica. Para as autoras supracitadas, gênero próximo: “é a porção da definição que expressa a categoria ou classe geral a que pertence o ente definido. A diferença específica é a indicação da(s) particularidade(s) que distingue(m) esse ente em relação em outros de uma mesma classe”. Vejamos o exemplo do *corpus*: cristaloterapia – terapia complementar (gênero próximo) com o uso de cristais (diferença específica).

Conforme Krieger e Finatto (2004, p. 93), “a aplicação de maior evidência em Terminologia (da DT) é a produção de glossários e dicionários”. Na proposta de glossário que vamos apresentar, não foram inseridas definições dos termos, no entanto, privilegiamos enunciados definitórios ao selecionar os contextos de uso dos *corpora*.

O terceiro objeto de estudo da terminologia, e o principal no âmbito deste trabalho, é o termo, o qual abordaremos a seguir.

Barros (2004) define o termo como “uma unidade lexical com um conteúdo específico dentro de um domínio específico”, conceito corroborado por Krieger e Finatto (2004, p. 78), para quem “o que faz de um signo linguístico um termo é o seu conteúdo específico, propriedade que o integra a um determinado campo de especialidade.”

O conjunto de termos de uma área especializada chama-se terminologia, ou conjunto terminológico. O termo também pode ser denominado unidade terminológica.

Quanto às características formais, os termos podem apresentar diversas configurações, como “palavra (termo simples), grupo de palavras (termo composto), sintagma, símbolo ou fórmula que designam um conceito de uma área específica” (PAVEL & NOLET, 2002, p. 131). Temos ainda que considerar a possibilidade de haver quase-sinônimos e variantes ortográficas, de acordo com a região. Em geral, a maior parte dos termos de uma língua de especialidade é formada por substantivos.

Os termos podem ser considerados simples, complexos ou compostos (mais de uma palavra). No âmbito deste estudo, consideramos palavra como “uma unidade léxica (ou unidade lexical)” (BARROS, 2004, p. 40).

De acordo com as definições dos tipos de termos dadas por Barros (2004 p. 100), vejamos alguns exemplos de cada modalidade relacionados ao domínio de estudo, retirados do *corpus* em português:

- Termo simples: “definido pela norma ISO 1087 como “constituído de um só radical, com ou sem afixos”. Exemplo: terapia, agulha, aura. As unidades lexicais compostas por aglutinação e por justaposição sem hífen são também consideradas termos simples. Exemplos: aromaterapia, musicoterapia.
- Termo composto, formado por dois ou mais radicais, porém, utilizando-se o hífen, em situação de não-autonomia. Exemplo: mente-corpo, arco-íris.
- Termo complexo: “constituído de dois ou mais radicais, aos quais podem se acrescentar outros elementos”. Exemplo: terapias complementares, acupuntura sistêmica, acupuntura auricular.

O termo complexo também pode ser chamado de termo sintagmático ou sintagma terminológico, e possui como característica principal ser compostos por mais de uma palavra, sendo bastante comum no discurso especializado:

“Há vários estudos que comprovam a prevalência das terminologias instituídas ao modo de sintagmas, num percentual que se situa em torno de 70% das ocorrências terminológicas. O alto percentual é recorrente em áreas novas que ainda estão constituindo seus conceitos e termos” (KRIEGER & FINATTO, 2004, p. 81).

Para se verificar se uma sequência sintagmática é um termo, precisamos nos questionar se essa sequência designa um conceito específico (BARROS, 2004, p. 103). As palavras que compõem um sintagma podem ter um sentido separadamente, porém, o termo sintagmático possui um sentido específico. Exemplo: medicina tradicional chinesa. Uma pessoa pode ter o conhecimento dessas três palavras isoladas, porém, juntas elas ganham um novo sentido.

Outro fator a ser considerando é a frequência de ocorrência da mesma sequência de palavras no domínio em questão, o que pode ser verificado por *softwares* de análise de *corpora*, como o *WordsmithTools*, do qual vamos falar no Capítulo 3 - Materiais e Métodos.

Feitas essas considerações, doravante, no escopo deste trabalho, adotamos a denominação termo complexo para termos sintagmáticos ou sintagmas terminológicos.

Também há outros elementos que podem ser observados na descrição de um termo, como a origem dos constituintes (grego, latim); se a formação é original, decorrente de empréstimo ou neológica; os processos de formação (derivação, justaposição etc.).

Nas linguagens de especialidade, um processo muito comum de formação de termos é “a produção neológica com base em oposições distintivas entre unidades terminológicas que têm como base um hiperônimo (termo mais genérico)” (BARROS, 2004, p. 101). Por exemplo, temos o termo simples terapia (hiperônimo) e termos complexos originados a partir dele: terapia complementar e alternativa, terapia holística, terapia vibracional, terapia integrativa.

De acordo com Krieger e Finatto (2004), é característica da terminologia de algumas áreas a presença de componentes de origem grega e latina. Esses componentes atuam nas formações terminológicas, seja na forma de radicais ou afixos agregados a bases lexicais.

Também são utilizadas as formas latinas ou latinizadas para designar cientificamente espécies animais e vegetais, conforme se convencionou pela nomenclatura binomial desenvolvida por Lineu:

“O botânico sueco Carolus Linnaeus (Carl Von Linné, 1707-78), o primeiro cientista a introduzir uma classificação sistemática das espécies, a princípio na botânica, depois na zoologia, adotando uma nomenclatura binomial (gênero/espécie), publicou os resultados dessa pesquisa em latim, na *Flora lapponica*, lançado em Amsterdam em 1737” (SALAMA-CARR *et al.* p. 134).

Segundo essa forma de classificação, animais e plantas pertencem a uma classe, ordem, família, gênero, espécie e, quando houver, subespécie ou variedade. A nomenclatura binomial corresponde ao gênero (primeiro nome) e à espécie (segundo nome), e costuma aparecer em itálico ou escrita diferente do restante do texto, além de seguir alguns padrões: “O primeiro nome corresponde ao gênero, sempre um substantivo iniciado por letra maiúscula, a espécie e a subespécie são em geral adjetivos e iniciam com letra minúscula” (BARROS, 2004, p. 99).

A expressão latinizada pode ser referência ao local de origem da espécie, a algum naturalista que se queira homenagear, alguma característica física da espécie, porém, seguindo sempre as orientações do Código Internacional da Nomenclatura Zoológica ou Botânica.

Apresentamos alguns exemplos de expressões latinizadas e seus significados, utilizando plantas presentes no *corpus* de florais brasileiros baseados na alquimia, que será abordado no Capítulo 3:

- *Brasiliensis* – Do Brasil, como em *Begonia brasiliensis* (HARRISON, 2012 p.43). Ex: Araucária: *Araucaria brasiliensis* ou *Araucaria angustifolia*, Bracatinga, flor-das-almas: *Senecio brasiliensis*.
- *Luteus, lutea, luteum* – Amarelo, como em *Calochortus luteus* (HARRISON, 2012, p.127). Ex: Camarão (flor): *Pachystachys lútea*.
- *Andraeanus, andraeana, andraeanum* – Em homenagem ao explorador francês Édouard François André (1840-1911), como em *Gymnocalcyum andreae*. *Andreanus, andreana, andreanum* (HARRISON, 2012, p. 25). Ex: Antúrio: *Anthurium andraeanum*.
- *Tricolor* – Com três cores, como em *Tropaeolum tricolor* (HARRISON, 2012, p. 204). Ex: Amor-perfeito: *Viola tricolor*.

Após demonstrarmos várias possibilidades relacionadas aos termos, passamos à questão sobre como encontrar termos equivalentes em idiomas distintos.

2.3 Equivalência em tradução

Muitos autores discutem a questão da equivalência em tradução. De acordo com Dubuc (1985), pode ocorrer equivalência total ou equivalência parcial (correspondência). Segundo o autor, para haver equivalência total os termos devem possuir o mesmo conteúdo semântico, pertencer ao mesmo nível de língua sociolinguístico e apresentar o mesmo uso por parte dos especialistas consultados nos dois idiomas. Entretanto, o preenchimento de todos esses requisitos para uma equivalência perfeita não ocorre com frequência.

A equivalência parcial ou correspondência ocorre quando “o termo da língua A só recobre parcialmente o campo de significação do termo da língua B e vice-versa” (tradução nossa) ³² (DUBUC, 1985, p. 69).

Vários autores consideram os “correspondentes” (equivalentes parciais) como “equivalentes funcionais”, como é o caso de Lerat (1995), baseando-se, por sua vez, no trabalho do juiz Pigeon (1982), que visava garantir que o texto traduzido tivesse os mesmos efeitos jurídicos que o texto original.

Tognini-Bonelli (2004, p.295) também adota um conceito pragmático de equivalência, como uma “visão contextual e funcional da equivalência tradutória” (tradução nossa).³³ Da mesma forma, Chanut (2012) e Bevilacqua (2013) referem-se à equivalência funcional como a utilização de elementos linguísticos e culturais que expressem a mesma relação semântica e os mesmos efeitos na cultura de chegada.

No escopo deste trabalho, também adotamos a abordagem da equivalência funcional, pois “não se pode deixar de reconhecer a necessidade enfrentada pelo tradutor quando tem de encontrar um termo que “funcione” no texto de chegada como “funciona” no texto de partida” (TAGNIN, 2007. p. 1).

Para oferecer um termo como equivalente, é preciso que ele tenha sido comprovado por alguma referência oral ou escrita, portanto, às vezes é necessário buscar novas fontes além dos *corpora* de estudo ou consultar um especialista da área. No entanto, temos que levar em consideração que cada cultura faz um recorte da realidade e mesmo a terminologia técnico-científica está sujeita às “refrações” culturais e de visão-de-mundo (AZENHA, 1994).

Dessa forma, pode acontecer de o conceito de um termo não existir na língua alvo. Nesses casos, quando os termos de línguas diferentes não coincidem, pode haver não-equivalência. Entretanto, é preciso verificar alguns critérios antes de apontar que um termo não possui equivalente em outra língua, principalmente verificar se a documentação para composição do *corpus* nessa língua foi suficiente e, se necessário, consultar outras fontes.

³²No original: “Le terme de la langue A ne recouvre que partiellement le champ de signification du terme de la langue B, ou vice versa”.

³³No original: “contextual and functional view of translation equivalence”.

Uma forma de descobrir um caso de não-equivalência pode ser pela análise da lista de palavras-chave (uma das ferramentas de análise em LC que será abordada no Capítulo 3), ao observar-se uma grande ocorrência de um termo em uma língua, mas não na outra. "Reconhecemos a não equivalência por falta de correspondência de uma determinada palavra" (tradução nossa) ³⁴ (TOGNINI-BONELLI, 2004, p. 298). Consideramos falta de correspondência a não existência de termo específico referente a determinado conceito.

Ao verificar-se a falta de equivalência, algumas estratégias podem ser adotadas: pode-se recorrer a empréstimos (mantendo o termo em sua forma linguística original), à criação de neologismos, ou ainda a “formas alternativas combinando o empréstimo com a paráfrase” (AUBERT, 2001, p. 50). Barros (2004) aponta que nas situações de não-equivalência podem ser usados termos genéricos para suprir a falta de um termo específico, ou vice-versa. A criação de neologismo não costuma ser indicada, pois o novo termo pode não ser aceito na cultura de destino:

“A criação de um neologismo para preencher uma lacuna no sistema é um procedimento de risco e só se deve decidir depois de muitas consultas a especialistas. Na maior parte dos casos não é recomendável. A função do dicionário não é criar palavras, mas registrar as existentes com o maior rigor científico possível” (ALPÍZAR CASTILHO, 1997, p. 103).

Considerando a afirmação acima, nossa posição no escopo deste trabalho é a de não propor neologismos, e sim descrever o que é usado de fato na língua, pesquisando fontes diversas quando o *corpus* de estudo em inglês não for suficiente para dar as respostas que buscamos, pois o tradutor precisa encontrar uma estratégia que funcione no contexto.

Auger e Rousseau (1978, p. 39) expressam a importância dos contextos na busca por equivalentes em terminologia bilíngue: “A única maneira de garantir a equivalência dos termos ingleses e franceses é comparar os contextos e definições coletadas em ambas as línguas” (tradução nossa) ³⁵. Os autores assumem que as equivalências fornecidas pela fonte bilíngue são válidas apenas ao se comparar as definições dos contextos coletados.

Também para Aubert (2001, p. 30), não basta apenas confirmar a presença do termo em seu domínio de uso, precisamos encontrar os traços conceptuais relevantes para distinguir

³⁴ No original: “We recognize non-equivalence by the mismatch of a certain word”.

³⁵ No original: “La seule façon de s'assurer de l'équivalence des termes anglais et français est de comparer les contextes et les définitions recueillis dans les deux langues.”

o termo em questão dos demais deste domínio. O termo expressa uma realidade específica dentro de uma área de conhecimento, portanto, “é a situação que interessa ao terminólogo”. A situação permite encontrar os elementos nocionais e associá-los ao correspondente em outra língua.

Para a terminologia bilíngue a importância dos traços conceptuais ou noções é maior ainda, pois, para legitimar a relação de equivalência entre uma língua e outra, precisa-se confrontar as respectivas noções. “Para compreender um determinado termo (e para encontrar o equivalente justo na língua de chegada), é necessário saber relacioná-lo com o conceito a que faz referência” (HURTADO ALBIR, 2001, p. 61).

Dubuc chama os traços conceptuais de ganchos terminológicos e os considera a chave para referências cruzadas. “Os ganchos terminológicos incluem descritores comuns aos contextos que acompanham os títulos de uma ficha terminológica” (tradução nossa)³⁶ (DUBUC, 1985 p. 72).

Esses ganchos terminológicos podem ser explícitos ou implícitos, em que é preciso extrair do sentido completo dos contextos algum descritor que ateste a paridade entre os conceitos. Os descritores “são elementos reveladores de uma característica de um conceito contido em um contexto” (BARROS, 2004, p. 109).

Ainda que a presença de um gancho terminológico seja essencial para relacionar dois termos de linguagem diferentes, na prática, nem sempre é possível encontrar contextos com descritores comuns. “A relação entre os conceitos é então percebida pelo significado geral dos contextos”³⁷ (tradução nossa) (DUBUC, 1985 p. 72), o que possibilita considerar um termo como equivalente na língua alvo.

Dessa forma, quando selecionamos material para um estudo terminológico, é importante observar o grau de explicitação dos termos e, se for preciso, substituir ou adicionar textos com mais informações conceituais, como, por exemplo, revistas especializadas, manuais e obras de divulgação.

³⁶No original: On entend par crochet terminologique les descripteurs communs aux contextes accompagnant les vedettes d’une fiche terminologique.

³⁷No original: Les rapport entre les notion en présence est alors perçu par le sens global des contextes.

As fontes de pesquisa devem proporcionar, por meio de definições, explicações ou descrições inseridas no contexto, a identificação dos traços conceptuais (doravante vamos adotar esta denominação) necessários para delimitar o conceito abrangido pelo termo.

Um contexto é “um enunciado que exprime uma ideia completa, no qual o termo estudado encontra-se atualizado” (DUBUC, 1985, p. 62).

A análise do contexto é baseada na identificação dos descritores, “os elementos reveladores de uma característica de um conceito contido em um contexto” (BARROS 2004, p. 109).

Os descritores mais significativos exprimem a natureza, finalidade e forma. Vários autores: Dubuc (1985), Aubert (2001), Barros (2004) classificam os contextos como definitórios, explicativos ou associativos, dependendo do número e qualidade dos descritores presentes. Os contextos podem ainda ser enciclopédicos, e apresentar dados referenciais, históricos sobre um termo, mas sem defini-lo, e são importantes na elaboração de obras enciclopédicas.

Aubert (2001) afirma que a terminologia descritiva bilíngue pode utilizar, quando possível, o contexto definitório, mas é mais comum o contexto explicativo para se identificar o contexto de cada termo. A seguir, vamos apresentar os tipos de contexto.

- O contexto definitório “oferece informações precisas sobre o conceito designado pelo termo estudado” (BARROS, 2004, p. 110). Exemplo de contexto definitório para “fitoterapia” extraído do *corpus*:

“Etimologicamente, vem das palavras gregas phyton (plantas) e therapeia (tratamento), ou seja, tratamento por meio das plantas. A fitoterapia caracteriza-se pela prática do uso de plantas, ou de suas partes, com a finalidade de prevenir, aliviar ou curar um processo patológico” (BETTEGA, 2011).

- O contexto explicativo “apresenta sucintamente dados a respeito da natureza e de certos aspectos do termo, sem defini-lo claramente” (BARROS, 2004, p. 110). Exemplo de contexto explicativo para “fitoterapia” extraído do *corpus*:

“Podemos considerar a fitoterapia a única forma de autocura pertencente a todas as culturas e etnias, uma vez que cada povo ou grupo social empregava as ervas - folhas, flores,

sementes, raízes, cascas - que obtinham ao seu redor para eliminar as enfermidades” (NAIFF, 2016).

- O contexto associativo que, embora não informe características específicas sobre o termo em questão, “veicula, por sua vez, descritores suficientes apenas para determinar, por meio de associações, se o termo pertence a um domínio ou a um grupo de termos que designem conceitos próprios” (BARROS, 2004, p. 110). É o caso, por exemplo, de um termo que figura em uma enumeração. Exemplo de contexto associativo para “fitoterapia” extraído do *corpus*:

“Essa denominação difundiu-se desde a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em 2006, na qual se incluem, em seu escopo: a medicina tradicional chinesa (sobretudo, a acupuntura), homeopática e antroposófica, as plantas medicinais (fitoterapia) e o termalismo social (crenoterapia)” (LIMA, 2009).

Como no glossário proposto não acrescentamos definições dos termos, procuramos selecionar contextos nos *corpora* que possuem contextos definitórios, sempre que possível. Ao não encontrar contextos definitórios, optamos por contextos explicativos, para possibilitar a melhor compreensão do termo pelo leitor. Para a elaboração do glossário, é importante utilizar os contextos com mais informações, porém, os contextos associativos podem ser utilizados em última instância, na ausência dos anteriores.

Em alguns casos, pode ser necessária a utilização de outra metodologia, como a pesquisa pontual a respeito de um conceito, uma unidade terminológica ou conjunto de termos não encontrados no *corpus* compilado (Barros, 2004). É comum a pesquisa pontual bilíngue ou multilíngüe na busca por equivalentes. Fontes bibliográficas diversas ou a própria *web* podem ser utilizadas.

Por exemplo, ao buscar os nomes populares de animais e plantas em outro idioma, pode-se realizar uma busca pontual pelo nome científico, um traço conceitual em comum da espécie em questão no referido idioma.

Também podemos utilizar imagens para facilitar a identificação dos termos e seus equivalentes. “As ilustrações podem, ainda, completar as informações escritas, permitindo uma visão mais clara do objeto descrito” (BARROS, 2004, p. 245). Finalizadas as considerações sobre obras terminográficas, vamos apontar a importância da LC para a realização de trabalhos dessa natureza.

2.4 Obras terminográficas

Segundo Barros (2004) e Zucchi (2010), parece não haver consenso quanto à terminologia designativa e a tipologia de obras lexicográficas e terminográficas, em nível internacional.

Uma das acepções para o termo glossário é apontada por Bevilacqua (2006), segundo a qual é “um conjunto de palavras de determinada área do conhecimento que não tem o objetivo de ser exaustivo.”

Para Zucchi (2010, p. 118), diferentemente do caráter polifuncional atribuído aos dicionários, “os glossários são exemplos de obras lexicográficas concebidas com determinados objetivos, com determinada extensão e para um público-alvo conhecido e específico”.

Diante dos vários conceitos relacionados aos repertórios, optamos, no âmbito deste estudo, por utilizar as definições propostas por Barros (2004, p. 144):

- dicionário terminológico (termo concorrente: vocabulário): situa-se no nível da(s) norma(s), registrando unidades terminológicas de um ou de vários domínios de especialidade. Apresenta, obrigatoriamente, definições, mas nenhum dado enciclopédico.
- glossário (bilíngue) (termo tolerado: dicionário bilíngue, dicionário multilíngue): pode situar-se tanto no nível do sistema como no da(s) norma(s). Sua principal característica é não apresentar definições, mas tão somente uma lista de unidades lexicais ou terminológicas acompanhadas de seus equivalentes em outras línguas.
- léxico: situa-se no nível de uma norma, uma vez que lista unidades lexicais, terminológicas ou qualquer outro tipo de expressão utilizada pelo autor que se considere de difícil compreensão do público leitor de uma obra. Nesses casos, o léxico figura normalmente como apêndice da obra e apresenta as unidades lexicais seguidas de suas definições.

Almeida (2006, p. 87) ressalta pontos importantes a serem seguidos durante a elaboração de um produto terminográfico seguindo a TCT, considerando como mais importante as unidades terminológicas, e não os conceitos. Para tanto, a autora reforça a necessidade de organização de um *corpus*, pois “os termos devem ser observados no seu ambiente natural de ocorrência, ou seja, nos discursos especializados”.

Com relação à geração de glossários especializados, Krieger & Finatto (2004) descrevem várias etapas fundamentais, assim como critérios de confiabilidade e organização. Entre elas está o planejamento do trabalho, em que se deve refletir sobre aspectos como a concepção de uma ficha terminográfica, como será o sistema de remissivas, de que forma serão apresentadas as equivalências em língua estrangeira, entre outros.

As autoras ressaltam também a necessidade de se fazer um reconhecimento terminológico, ponderando sobre a real representatividade dos termos selecionados dentro de uma área de conhecimento. Para isso, é preciso aliar o embasamento teórico e metodológico com familiaridade com a língua de especialidade em questão.

O produto terminográfico deve preencher uma lacuna de informação e, assim, atender a demanda de um público-alvo. Os dados utilizados para a geração do produto devem ser autênticos e originados de fontes confiáveis.

Após fixar critérios previamente determinados, as expressões que se vinculam a uma área de especialidade são coletadas dos corpora. Os termos técnico-científicos costumam ser o foco dos glossários especializados, muito utilizados por tradutores, especialistas e técnicos das áreas afins, e é comum o usuário principal não ser totalmente leigo nem autoridade no assunto, possuindo um conhecimento intermediário sobre o tema.

Muitos elementos são comuns às obras terminográficas e lexicográficas, como os descritos por Zucchi (2010, p. 115), por exemplo, o conjunto de entradas (nomenclatura ou nominata).

Em um glossário, também são aspectos muito importantes a microestrutura, referente à organização dos dados de cada entrada de um repertório, e a macroestrutura, relacionada à concepção geral da obra e o conjunto das partes principais que a compõem, como introdução, anexos (quando houver), bibliografia, organização dos verbetes de forma semasiológica (ordem alfabética) ou onomasiológica (temática).

Há também o sistema de remissivas, em que um termo remete a outro, e que “procura resgatar as relações semântico-conceptuais existentes entre as unidades lexicais ou terminológicas de uma obra lexicográfica ou terminográfica” (BARROS, 2004, p. 174).

Diversos autores, como Dubuc (1985), Aubert (2001), Krieger & Finatto (2004), Barros (2004) citam ainda a elaboração da árvore de domínio, do francês “*arbre de domaine*”,

ou mapa conceitual, que permite visualizar as relações entre os conceitos e sua posição nesse conjunto. Trata-se de uma espécie de organograma ou esquema em que se dispõem os termos-chave, vinculados à subárea, área e tema de pesquisa.

Podem ser representados por meio de listas sistemáticas, árvores de conceitos, diagramas ou outras formas escolhidas pelo pesquisador, de maneira a facilitar a compreensão das relações entre os conceitos, que podem ser não-hierárquicas ou hierárquicas. Vamos observar um exemplo de árvore de conceitos:

Quadro 1 - Árvore de conceitos de PIC

Dessa forma, fica mais clara a compreensão de que a Medicina Integrativa procura unir a Medicina alopática com a Medicina Alternativa, valendo-se de profissionais de diversas áreas para restabelecer o equilíbrio de bem estar do paciente.

A nomenclatura, conjunto de todas as entradas e verbetes que fazem parte de um dicionário ou glossário é uma parte fundamental da macroestrutura e para sua composição podem ser levados em consideração fatores qualitativos, como a pertinência do termo para a área de conhecimento estudada, e quantitativos, com base na frequência de uso do termo.

Pode acontecer de alguns termos levantados pela frequência não serem pertinentes à pesquisa, então deve-se aliar fatores qualitativos e quantitativos, porém, aplicando os mesmos critérios a todos os termos. Quanto à pertinência do termo, de acordo com Krieger & Finatto (2004, p. 138), pode haver:

- Pertinência temática “significa a propriedade de um termo pertencer a uma determinada terminologia *stricto sensu* pelo fato de vincular-se a um conceito que faz parte do campo cognitivo do domínio inventariado.”

- Pertinência pragmática “ao lado de termos cuja presença na lista de termos parece ser indiscutível, aparecem outros termos originados de áreas conexas ou, ainda, de áreas que, de alguma maneira, contribuem para a melhor compreensão dos conceitos cobertos pela terminologia especificamente inventariada”. A pertinência pragmática relaciona-se com a multidisciplinaridade de uma área, trazendo conceitos de subáreas que se entrelaçam, facilitando a compreensão de um termo que aparentemente é “alheio à área”.

A nomenclatura necessita de revisão contínua durante seu processo de composição, pois será o conteúdo principal de uma obra terminográfica ou lexicográfica.

Ao definir o rol de termos pertinentes a uma obra, é importante observar que eles podem haver relações entre os conceitos que eles abarcam. Elas podem ser relações conceituais não-hierárquicas e relações conceituais hierárquicas (hiponímia, hiperonímia).

As relações conceituais não-hierárquicas podem ser sequenciais ou pragmáticas. As relações sequenciais denotam uma dependência entre “conceitos que se referem a objetos que apresentam uma contigüidade espacial ou temporal” (BARROS, 2004, p. 115).

Exemplo do *corpus*: iridologia, iridólogo, iridodiagnose. A iridologia busca identificar distúrbios e tendências pelo estudo da íris, enquanto iridólogo(a) é a pessoa que a aplica, e iridodiagnose o método empregado.

As relações pragmáticas são temáticas, como, por exemplo, as práticas integrativas que foram incorporadas em 2017 à PNPICS no Brasil: PIC incluídas na PNPICS pela portaria 849 (Brasil: Ministério da Saúde, 2017) Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga.

Embora cada uma dessas práticas possa ter sua própria racionalidade médica, expressa por diferentes formas de cosmologia, doutrina médica, morfologia, fisiologia ou dinâmica vital humana, sistema de diagnósticos e sistema de intervenções terapêuticas, elas possuem uma relação pragmática por estarem inseridas em um mesmo grupo.

Um dos tipos de relação hierárquica estabelece uma relação de inclusão e pertencimento de conceitos:

“Em semântica, o conceito mais genérico corresponde ao hiperônimo, enquanto os mais específicos são chamados hipônimos, os quais, quando pertencem ao mesmo nível de abstração dentro de um sistema estruturado, mantêm entre si uma relação co-hiponímica (são co-hipônimos)” (BARROS, 2004, p. 117).

Vejamos um exemplo: terapia complementar (hiperônimo) - inclui diversas técnicas terapêuticas, que nesse caso são os hipônimos, como: acupuntura, fitoterapia, shiatsu, florais, entre outras.

Existe também a eponímia, que ocorre quando um nome próprio é usado na formação de um termo, geralmente como uma homenagem a um cientista ou médico. “Em medicina, são ainda muito comuns os epônimos (termos formados em parte por um nome próprio), como, por exemplo, doença de Chagas, mal de Hansen, calcanhar de Aquiles” (BARROS, 2004, p. 98). No *corpus* de estudo também encontramos casos de epônimos, como florais de Bach.

Enfim, feitas as conceituações necessárias, compreendemos que a Linguística de *Corpus* é uma abordagem apropriada ao trabalho terminológico, ao permitir a observação da língua em seu uso autêntico por falantes nativos. Para Cabré (1992, p. 246), traduzir implica a compreensão do conteúdo do texto e de seus termos na língua de partida, enquanto:

Fazer terminologia não é, de qualquer modo, traduzir as formas de um idioma para outro com base em nomes supostamente equivalentes, mas retirar os nomes que os usuários de uma língua realmente usam para se referir a um conceito e, em última análise, propor alternativas de denominação a casos mal resolvidos pelos falantes (tradução nossa).³⁸

Biderman (2001, p. 81) considera justamente a Lexicologia e a Terminografia como as áreas de conhecimento que mais foram beneficiadas pelos *corpora* e pelas ferramentas computacionais, por exemplo, para a elaboração de dicionários e glossários. “O corpus veio possibilitar um confronto entre a teoria e os dados empíricos da língua”.

Assim, consideramos a LC a metodologia mais adequada para o estudo desenvolvido, por permitir o exame de uma grande quantidade de ocorrências da língua natural, com a vantagem de observar a linguagem em seu uso autêntico, possibilitando o desenvolvimento de materiais de apoio consistentes para uso dos tradutores.

³⁸No original: “hacer terminología no es en ningún caso traducir las formas de una lengua a otra sobre la base de unas denominaciones pretendidamente equivalentes, sino recoger las denominaciones que los usuarios de una lengua emplean realmente para referirse a un concepto y, en último término, si cabe, proponer alternativas de denominación a casos mal resueltos por los hablantes”.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Neste capítulo, vamos apresentar os materiais utilizados para a compilação dos *corpora* de estudo, as ferramentas computacionais utilizadas nas análises e a metodologia de extração de termos.

O *corpus* de estudo é aquele em que se baseia a pesquisa e o *corpus* de referência é usado como comparação na etapa de seleção das palavras-chave. É indicado utilizar um *corpus* de referência de três a cinco vezes maior que o *corpus* de estudo, de acordo com Berber Sardinha (2010). Por exemplo, em português, pode ser utilizado o *corpus Lácio Web* e como *corpus* de referência em língua inglesa, o *British National Corpus* (BNC). Foram esses os *corpora* de referência utilizados nesta pesquisa.

3.1 Constituição dos *corpora*

Para propiciar a variação de gêneros textuais, optamos por selecionar textos de quatro tipos principais: artigos acadêmicos, livros, textos de sites e legislação.

Os artigos acadêmicos foram escolhidos por poderem demonstrar na prática a linguagem utilizada por pesquisadores, provavelmente, em sua maioria, advindos de áreas da saúde e afins. Os artigos também oferecem a vantagem de serem, geralmente, avaliados por seus pares, o que possibilita uma melhor precisão com relação aos termos empregados nessa área de especialidade.

Para realizar esta parte da pesquisa, utilizamos a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS)³⁹, disponível *online*, que realiza a busca em diversos repositórios de textos acadêmicos (artigos, monografias, teses e outros) catalogados como da área da saúde. O próprio site da BVS oferece a possibilidade de realizar alguns filtros nas buscas, como por exemplo: idioma principal do artigo, ano de publicação, artigos completos disponíveis, país de afiliação, entre outros.

Primeiramente, vamos explicitar a formação do *corpus* em português. Com a busca pela palavra-chave “Terapias Complementares”, acionamos os filtros para buscar apenas artigos em português, publicados dentro de um período de 20 anos (1995 a 2015), artigos

³⁹A época da pesquisa <http://www.bireme.br/php/index.php>. Atualmente direciona para <http://bvsalud.org/>.

completos disponíveis gratuitamente (aqueles que ofereciam apenas o resumo foram desconsiderados) e afiliados ao Brasil. Seleccionamos os primeiros 100 artigos que retornaram da busca, número que consideramos suficiente para este gênero textual na pesquisa. As referências completas dos artigos estão presentes na Bibliografia do *corpus* em português.

Nos casos em que o texto completo do artigo aparecia disponível no corpo do *site*, foi necessário apenas copiar e colar para *Word* e depois converter para o formato .txt. Nos casos em que o artigo estava disponível em .pdf, foi preciso extrair o texto por meio de OCR e/ou também copiar e colar.

Com relação aos livros utilizados, os principais critérios foram verificar se os mesmos foram publicados originalmente em português brasileiro (não utilizamos traduções) e se os autores são brasileiros nativos, o que foi possível averiguar por meio de buscas na internet, onde encontramos perfis com resumo da biografia dos autores em questão.

Ao pesquisar pelas palavras-chave Medicina Integrativa, Terapias Alternativas e Complementares, Terapias Holísticas, Medicina Alternativa e Complementar, encontramos uma profusão de livros disponíveis em grandes livrarias do país.

Para limitar a quantidade, decidimos seleccionar os livros que se propunham a ser o mais abrangente possível, tratando das terapias e técnicas de forma geral, e não livros que abordassem uma única ou apenas algumas formas de terapias. Esse critério se coaduna com os objetivos de nossa pesquisa, ao ensejar atingir o maior número possível de terapias utilizadas para a elaboração do glossário, ainda que nos livros elas tenham sido tratadas superficialmente. Assim, os cinco livros abaixo foram escolhidos:

- Manual de medicina integrativa: memento fitoterápico.
- Terapias naturais e holísticas: quais são, como foram criadas, para que servem, como são usadas.
- Guia completo das terapias alternativas: métodos terapêuticos naturais que proporcionam saúde integral.
- Medicina integrativa: a cura pelo equilíbrio.
- Curso completo de terapia holística & complementar.

As referências completas estão disponíveis da Bibliografia do *corpus* em português. Dentre esses livros, dois estavam em formato digital e três em formato impresso. Foi necessário escanear completamente os livros impressos e posteriormente utilizar o OCR para extração dos caracteres. Essa etapa foi bastante trabalhosa, pois, embora tenhamos contado com o apoio da tecnologia, foi preciso fazer também uma revisão manual, pois muitos caracteres foram reconhecidos erroneamente.

Com relação aos textos de *sites* utilizados, nos ativemos apenas aos de instituições representativas, como o da Sociedade Internacional de Terapias (SINTE), de hospitais que oferecem atendimentos na área e universidades que oferecem cursos na área, pelo critério da confiabilidade. Utilizamos o conteúdo de páginas que abordassem o tema PIC, e não o conteúdo completo dos *sites*. Por exemplos, em universidades, apenas textos sobre cursos relacionados às PIC, e não todos oferecidos pela instituição; em hospitais, páginas de centros, núcleos ou outros locais que oferecessem explicações ou divulgassem tratamentos em PIC, e não o conteúdo completo do *site* do hospital.

No quesito legislação, utilizamos a PORTARIA Nº 971, DE 03 DE MAIO DE 2006, que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde, e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, textos do Governo Federal que regulamentam o uso dessas terapias no Brasil. As referências completas dos textos utilizados estão disponíveis na Bibliografia do *corpus* em português.

Dessa forma, a quantidade de palavras de cada modalidade textual ficou dividida da seguinte maneira:

Artigos acadêmicos: 396.313 palavras

Livros: 268.999 palavras

Legislação: 27.767 palavras

Sites: 11.100 palavras

Total do *corpus* em português brasileiro: 704.179 palavras

Podemos observar uma representação visual da constituição do *corpus* no gráfico:

Figura 2 - Palavras no *corpus* em português

A seguir, abordaremos a formação do corpus em inglês. Para manter o balanceamento dos *corpora*, optamos por utilizar no *corpus* em inglês britânico os mesmos gêneros textuais utilizados no *corpus* em português: artigos acadêmicos, livros, legislação e textos de *sites* de instituições representativas.

Procuramos manter o balanceamento por gêneros textuais e também por tamanho de *corpus*. Dessa forma, ao realizar a busca por artigos acadêmicos, embora houvesse maior disponibilidade de artigos escritos em inglês do que em português, decidimos selecionar a mesma quantidade de artigos selecionados em português, ou seja, 100 artigos.

Em busca similar à de português para artigos em inglês do Reino Unido, utilizamos a palavra-chave “*Complementary Therapies*” e acionamos os filtros de busca por período (1995 a 2015), idioma do texto (inglês) e país de afiliação da revista ou periódico (Reino Unido). As referências completas dos artigos estão disponíveis na Bibliografia do *corpus* em inglês.

Com relação ao gênero livro, havia muitos disponíveis no mercado, porém, exigiam altos recursos financeiros e longo prazo para importação, além de não ser possível identificar facilmente se os autores eram falantes nativos do inglês britânico. Por esses fatores, selecionamos apenas uma publicação, embora bastante representativa, da Universidade de Oxford:

- Oxford Handbook of Complementary Medicine.

Com relação ao gênero Legislação, utilizamos os seguintes documentos:

- SIXTH REPORT, 21 NOVEMBER 2000, By the Select Committee appointed to consider Science and Technology. ORDERED TO REPORT COMPLEMENTARY AND ALTERNATIVE MEDICINE.⁴⁰ Documento do Parlamento britânico.
- The General Regulatory Council for Complementary Therapies, The UK Federal Regulator for Complementary Therapies⁴¹.

No quesito textos de *websites*, selecionamos textos de hospitais e instituições de ensino que oferecem tratamentos/cursos na área, além de material do *site* da *Federation of Holistic Therapists* (FHT). As referências para os textos utilizados podem ser consultadas na Bibliografia do *corpus* em inglês.

Dessa forma, a quantidade de palavras de cada modalidade textual ficou dividida da seguinte maneira:

Artigos acadêmicos em inglês: 489.139 palavras

Livro: 80.575 palavras

Legislação: 124.767 palavras

Sites: 77.628 palavras

Total do *corpus* em inglês britânico: 772.109 palavras

Podemos observar uma representação visual da constituição do *corpus* no gráfico:

⁴⁰ <https://www.publications.parliament.uk/pa/ld199900/ldselect/ldsctech/123/12301.htm>

⁴¹ <http://www.grcct.org/>

Figura 3 - Palavras no *corpus* em inglês

Assim, conforme a tipologia proposta por Berber-Sardinha (2004, p. 20-21), os critérios utilizados para a formação desses *corpora* foram os seguintes:

Língua	Inglês – Português
Modo	Escrito
Gêneros	Científico-acadêmicos, livros, legislação e sites de instituições representativas da área.
Pesquisa	Sincrônica
Seleção	Dinâmica
Conteúdo	Especializado
Uso na pesquisa	Análise Lexical e Terminológica / Tradução

Os textos foram convertidos para o formato .txt para utilização no WST. Aplicamos a ferramenta *WordList* e em seguida a *KeyWords*, sendo utilizados como *corpora* de referência o Lacio Ref para o português, e o *British National Corpus* (BNC) para o inglês. O Lacio Ref possui textos de língua geral e também de diversas áreas de especialidade. Utilizamos apenas os textos considerados como da área da Saúde, com o objetivo de verificar o que é específico na linguagem de PIC.

Para a formação do corpus de florais brasileiros baseados na alquimia, utilizamos um livro (Essências florais brasileiras) e um texto do gênero instrucional (apostila Introdução ao Sistema Floral Joel Aleixo), utilizado como material didático na formação de terapeutas desse sistema floral. As referências completas desses textos estão disponíveis na Bibliografia do *corpus* em português.

Para compilar esse *corpus* foi necessário escanear o livro e convertê-lo para o formato .txt, juntamente com a apostila, que estava em formato .pdf. Também foi preciso fazer a limpeza do *corpus*, pois havia muitas imagens no material, o que dificultava o reconhecimento de caracteres.

Após esse processo, o livro forneceu 20.967 palavras e a apostila 23.679 palavras. No total, foram obtidas 44.646 palavras nesse *corpus*. Após fazer a lista de palavras por frequência, utilizamos a ferramenta *KeyWord* do WST. Como *corpus* de referência, utilizamos o próprio *corpus* em português da área de PIC, para encontrar as especificidades da linguagem dos florais brasileiros em comparação com as terapias integrativas de modo geral.

3.2 As ferramentas de análise de *corpus*

Para realizar a análise de *corpus*, primeiramente, os textos precisam estar em formato digital, permitindo a análise por ferramentas computacionais. A LC conta hoje com o auxílio de *softwares* capazes de analisar grandes quantidades de dados linguísticos em *corpora* autênticos, dando aos estudos de *corpora* maior confiabilidade e rapidez. Considerando que para a análise dos dados são utilizadas ferramentas computacionais, necessitamos ter como suporte técnico um computador com capacidade suficiente para armazenar os *corpora* e comportar os *softwares* utilizados, além de internet banda larga (indispensável para a busca dos textos).

Após a coleta, há vários processos envolvidos na compilação do *corpus*. Os textos impressos (se houver) precisam ser primeiramente escaneados e convertidos para o formato .txt, que é um dos formatos aceitos pela maioria das ferramentas. Magalhães (2014) descreve alguns processos envolvidos nesta etapa: conversão dos arquivos em formato .pdf com a função *Optical Characters Recognition* (OCR) de programas como o *ABBYY Fine Reader*, por exemplo, e revisão sentença por sentença em toda a extensão do texto para verificar a ocorrência de possíveis erros de OCR e corrigi-los.

A revisão da extensão do documento deve ser bem detalhada, principalmente em materiais que contêm imagens ou estão diagramados em colunas, para evitar que a ordem das sentenças seja alterada. Dentre os *softwares* disponíveis para análise de *corpora*, utilizamos o

WordSmith Tools (WST), versão 6.0, criado em 1996 por Mike Scott, da Universidade de Liverpool, Reino Unido.

Exemplos de uso das ferramentas do *WordSmith Tools* – Versão 6.0

Vamos a seguir apresentar as ferramentas básicas do WST com as respectivas utilidades, utilizando exemplos elaborados a partir dos *corpora* de estudo:

Exemplo de *Wordlist*

corpus-portugues_wordlist.lst

N	Word	Freq.	%	Texts	% Lemmas	Set
1	#	43.062	4,99	119	100,00	
2	DE	39.172	4,54	119	100,00	
3	E	27.365	3,17	119	100,00	
4	A	26.375	3,05	119	100,00	
5	O	16.174	1,87	119	100,00	
6	DA	12.837	1,49	119	100,00	
7	QUE	12.768	1,48	119	100,00	
8	EM	10.937	1,27	119	100,00	
9	DO	10.537	1,22	119	100,00	
10	COM	8.800	1,02	119	100,00	
11	PARA	7.113	0,82	119	100,00	
12	OS	6.542	0,76	118	99,16	
13	SE	6.460	0,75	116	97,48	
14	NO	6.291	0,73	119	100,00	
15	AS	5.727	0,66	117	98,32	
16	UM	5.435	0,63	117	98,32	
17	NA	5.417	0,63	118	99,16	
18	UMA	5.218	0,60	117	98,32	
19	É	4.843	0,56	117	98,32	
20	COMO	4.739	0,55	118	99,16	
21	DOS	4.394	0,51	116	97,48	
22	POR	4.281	0,50	116	97,48	
23	SAÚDE	4.206	0,49	111	93,28	
24	OU	3.830	0,44	111	93,28	
25	DAS	3.782	0,44	117	98,32	
26	NÃO	3.748	0,43	111	93,28	
27	AO	3.060	0,35	115	96,64	
28	À	2.745	0,31	117	98,32	

frequency alphabetical statistics filenames notes

Figura 4 - Exemplo de *Wordlist*

- a *WordList* produz listas de palavras a partir dos textos selecionados para a composição do *corpus* contido, podendo ser ordenadas alfabeticamente ou por frequência.

Exemplo de *KeyWords list*

corpus-portugues_keywords-1porcento.kws

File Edit View Compute Settings Windows Help

N	Key word	Freq.	%	Texts	RC. Freq.	RC. %	Keyness	P	Lemmas	Set
1	#	43.06%	4,99	119	190.8	2,60	13.39	0,0000		
2	LINKS	2.095	0,24	71	62		8.889	0,0000		
3	SAÚDE	4.206	0,49	111	3.732	0,05	8.807	0,0000		
4	BR	2.070	0,24	78	555		6.739	0,0000		
5	MEDICINA	2.216	0,26	100	1.185	0,02	5.848	0,0000		
6	WWW	1.803	0,21	40	726		5.250	0,0000		
7	ED	1.586	0,18	63	527		4.887	0,0000		
8	PRÁTICAS	1.561	0,18	93	606		4.597	0,0000		
9	HTTP	1.231	0,14	47	454		3.681	0,0000		
10	TERAPIAS	856	0,10	97	32		3.586	0,0000		
11	ACUPUNTURA	781	0,09	59	0		3.517	0,0000		
12	FLORAIS	723	0,08	33	13		3.128	0,0000		
13	HOMEOPATIA	680	0,08	61	26		2.845	0,0000		
14	TERAPIA	858	0,10	81	309		2.583	0,0000		
15	COMPLEMENTARES	779	0,09	81	205		2.546	0,0000		
16	DIETA	677	0,08	17	85		2.534	0,0000		
17	MEDICINE	623	0,07	74	48		2.470	0,0000		
18	FITOTERAPIA	522	0,06	56	6		2.286	0,0000		
19	COMPLEMENTARY	504	0,06	62	4		2.223	0,0000		
20	PACIENTES	1.029	0,12	87	866	0,01	2.213	0,0000		
21	CURA	656	0,08	71	171		2.149	0,0000		
22	TRATAMENTO	1.346	0,16	101	1.827	0,02	2.142	0,0000		
23	MEDICINAIS	568	0,07	44	72		2.123	0,0000		
24	CORPO	1.136	0,13	75	1.362	0,02	1.976	0,0000		
25	ALTERNATIVE	457	0,05	69	19		1.902	0,0000		
26	TERAPÊUTICAS	478	0,06	74	40		1.879	0,0000		
27	CUIDADO	712	0,08	70	397		1.847	0,0000		
28	ALTERNATIVAS	778	0,09	81	584		1.811	0,0000		

KWs plot links clusters filenames source text notes

3.744 entries Row 1 T S #

Figura 5 - Exemplo de *KeyWords list*

- Da comparação entre a lista de palavras por frequência dos *corpora* de estudo e de referência, resulta a *KeyWords list* (lista de palavras-chave), ou seja, palavras cuja frequência é significativa para a área de especialidade. Dessa forma, em geral, são eliminadas palavras gramaticais (como artigos, pronomes, numerais) e sobressaem palavras de conteúdo, principalmente substantivos, mas também adjetivos e verbos. Quando aparecem palavras-chave que não serão utilizadas na pesquisa que se pretende desenvolver, devido ao recorte feito, pode-se proceder a um filtro manual.
- Embora a LC demonstre a frequência de ocorrência dos termos, conforme Berber-Sardinha (2004), são também encontradas palavras com uma única ocorrência, conhecidas como *hapax legomena*. Nesses casos, deve-se analisar a pertinência do termo à pesquisa, associando os critérios quantitativos com qualitativos.

Exemplo de Concord

corpus-portugues_files_acupuntura.cnc

File Edit View Compute Settings Windows Help

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent	Senl	Para	Para	Hea	Hea	Sect	Sect	File	Date	%	
1	Acupuntura: motivações de médicos			1	0	0%	0	0%			0	0%	art_Acupuntu	2017/abr/12	0%	
2	opções com bons resultados: 1. Acupuntura Origem: China Antiga			12.82	1.13%	0	80'				0	80'	livro_Manual	2017/abr/11	81%	
3	autoajuda (1,9%), quiropraxia (1,7%), acupuntura (1,5%) e medicina			1.642	74	3%	0	38'			0	38'	art_MCA utili	2017/abr/12	40%	
4	autoajuda (1,9%), quiropraxia (1,7%), acupuntura (1,5%) e medicina			223	6	86'	0	5%			0	5%	art_MCA utili	2017/abr/12	6%	
5	19 ACUPUNTURA .			145	28	10'	0	1%			0	1%	livro_Guia co	2017/abr/11	1%	
6	em várias práticas: meditação (34%), acupuntura (23%), terapia			1.636	60	31'	0	21'			0	21'	art_Educaça	2017/abr/17	19%	
7	418 Jnana Yoga 419 Raja Yoga 420 ACUPUNTURA Técnica terapêutica			2.270	39	93'	0	7%			0	2%	livro_Terapia	2017/abr/26	1%	
8	em Medicina Tradicional Chinesa (77), acupuntura (53) e homeopatia (29); os			2.493	74	59'	0	40'			0	40'	art_PIC ofert	2017/abr/12	40%	
9	(92,9%), chás caseiros (91,9%), acupuntura e orações (88,8%), além			1.172	45	57'	0	37'			0	37'	art_Aceitaca	2017/abr/12	37%	
10	(92,9%), chás caseiros (91,9%), acupuntura e orações (88,8%), além			145	6	67'	0	5%			0	5%	art_Aceitaca	2017/abr/12	5%	
11	: Manole, 2001. FILSHIE J, WHITE A. Acupuntura Médica: um enfoque			15.41	69	18'	0	90'			0	90'	Lei_Política	2017/abr/17	89%	
12	estes entraves, a homeopatia e a acupuntura deveriam estar inseridas			4.293	13	39'	0	54'			0	54'	art_Educaça	2017/abr/17	50%	
13	convencionais como a homeopatia e a acupuntura têm se apresentado como			4.180	13	31'	0	53'			0	53'	art_Educaça	2017/abr/17	48%	
14	do Rio de Janeiro, UNIRIO)102, a acupuntura é oferecida, atualmente,			4.029	13	31'	0	51'			0	51'	art_Educaça	2017/abr/17	47%	
15	No Brasil, apesar de a homeopatia e a acupuntura serem reconhecidas como			2.902	10	29'	0	37'			0	37'	art_Educaça	2017/abr/17	33%	
16	aqui apresentados mostram que a acupuntura e a homeopatia			3.996	13	18'	0	65'			0	65'	art_PIC ofert	2017/abr/12	65%	
17	terapêutico em Campinas; o reiki e a acupuntura em Recife; e em várias			3.726	12	85'	0	60'			0	60'	art_PIC ofert	2017/abr/12	60%	
18	Editores, 1971. ERNST E., WHITE A. Acupuntura: uma avaliação científica.			15.40	69	40'	0	90'			0	90'	Lei_Política	2017/abr/17	89%	
19	(6/41). No Brasil, a homeopatia e a acupuntura são ensinadas na forma de			3.493	11	15'	0	44'			0	44'	art_Educaça	2017/abr/17	40%	
20	, 1988. [Links] 10. PALMEIRA, G. A acupuntura no Ocidente. Cad. Saúde			3.250	18	60'	0	10'			0	10'	art_Teoria e	2017/abr/12	100%	
21	não é bem definido, como exemplo, a acupuntura é uma terapia tradicional			608	30	24'	0	18'			0	18'	art_Conhecim	2017/abr/17	19%	
22	ser empregada em combinação com a acupuntura, o do-in, o shiatsu ou,			69.66	3.478	19	85'	0	94'			0	94'	livro_Curso c	2017/abr/11	94%
23	e diagnóstico da medicina oriental, a acupuntura é um método milenar de			2.264	17	61'	0	8%			0	8%	livro_Guia co	2017/abr/11	10%	
24	ou um orientador experimentado. A acupuntura divide-se também em			2.523	18	5%	0	9%			0	9%	livro_Guia co	2017/abr/11	11%	
25	corpo. Para se conhecer e praticar a acupuntura, é necessário um estudo			2.488	18	35'	0	9%			0	9%	livro_Guia co	2017/abr/11	11%	
26	e complementares) e três hospitais. A acupuntura e a homeopatia			2.571	78	23'	0	42'			0	42'	art_PIC ofert	2017/abr/12	42%	
27	médica em homeopatia. Pelo fato de a acupuntura e a homeopatia serem			4.612	14	16'	0	58'			0	58'	art_Educaça	2017/abr/17	53%	

concordance collocates plot patterns clusters timeline filenames source text notes

781 entries Row 1 English T S Acupuntura: motivações de médicos p

Figura 6 - Exemplo de Concord

- o *Concord* produz concordâncias, ou seja, oferece uma listagem com segmentos de texto em que uma palavra específica ocorre.

Exemplo de *Cluster*

corpus-portugues_files_acupuntura.cnc

File Edit View Compute Settings Windows Help

N	Cluster	Freq.	Set	Length	Related
1	PONTOS DE ACUPUNTURA	43			
2	MEDICINA TRADICIONAL CHINESA	36			
3	A ACUPUNTURA E	25			
4	TRADICIONAL CHINESA ACUPUNTURA	24			
5	E A ACUPUNTURA	20			
6	ACUPUNTURA E A	19			
7	HOMEOPATIA E ACUPUNTURA	18			
8	DA MTC ACUPUNTURA	18			
9	ACUPUNTURA E HOMEOPATIA	16			
10	QUE A ACUPUNTURA	16			
11	DE ACUPUNTURA E	16			
12	A ACUPUNTURA É	15			
13	A HOMEOPATIA E	12			
14	SESSÃO DE ACUPUNTURA	12			
15	HOMEOPATIA E A	11			
16	DA ACUPUNTURA NO	11			
17	A MTC ACUPUNTURA	11			
18	E A HOMEOPATIA	11			
19	SESSÕES DE ACUPUNTURA	10			
20	NEURORREATIVA DE ACUPUNTURA	10			
21	EM HOMEOPATIA E	9			
22	A ACUPUNTURA A	9			
23	DA ACUPUNTURA E	8			
24	DE ACUPUNTURA COM	8			
25	USO DA ACUPUNTURA	8			
26	COMO A ACUPUNTURA	8			
27	EM MTC ACUPUNTURA	8			

concordance collocates plot patterns clusters timeline filenames source text notes

70 entries Row 1 English T S PONTOS DE ACUPUNTURA

Figura 7 - Exemplo de *Cluster*

Apresentamos também a ferramenta *clusters*, que permite analisar agrupamentos de palavras que co-ocorrem frequentemente. Pode-se obter uma lista com duas, três, até oito palavras em cada linha. É por meio dessa ferramenta que podemos observar a ocorrência de fraseologismos.

3.3 Extração de termos

Com a lista de palavras-chave, realizamos a extração de candidatos a termo, utilizando critérios quantitativos (pela frequência) e qualitativos (verificando a pertinência para a pesquisa), por meio de leitura atenta de trechos dos textos.

O *corpus* em português apresentou 584 palavras-chave, disponíveis no Apêndice I. Ao analisar esta lista, podemos observar a terminologia pertinente à área e selecionar os termos para o glossário.

Alguns conceitos que apareceram na lista de palavras-chave são muito abrangentes, utilizados amplamente na área da saúde em geral ou são interdisciplinares, como os seguintes: práticas, terapias, medicina, plantas, corpo, cura, medicinais, cuidado, energia, profissionais, tratamento, ansiedade, dieta, medicinas, uso, psicologia, chinesa, mente, entrevistados, equilíbrio, saúde, dor, promoção, profissional, mental, científico, emocional, água, campo, folhas, tratamentos, SUS, harmonia, posologia, atenção, paradigma, estresse, indicações, técnicas, ciência, pacientes, eficácia, vida, pensamento, enfermeiro, pontos, gotas, muscular, conhecimento, técnica, enfermagem, dores, exercícios, entre muito outros.

Também foram encontrados termos que mantêm entre si relações conceituais não-hierárquicas como: terapias, terapia, terapêuticas, terapêutica, terapêutico, terapêuticos e terapeutas, usados na área da saúde em geral. Dessa forma, percebemos ser necessário realizar a extração de termos de forma híbrida, aliando critérios quantitativos (pela frequência no *corpus*) a qualitativos, analisando também a pertinência temática e pragmática do termo à área de especialidade.

Dada a abrangência das palavras-chave encontradas, foi necessário efetuar um recorte mais específico para o desenvolvimento do glossário, por isso mantivemos no estudo apenas os termos mais característicos da linguagem de especialidade das Práticas Integrativas e Complementares, com foco nas técnicas terapêuticas usadas em PIC, embora esses mesmos termos possam ser utilizados esporadicamente em qualquer área, já que consideramos não haver conceitos “exclusivos” de um domínio, conforme a TCT.

A partir dessa pesquisa inicial com os *corpora*, realizamos uma análise mais aprofundada da lista de palavras-chave em português e utilizamos a ferramenta *Concord* para verificar quais dos resultados encontrados eram realmente termos simples e encontrar os termos complexos ou compostos. Realizamos esse procedimento até o final da lista de palavras-chave e chegamos aos termos mais representativos, aqueles que compõem a nomenclatura do glossário.

Assim, retornaram à pesquisa as palavras-chave plantas e medicinais, originando os sintagmas “plantas medicinais”; terapias, formando “terapias alternativas”, entre outros; chinesa, em “medicina chinesa”, e assim por diante.

No *corpus* em inglês obtivemos uma lista com 3442 palavras-chave positivas. Disponibilizamos as primeiras 500 para consulta no Apêndice II. As demais palavras-chave

poderão ser analisadas em estudos futuros pois, nesse momento, focamos a análise na direção português-inglês.

Buscamos os equivalentes no *corpus* em inglês, pela lista de *KeyWords* e também usando a ferramenta *Concord*. Nem todos os equivalentes foram encontrados no referido *corpus*, porém, percebemos não se tratar de casos de não equivalência, e sim de uma deficiência do *corpus*, pois esses equivalentes foram encontrados posteriormente em pesquisas na internet, em *sites* escritos em língua inglesa.

Com o *corpus* de florais brasileiros, também realizamos os procedimentos de lista de palavras e lista de palavras-chave. Encontramos 269 palavras-chave, das quais apresentamos, como exemplo, as primeiras 50:

N	Key word	Freq.	%	Texts	Keyness
1	AURA	182	0,41	2	732,55
2	FLORAL	185	0,41	2	520,74
3	INDICADO	114	0,25	2	351,93
4	ÁRVORE	74	0,16	2	344,58
5	CORPO	247	0,55	2	296,60
6	MEMÓRIA	84	0,19	2	295,52
7	ALQUIMIA	65	0,14	2	290,23
8	PRECISAM	62	0,14	2	240,87
9	CORES	86	0,19	2	233,84
10	MIASMAS	47	0,10	1	225,48
11	TERRA	79	0,18	2	224,09
12	NÍVEL	111	0,25	2	222,64
13	ELEMENTOS	101	0,23	2	221,86
14	MUITO	155	0,35	2	217,75
15	MOVIMENTO	107	0,24	2	215,86
16	QUE	1231	2,74	2	213,07
17	TINTURA	54	0,12	1	210,46
18	MERCURIUS	33	0,07	1	194,72
19	FLORAIS	156	0,35	2	190,98
20	MAGNÉTICO	40	0,09	2	181,14
21	COMPOSTOS	55	0,12	2	179,26
22	PLANTA	82	0,18	2	176,97
23	AQUELES	66	0,15	2	175,32
24	GLÓBULOS	34	0,08	1	171,29
25	SULPHUR	29	0,06	1	171,12
26	EMUNCTÓRIOS	29	0,06	1	162,46
27	CHAKRAS	40	0,09	2	161,80
28	JOEL	36	0,08	2	154,63
29	AR	53	0,12	2	145,27
30	SUBSTÂNCIAS	64	0,14	1	142,21
31	ALEIXO	35	0,08	2	140,54
32	NEURÔNIOS	30	0,07	2	138,76
33	FORTE	49	0,11	2	135,42

34	PARA	671	1,50	2	131,63
35	DICA	26	0,06	1	130,28
36	EMUNCTÓRIO	22	0,05	1	129,81
37	ASSEPSIA	24	0,05	1	127,72
38	SE	645	1,44	2	123,54
39	FOGO	48	0,11	2	121,65
40	LIMPEZA	48	0,11	2	113,85
41	APRESENTA	57	0,13	2	113,81
42	CLIENTE	48	0,11	1	113,11
43	NERVOSO	50	0,11	2	112,76
44	ELEMENTO	46	0,10	2	108,52
45	ALQUIMISTA	22	0,05	2	107,91
46	NATUREZA	72	0,16	2	106,37
47	CONTRAI	21	0,05	2	106,15
48	MATÉRIA	46	0,10	2	105,65
49	DIGESTÓRIO	24	0,05	1	101,49
50	FLORES	58	0,13	2	100,03

Quadro 2 - KeyWords do *corpus* de florais

Encontramos assim a lista de palavras-chave específicas dos florais em comparação com o *corpus* de palavras de PIC, porém, realizamos também uma análise qualitativa, por meio da leitura completa dos textos que compõem o *corpus* de florais, buscando observar quais os termos mais relevantes para caracterizar este sistema floral e distingui-lo de outros, ainda que não sejam as palavra-chave mais frequentes.

Desta forma, observamos que para a produção dos florais brasileiros baseados na alquimia, são utilizadas 99 plantas, das quais são extraídas as essências para a elaboração destes florais. As plantas utilizadas são o grande diferencial entre os diversos sistemas florais existentes, desde os florais de Bach aos numerosos exemplos citados no Capítulo 1, e são, portanto, termos muito proeminentes desta área de especialidade.

Por essa razão, realizamos este recorte na pesquisa e selecionamos o nome dessas 99 plantas como os termos utilizados para a composição da nomenclatura de uma proposta de glossário dos florais brasileiros baseados na alquimia.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Passamos agora à apresentação dos resultados da pesquisa. Pela ordem de na lista de palavras-chave nos *corpora*, selecionamos as 25 modalidades de PIC que mais ocorreram em ambos os idiomas.

25 primeiras PIC pela frequência no *corpus* em português:

acupuntura
florais/floral
homeopatia
fitoterapia
meditação
relaxamento
massagem
yoga/ioga
aromaterapia
naturologia
reiki
cromoterapia
radiestesia
antroposófica
shiatsu
musicoterapia
quiropaxia
iridologia
hipnose/hipnoterapia
massoterapia
ayurvédica/Ayurveda
reflexologia
termalismo
calatonia
equoterapia

25 primeiras PIC pela frequência no *corpus* em inglês:

<i>massage</i>
<i>herbal (medicine)</i>
<i>acupuncture</i>
<i>acupressure</i>
<i>homeopathy</i>
<i>aromatherapy</i>
<i>reflexology</i>
<i>relaxation</i>
<i>(flower) remedies</i>
<i>chiropractic</i>
<i>naturopathy</i>
<i>osteopathy</i>
<i>hypnotherapy/hypnosis</i>
<i>reiki</i>
<i>shiatsu</i>
<i>iridology</i>
<i>biofeedback</i>
<i>yoga</i>
<i>ayurvedic/Ayurveda</i>
<i>kinesiology</i>
<i>meditation</i>
<i>Qigong</i>
<i>craniosacral</i>
<i>mindfulness</i>
<i>hydrotherapy</i>

Os termos que correspondem ao mesmo tipo de PIC foram agrupados, como é o caso de florais/(terapia) floral, yoga/ioga (variante), Ayurveda/(terapia) ayurvédica, *hypnotherapy/hipnosis*.

4.1 Terminologia das PIC

Apresentamos a seguir, na primeira coluna a lista com os 109 termos em português selecionados para a composição do glossário e as variantes encontradas no *corpus* em português. Na segunda coluna apresentamos os equivalentes em inglês. Aqueles que estão marcados com * (asterisco) referem-se aos equivalentes que foram encontrados apenas em outras fontes presentes na *Web*, e não no *corpus* compilado.

acupuntura	<i>acupuncture</i>
agulha(s)	<i>needle(s)</i>
Alexander, técnica de	<i>Alexsander technique</i>
alquimia	<i>alchemy</i>
antroposófica, medicina; Antroposofia	<i>anthroposophical medicine; Anthroposophy</i>
apiterapia	<i>apitherapy*</i> ; <i>bee therapy*</i>
argiloterapia	<i>clay therapy*</i> ; <i>mud therapy*</i>
aromaterapia	<i>aromatherapy</i>
arteterapia	<i>art therapy*</i>
aura	<i>aura</i>
Aura-soma	<i>Aura-soma*</i>
auto-hemoterapia	<i>autohemotherapy*</i> ; <i>self-blood therapy*</i>
Ayurveda; aiurvédica, medicina	<i>Ayurveda; ayurvedic medicine</i>
bambuterapia	<i>bamboo therapy*</i>
<i>biodanza</i> ; biodança	<i>biodanza*</i>
biodinâmica	<i>biodynamics *</i>
bioenergética	<i>bioenergetic analysis*</i>
<i>biofeedback</i>	<i>biofeedback</i>
<i>body talk</i>	<i>BodyTalk</i>
calatonia	<i>calatonia*</i>
cantoterapia	<i>singing therapy*</i>
chakra(s), chakra(s)	<i>chakra(s)</i>
chi; ki	<i>qi; ki; chi</i>
chi kung; chi gong; qi gong	<i>Qigong; Qi Gung</i>
cinesiologia	<i>kinesionlogy</i>
colonterapia	<i>colon hydrotherapy; colon cleansing*</i>
constelação familiar	<i>family constellation(s) *</i>
craniossacral, terapia	<i>craniosacraltherapy</i>
crenoterapia; (ver) termalismo	<i>balneotherapy</i>
cristaloterapia	<i>crystal therapy</i>
cromoterapia	<i>colour therapy; chromotherapy*</i>
cura espiritual	<i>spiritual healing</i>
cura prânica	<i>pranic healing*</i>
dançaterapia; dança-movimento terapia	<i>dance/movement therapy*</i>
dietoterapia	<i>diet therapy*</i>
do-in	<i>do-in*</i>
equoterapia	<i>equine therapy</i>
eutonia	<i>eutony*</i>
fasciaterapia	<i>fasciatherapy*</i>
Feldenkrais	<i>Feldenkrais</i>
fitoterapia	<i>herbal medicine, herbalism</i>

florais; essências florais; terapia floral; sistemas florais; floralterapia	<i>flower essences, flower remedies</i>
geoterapia	<i>geothermal therapy*; clay therapy*</i>
helioterapia	<i>helio therapy*; sunbathing*</i>
hidroterapia	<i>hydrotherapy</i>
hirudoterapia	<i>hirudotherapy</i>
hipnose; hipnoterapia	<i>hypnotherapy, hypnosis</i>
holística, medicina; holismo	<i>holistic medicine; holism</i>
homeopatia; homeopática, medicina	<i>homeopathy; homeopathic medicine</i>
imagem guiada; imaginação guiada	<i>imagery</i>
iridologia	<i>iridology</i>
irisdagnose	<i>iris diagnosis; iris analysis</i>
Johrei	<i>Johrei</i>
Lian gong	<i>Lian gong*</i>
macrobiótica, dieta	<i>macrobiotic diet*</i>
magnetoterapia	<i>magnet therapy</i>
mantra(s)	<i>mantra(s)</i>
massagem	<i>massage</i>
massoterapia	<i>massage therapy</i>
MCA; medicina complementar e alternativa	<i>CAM; complementary and alternative medicine</i>
medicina integrativa	<i>integrative medicine</i>
medicina tradicional	<i>traditional medicine</i>
medicina tradicional chinesa; medicina chinesa,	<i>traditional Chinese medicine; Chinese medicine</i>
meditação	<i>meditation</i>
meridiano(s)	<i>meridian(s)</i>
mindfulness	<i>mindfulness</i>
moxabustão; moxa; moxibustão	<i>moxibustion</i>
musicoterapia	<i>music therapy</i>
naturopatia; (ver) naturopatia	<i>naturopathy</i>
naturopatia	<i>naturopathy</i>
óleos essenciais; óleo essencial	<i>essential oil(s)</i>
oligoelementos; oligoterapia	<i>oligoelements*; oligotherapy*</i>
ortomolecular, medicina	<i>orthomolecular medicine</i>
osteopatia	<i>osteopathy</i>
ozonioterapia	<i>ozone therapy</i>
<i>Pathwork</i>	<i>Pathwork*</i>
pêndulo(s)	<i>pendulum*</i>
PIC; Práticas Integrativas e Complementares	<i>CIP*, Complementary and Integrative Practices*</i>
plantas medicinais	<i>herbs; medicinal plants</i>
PNL, programação neurolinguística	<i>NLP, neuro-linguistic programming</i>

prana	<i>prana</i>
pulsologia	<i>pulsology*</i> ; <i>pulse palpation*</i> ; <i>pulse diagnosis*</i>
quiropraxia; quiroprática	<i>chiropractic</i>
radiestesia	<i>dowsing, radiesthesia*</i>
radiônica	<i>radionics</i>
reflexologia	<i>reflexology</i>
reflexoterapia	<i>reflexotherapy*</i>
reiki; reike	<i>reiki</i>
relaxamento	<i>relaxation</i>
Rességuier, método	<i>Rességuier, method*</i>
Rolfing	<i>Rolfing</i>
sei-tai	<i>seitai*</i>
<i>self healing</i> ; autocura	<i>self healing</i>
shantala; xantala	<i>loving hands*</i> ; <i>baby massage</i>
shiatsu	<i>shiatsu</i>
somaterapia	<i>somatherapy*</i>
tai chi chuan, tai-chi-chuan	<i>tai chi</i>
talassoterapia	<i>thalassotherapy*</i>
termalismo; termalismo social; (ver) crenoterapia	<i>balneotherapy</i>
tigelas tibetanas; tigelas cantantes	<i>singing bowls; Tibetan singing bowls</i>
tintura(s)	<i>tincture(s)</i>
toque terapêutico	<i>therapeutic touch</i>
tui-na; tui-ná; tuina; tui na	<i>tui-na; tui na</i>
urinoterapia	<i>urine therapy</i>
vegetoterapia	<i>vegetotherapy*</i>
ventosas; ventosaterapia	<i>cupping therapy; Chinese cupping</i>
vibracional, medicina; vibracionais, terapias	<i>vibrational medicine; vibrational therapies</i>
xamanismo	<i>shamanism*</i>
yoga; ioga	<i>yoga</i>

Quadro 3 - Lista de termos e equivalentes

Observamos a presença de siglas (PIC, MCA, PNL), termos compostos (Aura-soma, auto-hemoterapia, do-in, sei-tai, tai-chi-chuan, tui-na), mas na maioria, termos simples e complexos.

Considerando apenas o termo mais frequente, nos casos em que há variantes, chegamos à seguinte representação gráfica:

Figura 8 - Termos em português

Figura 9 - Termos em inglês

Dessa forma, podemos observar a prevalência dos termos complexos em inglês em relação ao português, embora os termos simples sejam mais abundantes em ambos os idiomas.

4.2 Exemplos de relações conceituais

As principais relações conceituais não-hierárquicas encontradas foram do tipo sequenciais, referentes a terapias/modalidades terapêuticas e profissionais/terapeutas que as aplicam, por exemplo:

Homeopatia, homeopata.
 Acupuntura, Acupunturista
 Quiropraxia, quiroprata.
 Fitoterapia, fitoterapeuta.
 Massoterapia, massoterapeuta
 Radiestesia, radiestesista
 Naturologia, naturólogo
 Ayurveda, terapeuta aiurvédico
 Iridologia, iridólogo
 Florais, terapeuta floral

Com relação às relações conceituais hierárquicas, encontramos dois grupos principais de hiperônimos. O primeiro é relacionado à própria maneira de denominar as PIC, que englobam ampla variedade de modalidades terapêuticas. São exemplos: Medicina Complementar e Alternativa (MCA), medicina integrativa, medicina holística, medicina

natural, medicina vibracional, terapias vibracionais, medicina tradicional. Nesses casos, as mesmas terapias podem ser consideradas hipônimos dos termos acima.

O segundo grupo de hiperônimos é o de racionalidades médicas como:

- Medicina chinesa: engloba fitoterapia, acupuntura, massagem chinesa, ventosas, entre outras técnicas.
- Medicina ayurvédica, ou Ayurveda: engloba fitoterapia, massagem ayurvédica, yoga.
- Medicina Antroposófica ou terapia antroposófica: engloba terapia artística, medicamentos antroposóficos, euritmia, análise biográfica.
- Massoterapia: abrange diversas técnicas de massagem, utilizadas de acordo com a necessidade do cliente, como massagem indiana, tui-na, shiatsu, massagem tailandesa, massagem chinesa, entre outras.
- Naturologia: abrange aromaterapia, cromoterapia, fitoterapia, geoterapia, hidroterapia, massoterapia, talassoterapia.

Houve ocorrência de casos de eponímia – a denominação terminológica embasada na designação de um objeto pelo nome de seu descobridor, ou quem desenvolveu a técnica. Apareceram os seguintes epônimos: Florais de Bach, Técnica de Alexander, Método Feldenkrais, Rolfing, homeopatia hahnemanniana (em referência a Hahnemann), Florais Joel Aleixo, Shantala.⁴²

4.3 A busca por equivalentes em inglês

Ao buscar os termos equivalentes em ambos os idiomas, observamos a prevalência da utilização do mesmo radical, o que costuma ser bastante comum em linguagens técnicas e científicas. A exceção aplica-se ao termo radiestesia e seu correspondente *dowsing*, mais frequente do que *radiesthesia*.

⁴²A técnica foi descoberta pelo médico francês Frédérick Leboyer, ao observar, na Índia, uma mulher de nome Shantala massageando seu bebê.

Observamos a ocorrência de estrangeirismos, tanto em português quanto em inglês, em casos em que a PIC/terapia é originária de culturas orientais como, por exemplo, reiki/reiki (Japão), shiatsu/shiatsu (China), Ayurveda/Ayurveda e yoga/yoga, da Índia, embora em português também ocorra a variação aportuguesada ioga.

Algumas observações devem ser feitas em relação ao termo “fitoterapia”. No *corpus* em português ele ocorreu 510 vezes, porém, o possível equivalente de mesmo radical, *phytotherapy*, ocorreu somente 15 vezes no *corpus* em inglês.

Verificamos então, por meio das linhas de concordância, alta ocorrência de *herbal medicine* (315 vezes). Ao efetuar a busca por *herbal medicine**, que possibilita o retorno da forma no plural, *herbal medicines*, as ocorrências totalizaram 567, enquanto *herbalism* ocorreu 44 vezes.

Dessa forma, pela convencionalidade da língua, há indícios no *corpus* de que *herbal medicine* seja o equivalente mais adequado para fitoterapia, seguido de *herbalism*, e *phytotherapy* seja uma variante utilizada em menor escala.

Para “florais”, com o termo no plural, encontramos 674 ocorrências, enquanto a forma no singular, “floral”, ocorreu 255 vezes. Destas, 120 ocorrências foram do sintagma terminológico “terapia floral”. A variante “floralterapia” apareceu 9 vezes no *corpus*. Em inglês apareceram as variações “*flower essence(s)*”, 68 vezes, e “*(Bach) flower remedies*”, 36 vezes. É importante ter em mente que os florais de Bach são apenas um dos tipos existentes e disponíveis no mercado. Costeira (2015) cita mais de 80 sistemas florais diferentes, desenvolvidos no Brasil e em diversos outros países, mencionados no Capítulo 1.

Para o termo PIC – Práticas Integrativas e Complementares, foi encontrado o termo CIP – *Complementary and Integrative Practices* apenas em textos traduzidos para o inglês, sendo a língua de origem o português. Acreditamos que isso se deva ao fato de esse ser um termo cunhado no Brasil.

Utilizando a equivalência funcional, poderíamos considerar mais adequado utilizar CAM – *Complementary and Alternative Medicine*, porém, em português também aparece MCA – Medicina Complementar e Alternativa com frequência. Portanto, decidimos manter

no glossário CIP – *Complementary and Integrative Practices* pois, nos contextos em que são utilizados, referem-se justamente às práticas referidas pela política de saúde instituída no Brasil, e não à utilização de CAM em geral. A denominação PIC também vem sendo utilizada em eventos acadêmicos em geral.

4.4 O termo terapia

Ao analisarmos a lista de palavras-chave em português, observamos que o termo simples “terapias” apareceu na quarta posição, com frequência 855. Sua forma no singular, “terapia”, ocorreu 811 vezes e ocupa a décima-sétima posição na lista de palavras-chave.

Ao aprofundarmos o estudo do referido termo, verificamos que ele dá origem a numerosos outros termos, formando modalidades de terapia por composição e também termos complexos, com mais de uma palavra.

Excluindo os termos que não são específicos das PIC (como fisioterapia, psicoterapia, quimioterapia e radioterapia), encontramos 63 termos formados por composição por aglutinação ou justaposição, como exemplo, aromaterapia, arteterapia, cristalterapia, cromoterapia, dançaterapia, equoterapia, fitoterapia, floralterapia, hidroterapia, hipnoterapia, magnetoterapia, massoterapia, musicoterapia e reflexoterapia.

Com relação aos termos complexos, verificamos a prevalência de hiperônimos (termos que englobam várias modalidades terapêuticas): terapia alternativa, terapia complementar, terapia complementar e alternativa, terapia energética, terapia holística, terapia integrativa, terapia natural, terapia não convencional, terapia tradicional. Ocorreram ainda, em menor frequência, alguns termos complexos referentes a terapias específicas, por exemplo, terapia antroposófica, terapia floral e terapia ortomolecular.

Em busca similar no corpus em inglês, encontramos 5349 entradas para *therap**, com ocorrências na forma singular (*therapy*) e plural (*therapies*), além de *therapist* e *therapeutic*.

Também realizamos a busca para **therapy*, que possibilita o retorno de termos compostos, retornaram 2936 entradas. Excluindo-se aqueles que não são exclusivos da linguagem das PIC, como *chemotherapy*, *physiotherapy*, *psychotherapy*, *radiotherapy*,

encontramos apenas sete termos referentes a modalidades terapêuticas específicas: *aromatherapy*, *auriculotherapy*, *balneotherapy*, *hirudotherapy*, *hydrotherapy*, *hypnotherapy* e *phytotherapy*.

Em compensação, os termos complexos foram mais abundantes, também em relação ao português. Houve ocorrência de hiperônimos, como *alternative therapy*, *mind-body therapy*, *CAM therapy* (sigla para *complementary and alternative therapy*), *complementary therapy*, *energy therapy*, *holistic therapy*, *manipulative therapy*, *manual therapy*, *natural therapy* e *unconventional therapy*.

Encontramos também 34 termos complexos referentes a modalidades de PIC, por exemplo, *anthroposophical therapy*, *art therapy*, *colour therapy*, *crystal therapy*, *equine therapy*, *flower essence therapy*, *herbal therapy*, *magnet therapy*, *massage therapy* e *music therapy*.

4.5 Exemplos de contextos definitórios, explicativos e associativos

Apresentamos a seguir alguns exemplos de contextos extraídos dos *corpora*, embora algumas vezes ocorra uma mescla entre os tipos de contextos. As referências para esses exemplos estão disponíveis nas respectivas bibliografias dos *corpora*.

Contextos definitórios:

A Crenoterapia consiste na indicação e uso de águas minerais com finalidade terapêutica atuando de maneira complementar aos demais tratamentos de saúde (Brasil: Ministério da Saúde, 2006).

Magnetoterapia – é a técnica na aplicação de ímãs e de aparelhos magnéticos especiais em várias partes do corpo, visando à regularização energética do organismo (Klein; Rodrigues, 2016).

Herbalism – Definition: The medicinal use of preparations that contain exclusively plant material (Boddy, K. et al, 2008).

Craniosacral therapy is a gentle, non-invasive therapy using light touch to help achieve physical and mental balance, and support the body's own ability to self-heal (FHT, 2017).

Contextos explicativos

Acupuntura - A acupuntura emprega uma faceta da medicina tradicional chinesa e um de seus pilares é a teoria do Yin/Yang, Outro é a teoria dos canais e colaterais (meridianos), que

em numero de 14 estão de tal forma envolvidos, que constituem uma verdadeira "malha energética" espalhada pelo corpo (Tashiro et al, 2001).

***Alquimia** - Na Alquimia, incluem-se diversos elementos místicos, filosóficos e metafóricos, além de uma linguagem simbólica e interpretativa (Costeira, 2015).*

***Spiritual healing** - Many different approaches of spiritual healing exist. Typically the healer moves his hands at a distance over the patient's body detecting areas of concern and transmits 'energy' into the patient's body which allegedly enhances self-healing (Boddy, K. et al, 2008).*

O exemplo seguinte mescla o contexto definatório com o explicativo:

***Balneotherapy** - In contrast to hydrotherapy, which generally employs normal tap water, balneotherapy is defined as baths using thermal mineral waters of at least 20°C temperature and a mineral content of at least 1g/L water from natural springs (Boddy, K. et al, 2008).*

Contextos associativos

***Cura espiritual:** Além disso, com base no documento elaborado pela OMS como estratégia para promoção das terapias não convencionais em saúde, foram selecionadas as terapias de acupuntura, chás, fitoterapia, shiatsu, xantala, massoterapia, reflexologia, osteopatia, ioga, ayurveda, homeopatia e cura espiritual (Fontanella, 2007).*

***Imaginação guiada:** Um naturopata pode usar a hipnose, imaginação guiada, ou outros métodos de aconselhamento como parte de um plano de tratamento (Klein; Rodrigues, 2016).*

***Johrei:** Related techniques: Therapeutic touch, Reiki, intercessory prayer, distant healing, Johrei, faith healing, laying on of hands, psychic healing, paranormal healing. (Boddy, K. et al, 2008).*

***Orthomolecular medicine:** Very few midwives were trained in ear acupuncture and orthomolecular medicine (Muñoz-Sellés, 2013).*

O exemplo a seguir apresenta um contexto associativo, por meio da enumeração, que permite perceber que se trata de um tipo de terapia, porém, com elementos explicativos entre parênteses:

***Rolfing:** Examples include chiropractic medicine, osteopathic manipulative medicine, movement therapy, massage, and other body work, such as rolfing (a form of soft-tissue manipulation) (Kramlich, 2014).*

4.6 Exemplos de traços conceptuais encontrados na busca por equivalentes

Na sequência, vamos mostrar exemplos de traços conceptuais comuns nos dois idiomas, embora não necessariamente literais, encontrados nos contextos extraídos dos *corpora* e usados para a confirmação de equivalentes. As referências estão presentes nas respectivas bibliografias dos *corpora*.

A tabela apresenta o termo (negrito) e seu contexto em português na primeira coluna, e na segunda coluna o equivalente em inglês (negrito) e seu contexto. Os traços conceptuais analisados em português e inglês também estão em negrito. Muitas vezes esses traços correspondem a alguma característica da modalidade terapêutica, sua forma de aplicação, materiais utilizados, local de origem ou criador.

Nos casos em que o termo e equivalente eram cognatos, os traços conceptuais foram usados para confirmar a equivalências. Nas situações em que não havia cognatos, os traços conceptuais foram decisivos para encontrar a correspondência, como é o caso de crenoterapia – termalismo/*balneotherapy*, shantala/*loving hands – baby massage*.

auto-hemoterapia Auto-hemoterapia é uma técnica simples, em que, mediante a retirada de sangue da veia e a aplicação no músculo , ela estimula um aumento dos macrófagos (Klein; Rodrigues, 2016).	autohemotherapy; self-blood therapy Autohemotherapy, or self-blood therapy, is a technique that involves the withdrawal of blood from the body and the reinjection of the same blood back into a vein or through the skin or muscle . ⁴³
Alexander, técnica de Técnica Alexander - Segundo a Associação Brasileira da Técnica Alexander, é um método simples através do qual se desenvolve um processo de reeducação no funcionamento do sistema psicofísico do ser humano (Costeira, 2015).	Alexsander technique The Alexander technique is more a ‘learning process’ than a therapy, with the teacher offering guidance on how to move and use your body more efficiently, which in turn may improve your posture and general health and well-being (FHT, 2017).

⁴³<http://www.naturallivingcenter.net/ns/DisplayMonograph.asp?StoreID=b571dewxvcs92jj200akhmccqa7w8v75&DocID=bottomline-ungraded-autohemotherapy>, acesso em 19/09/2017.

<p>acupuntura Como parte do sistema terapêutico e diagnóstico da medicina oriental, a acupuntura é um método milenar de tratamento através das agulhas (Klein; Rodrigues, 2016).</p>	<p>acupuncture Acupuncture aims to restore the balance of qi in the body, by inserting fine needles to stimulate specific ‘acupoints’ that run along each of the meridians (FHT, 2017).</p>
<p>aromaterapia Aromaterapia é a arte e a ciência que visa promover a saúde e o bem-estar do corpo, da mente e das emoções, através do uso terapêutico do aroma natural das plantas por meio de seus óleos essenciais (Brito, 2013).</p>	<p>aromatherapy Aromatherapy is the systematic use of essential oils and absolutes in holistic treatments to improve physical and emotional well-being (GRCCT, 2017).</p>
<p>aura Podemos conceituar que, sob uma visão tridimensional, a aura é uma trama energética em torno e ao redor do organismo físico, formando uma espécie de invólucro oval (Naiff, 2016).</p>	<p>aura Crystals are often placed in patterns around the patient's body to produce an energy network to adjust the patient's energy field or 'aura' (House of Lords, 2017).</p>
<p>Ayurveda; ayurvédica, medicina indiana Ayurveda trata-se da medicina milenar indiana, que inclui práticas como massagem, meditação e uso de alimentos e plantas (Almeida <i>et al</i>, 2015).</p>	<p>Ayurveda; ayurvedic medicine Ayurvedic Medicine: an ancient discipline, originating in India, based upon the principle of mind- spirit-body interaction and employing natural herbs, usually mixtures, in treatment (House of Lords, 2017).</p>
<p>calatonia Dentre os métodos utilizados destacam-se a Calatonia, criada pelo médico húngaro Pëtho Sandor, que se utiliza de toques corporais para promover a integração psicossomática (Hospital Sírio-Libanês, 2017).</p>	<p>calatonia Dr Sándor developed Calatonia in the 1940's when he was working as a physician in the Red Cross refugee camps in Europe which emerged following World War II. Calatonia works through a series of to delicate touches the feet, ankles and calves and finally the head. 44</p>
<p>chakra(s), chakra(s) Os chacras são vórtices energéticos, como pequenos redemoinhos, localizados no campo áurico, cuja principal atribuição é manter a transferência contínua entre as fontes de energia cósmica (universo espiritual) e telúrica (mundo natural) com o plano material (corpo orgânico) (Naiff,</p>	<p>chakra(s) It works on the principle that energy, also known as ‘ki’ or ‘chi’, flows through the body via energy centres called ‘chakras’ (FHT, 2017).</p>

⁴⁴<https://www.oxforddevelopmentcentre.co.uk/a-recent-calatonia-and-subtle-touch-workshop/>, acesso em 07/09/2017.

2016).	
Chi; Ki Essa energia é chamada de Energia CHI ou Energia Vital (Costeira, 2015).	Qi; ki; chi The energy is called by various names, such as ki by the Japanese, prana by the Hindus, qi or chi by the Chinese, and oki, orenda, or ton by Native Americans (Kramlich, 2014).
Chi Kung; Chi gong; Qi gong Chi gong: série de movimentos harmônicos aliados à respiração, com foco em determinada parte do corpo, para desenvolvimento do chi interno e ampliação da capacidade mental (Brasil: Ministério da Saúde, 2006).	Qigong, Qi Gung Qigong: Practised in China by millions of people every day, it combines meditation with a series of stances and slow movements , all of which are said to help qi flow freely throughout the body (FHT, 2017).
colonterapia A colonterapia baseia-se em práticas milenares de limpeza intestinal (feita com água morna, purificada e ozonizada) (Klein; Rodrigues, 2016).	colon hydrotherapy; colon cleansing Colon cleansing (also known as colon therapy) encompasses a number of alternative medical therapies claimed to remove nonspecific toxins from the colon and intestinal tract by removing any accumulations of feces. ⁴⁵
crenoterapia; (ver) termalismo A Crenoterapia consiste na indicação e uso de águas minerais com finalidade terapêutica atuando de maneira complementar aos demais tratamentos de saúde (Brasil: Ministério da Saúde, 2006).	balneotherapy Balneotherapy - In contrast to hydrotherapy, which generally employs normal tap water, balneotherapy is defined as baths using thermal mineral waters of at least 20°C temperature and a mineral content of at least 1g/L water from natural springs (Boddy, K. <i>et al</i> , 2008).
hirudoterapia Hirudoterapia: a palavra advem do latim hirudina que significa sanguessuga, além de terapia, e representa o tratamento com as sanguessugas , usado para fins medicinais há mais de mil anos antes de Cristo (Costeira, 2015).	hirudotherapy Hirudotherapy is a treatment using medicinal leeches . ⁴⁶
homeopatia; homeopática, medicina A homeopatia, sistema médico complexo de caráter holístico, baseada no princípio vitalista e no uso da lei dos semelhantes	homeopathy Therefore, homeopathy is based on the idea of treating ' like with like ' by administering hugely diluted versions of

⁴⁵ https://en.wikipedia.org/wiki/Colon_cleansing, acesso em 19/09/2017.

⁴⁶ <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20920805>, acesso em 24/09/2017.

<p>foi enunciada por Hipócrates no século IV a.C. Foi desenvolvida por Samuel Hahnemann no século XVIII (Brasil: Ministério da Saúde, 2006).</p>	<p>basically dangerous substances, such that a dose given to a patient may not contain even a single molecule of the active principle (House of Lords, 2017).</p>
<p>iridologia A Iridologia não tem como objetivo dar nome às patologias e sim após a análise da íris elaborar um programa de desintoxicação e reconstrução do organismo, que é à base do tratamento e que tem por finalidade de conscientizar e melhorar as carências nutricionais do paciente, melhorando, desta forma, sua qualidade de vida (Klein; Rodrigues, 2016).</p>	<p>iridology Iridology: a method of diagnosing problems and assessing health status that relies on studying the iris of the eye and noting marks and changes (House of Lords, 2017).</p>
<p>medicina integrativa “Medicina integrativa”, definida como uma “medicina que enfatiza a relação médico-paciente e integra o melhor da CAM com o melhor da medicina convencional”, englobando aspectos humanísticos, preventivos e curativos dos diversos modelos terapêuticos existentes (Teixeira; Lin, 2013).</p>	<p>integrative medicine Integrative medicine, the integration of complementary and alternative medicine (CAM) with conventional healthcare, is being increasingly adopted within mainstream health services (Power; Hopayian, 2011).</p>
<p>meridiano(s) Meridianos (de Acupuntura) são canais puramente eletromagnéticos, sem limitações materiais (embora, algumas vezes, coincidam com a musculatura), pelos quais se transmitem sinais eletromagnéticos, como os biofótons e também partículas materiais (SINTE, 2017).</p>	<p>meridian(s) Like acupuncture, meridian therapies work on the principle that energy flows through the body along channels known as 'meridians' (FHT, 2017).</p>
<p>moxabustão; moxa; moxibustão A acupuntura divide-se também em vários ramos, sendo os principais: a acupuntura propriamente dita, que trata por meio de agulhas; a moxabustão, que trata por meio de moxas, ou materiais incandescentes, feitos com uma erva especial (Klein; Rodrigues, 2016).</p>	<p>moxibustion Moxibustion (burning of the herb Mugwort close to the surface of the skin) (University College London Hospitals NHS Foundation Trust, 2017).</p>
<p>naturopatia A Naturopatia estuda práticas e métodos naturais, tradicionais e modernos para o cuidado humano. Visa à expansão,</p>	<p>naturopathy Naturopathy is a discipline of accumulated knowledge of effective natural therapies, diet and lifestyle in</p>

manutenção e recuperação da saúde, bem como à melhoria da qualidade de vida e ao equilíbrio do ser humano com o ambiente e com a sociedade (Universidade do Sul de SC, 2017).	practice, and does not have a single originator (School of Natural Medicine UK, 2017).
quiopraxia; quioprática Quiopraxia: manipulação da coluna via toques rápidos e precisos, obtendo-se, assim, não só a melhoria local, como dos mais variados distúrbios, em especial, os de caráter físico (SINTE, 2017).	chiropractic Chiropractic is a form of healthcare founded by D. D. Palmer (1845–1913) that focuses on the relationship between the body's structure, primarily the spine, and function. Chiropractors frequently use vertebral manipulation (Boddy, K. <i>et al</i> , 2008).
reflexologia Reflexologia: É a ciência que lida com o princípio de que nos pés e nas mãos existem áreas de reflexos que correspondem a todos os órgãos, glândulas e partes do corpo (Tashiro <i>et al</i> , 2001).	reflexology Reflexology is based on the principle that reflex points on the soles, tops, and sides of the feet correspond to different areas of the body (FHT, 2017).
reiki; reike Terapia japonesa que se utiliza da transmissão da energia ki (universal e vital) com as palmas das mãos por intermédio da consciência (Naiff, 2016).	reiki Those who practise reiki are said to draw upon universal healing energy , which is then transferred to the client through visualisation and by gently placing their hands on our just above the body (FHT, 2017).
sei-tai Sei-tai: técnica japonesa de manipulação passiva da coluna vertebral e articulações em geral, tem a sua origem há três séculos entre os guerreiros samurais que após treinos e batalhas, feridos e com membros deslocados, precisavam ser socorridos (Costeira, 2015).	seitai Seitai is a healing and therapeutic Japanese massage and is literally translated from Japanese as 'Bone Therapy' and so is very effective for postural, neck and spinal conditions through non-invasive massage techniques without using direct manipulation of the spine. ⁴⁷
shantala; xantala Shantala é a massagem milenar ayurvédica indicada para os bebês desde a hora em que nasce, feita pela própria mãe, trazida para o Ocidente pelo	loving hands; baby massage In loving hands shows us how, in the weeks and months following the birth, we can use the flowing rhythms of the traditional Indian art of baby massage

⁴⁷ <http://www.sakuralounge.com.au/Massage/Japanese-Seitai-Massage/0/60/service-product.aspx>, acesso em 24/09/2017.

obstetra francês Frédérick Leboyer (Costeira, 2015).	to communicate our love and strength to our infants in a primal language of touch and sensation. ⁴⁸
shiatsu O shiatsu consiste em pressionar determinados pontos chamados tsubos que formam linhas ou canais (meridianos) de energia pelo corpo (método similar ao da acupuntura) (Klein; Rodrigues, 2016).	shiatsu shiatsu, like acupuncture - only without the ‘needles’ - it involves gently working specific points on the body , with the aim of restoring the flow and balance of energy and promoting health and well-being (FHT, 2017).
somaterapia Somaterapia, também conhecida como SOMA, é uma terapia corporal e em grupo criada pelo psiquiatra, escritor e terapeuta Roberto Freire , com fundamento nas teorias de Wilhelm Reich, no Gestaltismo e no Anarquismo, no início da década de 70 do século passado, em função da implantação do regime militar ditatorial no Brasil (Costeira, 2015).	somatherapy Somatherapy (or Soma) was created by Freire in the 1970s as a group therapy, based on the research of the psychoanalyst Wilhelm Reich. With the objective of freeing the individual to be more creative, the exercises in Soma work with the relationship between the body and emotions. ⁴⁹
tai chi chuan, tai-chi-chuan Tai-chi-chuan é a arte marcial chinesa que alia gestos suaves e respirações especiais à filosofia oriental e, desse modo, promover o bem-estar e a manutenção da saúde (SINTE, 2017).	tai chi Rooted in ancient Chinese philosophy and martial arts , Tai chi is a system of movements and postures used to enhance mental and physical health (Boddy, K. <i>et al</i> , 2008).
termalismo; termalismo social O Termalismo compreende as diferentes maneiras de utilização da água mineral e sua aplicação em tratamentos de saúde (Brasil: Ministério da Saúde, 2006).	balneotherapy Balneotherapy - In contrast to hydrotherapy, which generally employs normal tap water, balneotherapy is defined as baths using thermal mineral waters of at least 20°C temperature and a mineral content of at least 1g/L water from natural springs (Boddy, K. <i>et al</i> , 2008).
vegetoterapia Vegetoterapia carátero-analítica é uma técnica de psicoterapia criada pelo psiquiatra Wilhelm Reich , em 1935,	vegetotherapy Vegetotherapy is a form of Reichian psychotherapy that involves the physical manifestations of emotions. ⁵⁰

⁴⁸ https://www.amazon.com/Loving-Hands-Traditional-Indian-Massage/dp/0394404696/ref=pd_sim_14_2/139-0277804-8325041?_encoding=UTF8&psc=1&refRID=RF1YTN5F1VSJP3J1CPZY, acesso em 09/09/2017.

⁴⁹ [https://en.wikipedia.org/wiki/Roberto_Freire_\(psychiatrist\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Roberto_Freire_(psychiatrist)), acesso em 19/09/2017.

⁵⁰ <https://en.wikipedia.org/wiki/Vegetotherapy>, acesso em 19/09/2017.

conhecida como a proposta corporal primária que originou outras abordagens corporais de terapia hoje existentes (Costeira, 2015).	
---	--

Quadro 4 - Exemplos de traços conceptuais

4.7 Termos do *corpus* de florais brasileiros baseados na alquimia

Apresentamos a seguir os termos selecionados do corpus de florais brasileiros baseados na alquimia. São as 99 plantas utilizadas para extração dessas essências florais:

abutilom	camomila	jurubeba
açucena	cânfora	lantana
agapanto	capuchinha	laranjeira
aguapé	carqueja	lótus
alamanda	cássia	macela
alecrim	catinga-de-mulata	magnólia
alfazema	cavalinha	manacá
amor-perfeito	chapéu-de-couro	mandacaru
anis	coentro	manjerição
antúrio	confrei	maracujá
araucária	cosmos	margarida
arnica	cravo	melissa
arruda	crisântemo	mentrasto
artemísia	dália	mil-folhas
assa-peixe	dama-da-noite	orquídea
azaleia	dente-de-leão	paineira
babosa	espineira-santa	pata-de-vaca
bálsamo	flamboyant	pfáfia
begônia	flor-de-lis	picão
bela-emília	gerânio	primavera
beldroega	gervão	prímula
boca-de-leão	girassol	quaresmeira
boldo	gloxínia	rosa
borragem	guiné	sabugueiro
bracatinga	hibisco	sálvia
brinco-de-princesa	hortelã	saudade
bromélia	hortênsia	serralha
buquê-de-noiva	ipê	sete-sangrias
cactos	ipomeia	sibipiruna
calêndula	jaborandi	suinã
camarão	jacarandá	tanchagem
camélia	jasmim	trapoeraba

trombeta-de-anjo

verbasco

yuca

Após a seleção dos termos, realizamos uma pesquisa pontual para encontrar os equivalentes em inglês das plantas utilizadas. Para essa busca, utilizamos a nomenclatura binária em latim ou nome científico da planta contido no *corpus* utilizado nessa parte da pesquisa. Essa pesquisa foi pela busca na *Web*, principalmente em sites especializados em plantas, como o da *Royal Horticultural Society*⁵¹, e outros, como *Wikipedia*⁵², que tem se mostrado um *corpus* útil aos estudos terminológicos, como na validação de candidatos a termo. “Apesar dos problemas e inconsistências encontrados na Wikipédia, provamos que esse recurso pode ser útil para validar candidatos a termos em vários domínios”⁵³ (tradução nossa) (Cabrera-Diego, L. A. *et al*, 2011).

Ao efetuarmos a busca na *Web*, verificamos a ocorrência de algumas divergências entre os nomes científicos disponíveis em sites especializados e aqueles utilizados no *corpus* de estudo, sendo que o livro utilizado foi publicado há mais de vinte anos e até o momento desta pesquisa não houve atualização da nomenclatura latina, segundo consulta à Escola de Alquimia. Encontramos também vários sinônimos botânicos, o que não incorreu em prejuízo das buscas. É comum algumas espécies possuírem mais de um nome oficial, pois podem ter sido catalogadas em momentos próximos por diferentes cientistas, ou mesmo seus nomes terem sido atualizados.

Vamos, a seguir, apontar os casos em que houve presença de sinônimos botânicos, além de outras variantes populares encontradas, pois no glossário limitamos a quatro variantes, para não ser exaustivo, utilizando como critério a ordem frequência.

agapanto: encontramos os sinônimos botânicos *Agapanthus umbellatus* e *Agapanthus africanus*.

alfazema: encontramos os sinônimos botânicos *Lavandula officinalis* e *Lavandula angustifolia*. Como variantes em língua inglesa apareceram *true lavender or English lavender*, *garden lavender*, *common lavender*, *narrow-leaved lavender*.

⁵¹ <https://www.rhs.org.uk/plants>

⁵² https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal

⁵³ No original: In spite of the problems and inconsistencies found in Wikipedia, we have proved that this resource may be useful to validate term candidates in several domains.

amor-perfeito: outras variantes em língua inglesa encontradas: *Johnny Jump up (though this name is also applied to similar species such as the yellow pansy), heartsease, heart's ease, heart's delight, tickle-my-fancy, Jack-jump-up-and-kiss-me, come-and-cuddle-me, three faces in a hood, or love-in-idleness.*

anis: encontramos as nomenclaturas binárias *Indigofera anil* (nome antigo) e *Indigofera suffruticosa* (nome atual). Não se trata do anis culinário, *Pimpinella anisum* (anise), também conhecido como erva-doce.

araucária: encontramos os sinônimos botânicos *Araucaria brasiliensis* e *Araucaria angustifolia*.

arnica: a arnica comum é *Arnica Montana* (mountain arnica), mas a apontada pelo *corpus* é a espécie *Solidago chilensis* – também conhecida como arnica-do-campo, erva-lanceta, arnica-brasileira, arnica-silvestre, equivalente em inglês a *Brazilian arnica*. O gênero *Solidago* é comumente chamado de *goldenrod*.

assa-peixe: o *corpus* traz *Vernonia polyanthes*. Encontramos também *Vernonia polysphaera*.

babosa: embora a espécie *Aloe vera* seja bastante conhecida, a espécie indicada pelo *corpus* foi *Aloe arborencens*.

bálsamo: o nome científico sugerido pelo *corpus* (*balsamina hortensis*) não corresponde à ilustração presente no livro. Encontramos outras espécies também conhecidas popularmente como bálsamo, como a *Cotyledon orbiculata*. Em pesquisas encontramos a espécie *Sedum dendroidum*, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, que se assemelha mais, então optamos pela última.

bela-emília: o *corpus* traz *Plumbago capensis*. Encontramos também *Plumbago auriculata*.

boldo: *Coleus barbatus* (nome antigo), *Plectranthus barbatus* (nome atual), sinônimo taxonômico *Coleus forskohlii*.

bracatinga: existe uma árvore chamada bracatinga (*Mimosa scabrella*), porém, o *corpus* apresenta a espécie *Senecio brasiliensis*, uma planta de menor porte conforme a ilustração do livro, também conhecida como flor-das-almas,

bromélia: *Bromelia* é um gênero botânico da família Bromeliaceae, da qual fazem parte numerosas espécies. A espécie específica apontada pelo *corpus* é *Vriesea guttata*.

buquê-de-noiva: o *corpus* traz *Spiraea x vanhouttei*. Encontramos também *Spiraea cantoniensis*, com o nome comum em inglês *Reeve's spiraea*.

cactos: “*Cactus L.* era a designação de um género da família Cactaceae, dividido em 3 diferentes géneros: *Mammillaria*, *Melocactus* e *Opuntia*⁵⁴. Cactaceae é uma família botânica de arbustos, árvores, ervas, lianas e subarbustos representada pelos cactos ou catos. São aproximadamente 176 géneros. No *corpus* não há indicação de nomenclatura binária, apenas a indicação “vários”, então mantivemos a denominação genérica.

cânfora: o *corpus* traz *Artemisia camphorata*, também conhecida como cânfora-de-jardim, cânfora-das-hortas, canforeira, canforinha. Existe também uma árvore chamada cânfora, *Cinnamomum camphora*, não se trata dessa espécie, conhecida em inglês como *camphor tree*, *camphorwood* ou *camphor laurel*.

cavalinha: *Equisetum spp.*, equivalente em inglês *horsetail*, com as variantes *snake grass*, *puzzle grass*. Aparece no *corpus* (no livro), mas apenas como tintura, não como floral, por isso essa espécie não foi acrescentada ao glossário.

dama-da-noite: o *corpus* traz *Eichornia*, que é um género de planta aquática e não parece se tratar da mesma planta retratada na imagem. Há também outra espécie conhecida como dama-da-noite, a *Epiphyllum oxypetalum*, similar a um cactos, também muito diferente da ilustração. Enfim encontramos a espécie *Cestrum nocturnum*, também chamada jasmim-da-noite, semelhante à imagem.

flor-de-lis: O *corpus* traz *Iris spp.* Existe também a espécie *Sprekelia formosissima*, conhecida como *Aztec lily* ou *Jacobeian lily*.

hortelã: O *corpus* traz *Mentha x piperita*, conhecida também como hortelã pimenta, e em inglês como *peppermint*. Há também a espécie *Mentha spicata*, hortelã verde, hortelã-das-hortas, hortelã-comum, em inglês *spearmint*.

ipê: denominação comum a várias árvores no Brasil. O *corpus* especifica o género *Tabebuia spp.*

insulina: acrescentada posteriormente ao sistema floral pesquisado, presente na apostila parte do *corpus*, não no livro Essências Florais Brasileiras. Não há indicação de nome científico e

⁵⁴ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cactus>

encontramos na *web* algumas espécies conhecidas como insulina, como a *Myrcia salicifolia*, insulina vegetal ou pedra-ume kaá, e a *Costus igneus* (*insulin plant*). Pela maior semelhança com a ilustração presente na referida apostila, optamos pela espécie *Cissus sicyoides*, também chamada cipó-pucá, cortina japonesa, diabetil, uva-do-mato, e em inglês *princess vine*, *millionaire vine* e *curtain ivy*.

jaborandi: o *corpus* traz *Pilocarpus pennatifolius*. Encontramos também *Pilocarpus jaborandi*.

laranjeira: o *corpus* traz *Citrus x sinensis*. Encontramos também a laranja-azeda ou laranja-amarga (*Citrus aurantium*).

lótus: o *corpus* traz *Nymphaea spp*, as ninféias. Há também a espécie *Nelumbo nucifera*, conhecida como lótus indiano ou lótus sagrado.

mandacaru: o *corpus* traz *Cereus peruvianus*. Encontramos também *Cereus jamacaru*.

margarida: *Chrysanthemum leucanthemum* ou *Chrysanthemum vulgare* (sinônimo botânico).

orquídea: o *corpus* traz *Cattleya labiata*. “As Orchidaceae são uma família diversificada e generalizada de plantas com flores (...), comumente conhecida como a família das orquídeas”.⁵⁵ Há inúmeros gêneros conhecidos e que vêm aumentando ao longo dos anos, atualmente elevando-se a mais de 800. *Cattleya* é apenas um desses gêneros.

pfáfia: o *corpus* traz *Pfaffia paniculata*. Encontramos também *Pfaffia glomerata*.

saudade: Há várias espécies conhecidas popularmente dessa forma. O *corpus* traz *Scabiosa atropurpurea*. Não confundir com as espécies *Solanum rantonnetii* e *Lycianthes rantonnetii* (*blue potato bush*).

suinã: o *corpus* traz *Erythrina speciosa*. Há outra espécie conhecida pelo mesmo nome popular, a *Erythrina velutina*.

trombeta-de-anjo: o *corpus* traz *Datura pseudostramonium*. Encontramos também *Brugmansia suaveolens* (ou *Datura suaveolens*), com nomes populares em inglês *Brazil's white angel trumpet* e *angel's tears*. Existe ainda a espécie *Datura stramonium*, chamada

⁵⁵The Orchidaceae are a diverse and widespread family of flowering plants (...), commonly known as the orchid family. <https://en.wikipedia.org/wiki/Orchidaceae>

como trombeta, trombeteira, estramônio, figueira-do-demo, figueira-do-diabo, figueira-do-inferno, figueira brava e zabumba, e conhecida em inglês como *jimsonweed* or *Devil's snare*.

verbasco: o corpus traz *Buddleja brasiliensis*, nome popular em inglês *butterfly bush*. Existe também a *Verbascum thapsus*, uma espécie de verbasco (ou barbasco, tipo pavio ou vela-de-bruxa), equivalente em inglês a *great mullein* ou *common mullein*.

yuca: não se trata da espécie *Manihot esculenta*, sinônimo *Manihot utilissima*, mandioca, macaxeira ou aipim, em inglês comumente designada *yuca*, *manioc* ou *cassava* (Rebechi, 2013, p. 189). O corpus traz *Yucca gloriosa*. Nomes comuns em inglês incluem *Adam's needle*, *glorious yucca*, *lord's candlestick*, *mound lily*, *moundlily yucca*, *palm lily*, *sea islands yucca*, *soft-tipped yucca*, *Spanish bayonet*, *Spanish-dagger*, *tree lily*. Há diversos variantes em língua portuguesa: iúca, palmeira-lírio, árvore-da-pureza, vela-da-pureza, entre outros.

5 O GLOSSÁRIO DE PIC E O GLOSSÁRIO DE FLORAIS

Apresentamos a seguir a primeira versão do glossário bilíngue de PIC e logo após o glossário bilíngue de plantas utilizadas nos florais brasileiros baseados na alquimia, ambos em ordem alfabética, e também a lista em ordem alfabética dos termos em inglês, para facilitar as buscas.

A microestrutura do Glossário português/inglês de Práticas Integrativas e Complementares oferece, na primeira coluna, o termo-entrada em português (negrito), possíveis variantes (outras denominações em português, quando encontradas) por ordem de frequência no *corpus*, exemplos do termo inserido ao contexto de uso do *corpus* de língua original em português, fonte do contexto em português, contexto e fonte das variantes em português, se necessário.

Em seguida, na segunda coluna, disponibilizamos o termo equivalente em inglês (em negrito), variantes em inglês (quando encontradas) por ordem de frequência, exemplo de contexto de uso em inglês, fonte do contexto em inglês, exemplos e fontes do contexto em inglês das variantes, quando necessário para facilitar a compreensão sobre a utilização do termo.

Nos casos em que os equivalentes não foram encontrados no *corpus* em inglês, disponibilizamos o exemplo de contexto extraído de *sites* da internet. Também utilizamos contextos da *Web* em casos nos quais os exemplos do *corpus* careciam de informações suficientes para a compreensão do termo (falta de contextos definitórios, explicativos e mesmo associativos).

As referências das fontes dos contextos extraídos dos *corpora* estão disponíveis nas respectivas bibliografias dos *corpora* e as referências de contextos extraídos da *web* estão em notas de rodapé.

Após a apresentação do glossário, disponibilizamos uma lista em ordem alfabética na direção inglês-português, para facilitar a busca pelos falantes nativos deste idioma.

5.1 Glossário português/inglês de PIC

<p>acupuntura</p> <p>A acupuntura emprega uma faceta da medicina tradicional chinesa e um de seus pilares é a teoria do Yin/Yang. Outro é a teoria dos canais e colaterais (meridianos), que em numero de 14 estão de tal forma envolvidos, que constituem uma verdadeira "malha energética" espalhada pelo corpo (Tashiro <i>et al</i>, 2001).</p>	<p>acupuncture</p> <p>Acupuncture aims to restore the balance of qi in the body, by inserting fine needles to stimulate specific 'acupoints' that run along each of the meridians (FHT, 2017).</p>
<p>agulha(s)</p> <p>Como parte do sistema terapêutico e diagnóstico da medicina oriental, a acupuntura é um método milenar de tratamento através das agulhas (Klein; Rodrigues, 2016).</p>	<p>needle(s)</p> <p>Insertion of one or more needles into the skin and underlying tissues at acupuncture points for therapeutic or preventative purposes (Boddy, K. <i>et al</i>, 2008).</p>
<p>Alexander, técnica de</p> <p>Técnica Alexander - Segundo a Associação Brasileira da Técnica Alexander, é um método simples através do qual se desenvolve um processo de reeducação no funcionamento do sistema psicofísico do ser humano (Costeira, 2015).</p>	<p>Alexsander technique</p> <p>The Alexander technique is more a 'learning process' than a therapy, with the teacher offering guidance on how to move and use your body more efficiently, which in turn may improve your posture and general health and well-being (FHT, 2017).</p>
<p>alquimia</p> <p>Na Alquimia, incluem-se diversos elementos místicos, filosóficos e metafóricos, além de uma linguagem simbólica e interpretativa. Assim, podemos defini-la, genericamente, como uma antiga tradição que combina química, física, arte e ocultismo (Costeira, 2015).</p>	<p>alchemy</p> <p>Alchemy is a philosophical and protoscientific tradition practiced throughout Europe, Africa and Asia. Common aims were (...) the creation of an elixir of immortality; the creation of panaceas able to cure any disease.⁵⁶</p>
<p>antroposófica, medicina; Antroposofia</p> <p>A Medicina Antroposófica (MA) foi introduzida no Brasil há aproximadamente 60 anos e apresenta-se como uma abordagem médico-terapêutica complementar, de base vitalista, cujo modelo de atenção está organizado de maneira transdisciplinar, buscando a integralidade do cuidado em saúde (Brasil: Ministério da Saúde, 2006).</p> <p>A medicina ampliada pela antroposofia trata</p>	<p>anthroposophical medicine; Anthroposophy</p> <p>Anthroposophical medicine aims to stimulate a person's natural healing forces through studying the influence of their soul and spirit on their physical body. House of Lords (2017).</p> <p>'Anthroposophy' describes people in terms of their physicality, their soul and their spirit. Anthroposophical medicine aims to stimulate a person's natural healing forces through</p>

⁵⁶<https://en.wikipedia.org/wiki/Alchemy>, acesso em 24/09/2017.

<p>todos os aspectos do indivíduo, não apenas seus sintomas físicos, e usa a medicina ocidental convencional como sua base (Follador, 2013).</p>	<p>studying the influence of their soul and spirit on their physical body (House of Lords, 2017).</p>
<p>apiterapia Apiterapia: uso terapêutico dos produtos da apicultura (criação de abelhas), tais como mel, própolis (SINTE, 2017).</p>	<p>apitherapy; bee therapy Apitherapy is the use of honeybee produced substances for health and healing.⁵⁷</p>
<p>argiloterapia Argiloterapia: também denominada de Geoterapia, é uma terapia milenar que consiste no uso tópico da argila, ou silicato minimizado, visando um efeito anti-inflamatório, cicatrizante e antisséptico (Costeira, 2015).</p>	<p>clay therapy; mud therapy Clay therapy is a form of therapeutic treatment. It is realised with the use of mature therapeutic Clay.⁵⁸</p>
<p>aromaterapia Aromaterapia é a arte e a ciência que visa promover a saúde e o bem-estar do corpo, da mente e das emoções, através do uso terapêutico do aroma natural das plantas por meio de seus óleos essenciais (Brito, 2013).</p>	<p>aromatherapy Aromatherapy is the systematic use of essential oils and absolutes in holistic treatments to improve physical and emotional well-being (GRCCT, 2017).</p>
<p>arteterapia Arteterapia – uso de técnicas artísticas como pintura, dança, música, teatro, dentre outras, como método terapêutico capaz de promover saúde, criatividade e todo o potencial interior (SINTE, 2017).</p>	<p>art therapy Mind-body interventions - Interventions using a variety of techniques designed to enhance the mind's capacity to affect bodily function and symptoms. Examples include meditation, prayer, mental healing, and therapies that use creative outlets such as art, music, or dance (Boddy, K. <i>et al</i>, 2008).</p> <p>Art therapy (also known as arts therapy) is a creative method of expression used as a therapeutic technique.⁵⁹</p>
<p>aura Podemos conceituar que, sob uma visão tridimensional, a aura é uma trama energética em torno e ao redor do organismo físico, formando uma espécie de invólucro oval (Naiff, 2016).</p>	<p>aura Crystals are often placed in patterns around the patient's body to produce an energy network to adjust the patient's energy field or 'aura' (House of Lords, 2017).</p>

⁵⁷ <http://www.honeybeecentre.com/apitherapy#.WbRs-siGPcc>, acesso em 19/09/2017.

⁵⁸ <http://www.thermalsprings.gr/index.php/en/therapies/clay-therapy/188-clay-therapy>, acesso em 24/09/2017.

⁵⁹ https://en.wikipedia.org/wiki/Art_therapy, acesso em 24/09/2017.

<p>Aura-soma Aura-soma: terapia criada em 1984 pela farmacêutica inglesa Vicky Wall (1918/1981) se baseia, em sendo essencialmente vibracional e energética, na leitura de quatro frascos coloridos, previamente escolhidos pelo paciente de uma coleção de 101 frascos, contendo óleo e água das mais variadas combinações de cores (Costeira, 2015).</p>	<p>Aura-soma With over 30 years experience Aura-Soma is a non-intrusive, self-selective soul system. Combining the energies of colour, plants, and crystals, these vibrational tools can support all levels of our being, bringing harmony and balance within the subtle fields promoting wellbeing and a joy for life. ⁶⁰</p>
<p>auto-hemoterapia Auto-hemoterapia é uma técnica simples, em que, mediante a retirada de sangue da veia e a aplicação no músculo, ela estimula um aumento dos macrófagos (Klein; Rodrigues, 2016).</p>	<p>autohemotherapy; self-blood therapy Autohemotherapy, or self-blood therapy, is a technique that involves the withdrawal of blood from the body and the reinjection of the same blood back into a vein or through the skin or muscle. ⁶¹</p>
<p>Ayurveda; ayurvédica, medicina Ayurveda: trata-se da medicina milenar indiana, que inclui práticas como massagem, meditação e uso de alimentos e plantas (Almeida <i>et al</i>, 2015).</p> <p>A medicina ayurvédica, ou ciência da vida, considerada uma racionalidade médica vitalista (...), tem sido desenvolvida há mais de cinco mil anos na Índia, sendo o sistema médico mais antigo conhecido (Navolar <i>et al</i>, 2012).</p>	<p>Ayurveda; ayurvedic medicine Ayurvedic Medicine: an ancient discipline, originating in India, based upon the principle of mind- spirit-body interaction and employing natural herbs, usually mixtures, in treatment (House of Lords, 2017).</p> <p>Indian head massage comes from Ayurveda, an ancient method involving natural therapies, which takes into account mind, body and spirit (FHT, 2017).</p>
<p>bambuterapia Bambuterapia é uma técnica de origem francesa que utiliza bambus de diversos tamanhos como uma espécie de prolongamento dos dedos (Klein; Rodrigues, 2016).</p>	<p>bamboo therapy In Bamboo Therapy, bamboo is used as a massage equipment. ⁶²</p>
<p>biodança; biodanza Biodança é um sistema de integração afetiva, renovação orgânica e reeducação das funções vitais, baseado em vivências geradas pelo movimento e pela dança (Lima; Silva Neto, 2011).</p>	<p>biodanza Biodanza (neologism from the Greek bio (life) and the Spanish danza (dance), literally the dance of life) is a system of self-development that uses music, movement and positive feelings to deepen self-awareness. ⁶³</p>

⁶⁰<http://www.aura-soma.net/>, acesso em 24/09/2017.

⁶¹<http://www.naturallivingcenter.net/ns/DisplayMonograph.asp?StoreID=b571dewxvcs92jj200akhmccqa7w8v75&DocID=bottomline-ungraded-autohemotherapy>, acesso em 19/09/2017.

⁶²<http://www.bambootherapy.com/>, acesso em 19/09/2017.

⁶³<https://en.wikipedia.org/wiki/Biodanza>, acesso em 19/09/2017.

<p>biodinâmica</p> <p>Biodinâmica: A técnica engloba um trabalho verbal, não verbal, emocional, corporal e suas inter-relações, e se propõe ser uma visão de mundo em que corpo e mente são elementos de um mesmo organismo (Costeira, 2015).</p>	<p>biodynamics</p> <p>Biodynamic Medicine is defined as the art of healing in accordance with biodynamic principles.⁶⁴</p>
<p>bioenergética</p> <p>Bioenergética: o termo serve para indicar o sistema terapêutico que associa corpo e psiquismo, buscando o conhecimento dos bloqueios energéticos criados por traumas, conflitos e experiências negativas da infância e da vida intra-uterina (Klein; Rodrigues, 2016).</p>	<p>bioenergetic analysis</p> <p>Bioenergetic analysis is a form of body psychotherapy (body-oriented Reichian psychotherapy), based upon the work of Wilhelm Reich.⁶⁵</p>
<p>biofeedback</p> <p>Biofeedback é uma ferramenta terapêutica que fornece informações com a finalidade de permitir aos indivíduos, desenvolver a capacidade auto-regulação. Envolve o retorno imediato da informação através de aparelhos sensórios eletrônicos, sobre processos fisiológicos.⁶⁶</p> <p>No Brasil, a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) pesquisa há anos, com resultados bastante animadores, a influência da meditação e das técnicas de biofeedback em transtornos de ansiedade e distúrbios alimentares (Lima, 2009).</p>	<p>biofeedback</p> <p>Biofeedback – What is it? A method using instruments to perceive body functions in order to control those functions (Boddy, K. <i>et al</i>, 2008).</p>
<p>body talk</p> <p>Body talk: técnica de diagnóstico e tratamento recentemente difundida nos Estados Unidos da América para buscar o equilíbrio corporal e o bem-estar físico. A estratégia usada na sua criação foi a de unificar a sabedoria de medicinas milenares, como a Medicina Tradicional Chinesa - MTC, e a Quiropraxia (medicina feita com as mãos), com conhecimentos atuais como a Cinesiologia (ciência que analisa os movimentos do corpo) e a medicina moderna</p>	<p>BodyTalk</p> <p>BodyTalk is an energy re-balancing system, combining the insights of western medical expertise, acupuncture, applied Kinesiology, yoga, osteopathic and chiropractic philosophy (FHT, 2017).</p>

⁶⁴<http://www.biodynamic.org/>, acesso em 19/09/2017.

⁶⁵https://en.wikipedia.org/wiki/Bioenergetic_analysis, acesso em 19/09/2017.

⁶⁶<https://pt.wikipedia.org/wiki/Biofeedback>, acesso em 11/12/2017.

(Costeira, 2015).	
calatonia Dentre os métodos utilizados destacam-se a Calatonia, criada pelo médico húngaro Pëtho Sandor, que se utiliza de toques corporais para promover a integração psicofísica (Hospital Sírio-Libanês, 2017).	calatonia Dr Sándor developed Calatonia in the 1940's when he was working as a physician in the Red Cross refugee camps in Europe which emerged following World War II. Calatonia works through a series of delicate touches to the feet, ankles and calves and finally the head. ⁶⁷
cantoterapia A cantoterapia propõe-se trabalhar a voz cantada mediante exercícios musicais e terapêuticos que atuam sobre o corpo e as emoções (Costeira, 2015).	singing therapy During a Singing Therapy session you will be asked to follow a series of exercises for both body and voice that will help you breathe more efficiently, helping to calm a number of stress and anxiety based problems and disorders whilst having fun. ⁶⁸
chakra(s), chakra(s) Os chacras são vórtices energéticos, como pequenos redemoinhos, localizados no campo áurico, cuja principal atribuição é manter a transferência contínua entre as fontes de energia cósmica (universo espiritual) e telúrica (mundo natural) com o plano material (corpo orgânico) (Naiff, 2016).	chakra(s) It works on the principle that energy, also known as 'ki' or 'chi', flows through the body via energy centres called 'chakras'. (FHT, 2017).
Chi; Ki Essa energia é chamada de Energia CHI ou Energia Vital (Costeira, 2015).	Qi; ki; chi The energy is called by various names, such as ki by the Japanese, prana by the Hindus, qi or chi by the Chinese, and oki, orenda, or ton by Native Americans (Kramlich, 2014).
Chi Kung; Chi gong; Qi gong Chi gong: série de movimentos harmônicos aliados à respiração, com foco em determinada parte do corpo, para desenvolvimento do chi interno e ampliação da capacidade mental (Brasil: Ministério da Saúde, 2006).	Qigong, Qi Gung Qigong: Practised in China by millions of people every day, it combines meditation with a series of stances and slow movements, all of which are said to help qi flow freely throughout the body (FHT, 2017).
cinesiologia A Cinesiologia Aplicada é uma terapia que através de Testes Musculares verifica a	kinesionlogy Kinesiology – a manipulative therapy by which a patient's physical, chemical,

⁶⁷<https://www.oxforddevelopmentcentre.co.uk/a-recent-calatonia-and-subtle-touch-workshop/>, acesso em 07/09/2017.

⁶⁸<http://www.soundrelaxationcentre.com/singing-therapy.html>, acesso em 24/09/2017.

tonicidade desses músculos (Costeira, 2015).	emotional and nutritional imbalances are assessed by a system of muscle testing (House of Lords, 2017).
colonterapia A colonterapia baseia-se em práticas milenares de limpeza intestinal (feita com água morna, purificada e ozonizada) (Klein; Rodrigues, 2016).	colon hydrotherapy; colon cleansing Colon cleansing (also known as colon therapy) encompasses a number of alternative medical therapies claimed to remove nonspecific toxins from the colon and intestinal tract by removing any accumulations of feces. ⁶⁹ Institute of Professional Colon Hydrotherapy (IPCH) (GRCCT, 2017).
constelação familiar A Constelação Familiar pode ajudar em todos os problemas de origem sistêmica, compreendendo desde problemas de relacionamento de casal, com filhos, todos os tipos de vícios, problemas emocionais, dificuldades diversas, até problemas de saúde física que podem ser solucionados, compreendidos ou amenizados (Costeira, 2015).	family constellation(s) Family Constellations, also known as Systemic Constellations and Systemic Family Constellations, is an alternative therapeutic method which draws on elements of family systems therapy, existential phenomenology and Zulu attitudes to family. ⁷⁰
craniossacral, terapia Atualmente, os especialistas em TCS vão mais além, admitindo que a Terapia Craniossacral seja uma terapia que oferece um trabalho através do toque, em que a abordagem corporal, terapêutica e meditativa, restaura a percepção corpo-mente-espírito (Costeira, 2015).	craniosacral therapy Craniosacral therapy is a gentle, non-invasive therapy using light touch to help achieve physical and mental balance, and support the body's own ability to self-heal (FHT, 2017).
crenoterapia; (ver) termalismo A Crenoterapia consiste na indicação e uso de águas minerais com finalidade terapêutica atuando de maneira complementar aos demais tratamentos de saúde (Brasil: Ministério da Saúde, 2006).	balneotherapy Balneotherapy - In contrast to hydrotherapy, which generally employs normal tap water, balneotherapy is defined as baths using thermal mineral waters of at least 20°C temperature and a mineral content of at least 1g/L water from natural springs (Boddy, K. <i>et al</i> , 2008).
cristaloterapia Cristaloterapia é o nome dado ao uso	crystal therapy Crystal therapy — Based on the idea that crystals can absorb and transmit energy and

⁶⁹https://en.wikipedia.org/wiki/Colon_cleansing, acesso em 19/09/2017.

⁷⁰https://en.wikipedia.org/wiki/Family_Constellations, acesso em 23/03/2017.

terapêutico dos cristais (Klein; Rodrigues, 2016).	that the body has a continuing fluctuating energy which the crystal helps to tune (House of Lords, 2017).
cromoterapia Cromoterapia é a ciência que utiliza a vibração das cores do espectro solar para restaurar o equilíbrio físico-energético em áreas do corpo que apresentam alguma disfunção (Costeira, 2015).	colour therapy; chromotherapy The therapist may use a number of different techniques, including; visualisation; spectrum lamps; coloured crystals and silks; solarized water; coloured oils; and encouraging the client to eat foods of a particular colour (FHT, 2017).
cura espiritual Além disso, com base no documento elaborado pela OMS como estratégia para promoção das terapias não convencionais em saúde, foram selecionadas as terapias de acupuntura, chás, fitoterapia, shiatsu, xantala, massoterapia, reflexologia, osteopatia, ioga, ayurveda, homeopatia e cura espiritual (Fontanella, 2007).	spiritual healing Many different approaches of spiritual healing exist. Typically the healer moves their hands at a distance over the patient's body detecting areas of concern and transmits 'energy' into the patient's body which allegedly enhances self-healing (Boddy, K. <i>et al</i> , 2008).
cura prânica Cura prânica, também conhecida como Terapia Prânica ou Pranic Healing, é um processo terapêutico que utiliza as mãos sem tocar no corpo do paciente, em que o foco é a limpeza de resíduos energéticos negativos (Costeira, 2015).	pranic healing Pranic Healing is a highly evolved and tested system of energy medicine developed by GrandMaster Choa Kok Sui that utilizes prana to balance, harmonize and transform the body's energy processes. ⁷¹
dançaterapia; dança-movimento terapia Nos estudos sobre a relação das danças e terapias, percebeu-se uma maior frequência de utilização da dançaterapia ou dança-movimento terapia como técnicas de apoio para o trabalho corporal em pacientes (Lima; Silva Neto, 2011).	dance/movement therapy Based on the empirically supported premise that the body, mind and spirit are interconnected, the American Dance Therapy Association defines dance/movement therapy as the psychotherapeutic use of movement to further the emotional, cognitive, physical and social integration of the individual. ⁷²
dietoterapia As práticas complementares em Nutrição podem ser classificadas em duas categorias: os "modelos alimentares", que incluem aquelas vinculadas a práticas tradicionais ou derivadas de racionalidades médicas, entre	diet therapy The term "diet therapy" refers to the usage of food and nutrition in controlling symptoms and creating the best possible life for yourself through health and wellness. ⁷³

⁷¹<https://pranichealing.com/what-pranic-healing>, acesso em 24/09/2017.

⁷²<https://adta.org/>, acesso em 24/09/2017.

⁷³<http://www.livestrong.com/article/284796-what-are-the-basic-principles-of-diet-therapy/>, acesso em 24/09/2017.

<p>elas a alimentação ayurvédica e a dietoterapia na MTC; e as "correntes alimentares", que abarcam as tendências estruturadas de alimentação que não apresentam um vínculo a alguma religião, sistema tradicional ou racionalidade médica (Navolar <i>et al</i>, 2012).</p>	
<p>do-in Como a acupuntura, o shiatsu e a moxabustão, o do-in é um método terapêutico de estimulação de pontos estratégicos localizados na pele e diretamente relacionados ao funcionamento do organismo (Klein; Rodrigues, 2016).</p>	<p>do-in Do-In is a combination of meridian stretching exercises, breathing exercises, chi exercises and self massage.⁷⁴</p>
<p>equoterapia A equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou de necessidades especiais (Marcelino; Melo, 2006).</p>	<p>equine therapy Equine Therapy (also referred to as Horse Therapy, Equine-Assisted Therapy, and Equine-Assisted Psychotherapy) is a form of experiential therapy that involves interactions between patients and horses.⁷⁵ Alternatively a degree in equine therapy opens up opportunities as a self-employed complementary practitioner or related career path (University of Greenwich, 2017).</p>
<p>eutonia A Eutonia é uma terapia que trabalha o corpo e a mente, fornecendo ao Homem conhecimento e autonomia para realizar os movimentos cotidianos (sentar-se e levantar-se, repousar, empregar força), mas com o tônus muscular equilibrado, sem gerar tensões desnecessárias e economizando energia (Costeira, 2015).</p>	<p>eutony Eutony is a practice based on sensory awareness. It was developed by Gerda Alexander (1908-1994) as a means to balance tensions in the body, move with ease, and become more attuned to one's surroundings.⁷⁶</p>
<p>fasciaterapia Fasciaterapia: método que privilegia o toque das fascias, tecido conjuntivo do corpo humano que se situa logo abaixo da superfície da pele e penetra em vísceras, músculos, vasos sanguíneos e ossos</p>	<p>fasciatherapy Fasciatherapy is an innovative treatment for pain, impaired movement and performance-related disorders of a physical and/or psychological nature.⁷⁷</p>

⁷⁴<http://sylvanstreetsanctuary.com/selfmassage/>, acesso em 24/09/2017.

⁷⁵<https://www.crchealth.com/types-of-therapy/what-is-equine-therapy/>, acesso em 11/12/2017.

⁷⁶<https://eutony.co.uk/what-is-eutony/>, acesso em 19/09/2017.

⁷⁷<https://www.fascia.be/en/fasciatherapy>, acesso em 19/09/2017.

(Costeira, 2015).	
<p>Feldenkrais, método</p> <p>Método sutil de flexibilização dos hábitos de postura, de movimento e de percepção. Sua prática retoma o desenvolvimento orgânico-psicológico aproveitando ao máximo o potencial das habilidades pessoais. O autoconhecimento e o autoaproveitamento são promovidos através da reaproximação da pessoa à experiência concreta de si mesma e de seu corpo (Costeira, 2015).</p>	<p>Feldenkrais</p> <p>Feldenkrais – Definition: a treatment developed by the physicist Moshe Feldenkrais (1904–84) based on the belief that correction of posture and habitual movements can improve a range of health problems (Boddy, K. <i>et al</i>, 2008).</p>
<p>fitoterapia</p> <p>Etimologicamente, vem das palavras gregas phyton (plantas) e therapeia (tratamento), ou seja, tratamento por meio das plantas. A fitoterapia caracteriza-se pela prática do uso de plantas, ou de suas partes, com a finalidade de prevenir, aliviar ou curar um processo patológico (Bettega, 2011).</p>	<p>herbal medicine, herbalism, phytotherapy</p> <p>Herbal Medicine is the study of the medicinal qualities of plants, and their practical applications, to heal the symptoms and cause of disease (School of Natural Medicine UK, 2017).</p> <p>Herbalism – Definition: The medicinal use of preparations that contain exclusively plant material (Boddy, K. <i>et al</i>, 2008).</p>
<p>florais; essências florais; terapia floral; sistemas florais; floralterapia</p> <p>A eficácia dos florais se encontra na transformação do paradigma comportamental por fazer desabrochar todas as qualidades positivas e efetuar a busca do autoconhecimento - uma dádiva para a medicina holística (Naiff, 2016).</p> <p>Foi essa busca na natureza que acabou levando Bach a descobrir as propriedades curativas das essências florais (Costeira, 2015).</p> <p>A Terapia Floral utiliza essências de flores, em extratos líquidos naturais e altamente diluídos (Costeira, 2015).</p> <p>A partir dos ensinamentos de Edward Bach vários novos sistemas florais foram desenvolvidos em diversas partes do mundo, preparados com flores diferentes e em ecossistemas com propriedades peculiares e diferentes (Costeira, 2015).</p>	<p>flower essences, flower remedies</p> <p>Flower essences are diluted extracts of various types of flowers and plants, similar in many ways to homeopathic remedies (FHT, 2017).</p> <p>Bach and other flower remedies: the theory behind flower remedies is that flowers contain the life force of the plant and this is imprinted into water through sun infusion which is used to make the flower remedy (House of Lords, 2017).</p>

<p>geoterapia; (ver argiloterapia) A geoterapia é o sistema de tratamento através da terra comum, sendo o mais comum à argila, nas suas mais variadas formas (Klein; Rodrigues, 2016).</p> <p>Em sendo a união de técnicas uma prática comum nas terapias holísticas, a Terapia das Pedras Quentes une as terapias térmicas, quente e fria, com a geoterapia que utiliza pedras basálticas de amidaloide, ou seja, seixos rolados de rio com formato de amêndoa, e mais ágatas e mármore (Costeira, 2015).</p>	<p>geothermal therapy; (see) clay therapy</p> <p>Geothermal therapy refers to the integration of heated and/or cooled stones during bodywork.⁷⁸</p>
<p>helioterapia Helioterapia: utilização da luz solar com fins terapêuticos ou profiláticos (Costeira, 2015).</p>	<p>helio therapy; sunbathing Heliotherapy utilizes the beneficial effects of the sun, air and light to make a person healthier.⁷⁹</p>
<p>hidroterapia Hidroterapia – uso de banhos e imersões com recursos que variam entre duchas, hidrotoques em temperaturas específicas (SINTE, 2017).</p>	<p>hydrotherapy Hydro-/balneotherapy – Definition: external application of water in any form or temperature (hot, cold, steam, liquid, ice). A number of variations are used, such as foot or lower leg baths, wraps, and rising temperature baths (Boddy, K. <i>et al</i>, 2008).</p>
<p>hirudoterapia Hirudoterapia: a palavra advem do latim hirudina que significa sanguessuga, além de terapia, e representa o tratamento com as sanguessugas, usado para fins medicinais há mais de mil anos antes de Cristo (Costeira, 2015).</p>	<p>Hirudotherapy Hirudotherapy is a treatment using medicinal leeches.⁸⁰</p> <p>British Association of Hirudotherapy (BAH). The British Association of Hirudotherapy (BAH).GRCCT (2017).</p>
<p>hipnose; hipnoterapia E a Hipnose é uma técnica natural e eficaz para acessar o subconsciente, permitindo fazê-lo de uma forma simples para libertar velhos padrões, pensamentos, comportamentos, atitudes e crenças, reprogramando para o sucesso e o bem-estar. Costeira (2015).</p>	<p>hypnotherapy, hypnosis Hypnotherapy – What is it? The induction of a trance-like state to facilitate relaxation and make use of enhanced suggestibility to treat psychological and medical conditions and affect behavioural changes (Boddy, K. <i>et al</i>, 2008).</p>

⁷⁸<https://holisticri.wordpress.com/information/geothermal-therapy/>, acesso em 24/09/2017.

⁷⁹<http://sunlightenment.com/heliotherapy-benefits-of-sunbathing/>, acesso em 24/09/2017.

⁸⁰<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20920805>, acesso em 24/09/2017.

<p>holística, medicina; holismo O aspecto principal da Medicina Holística ou Integral é a concepção vitalista do ser humano, segundo a qual, o homem não é composto apenas por um corpo físico, onde tudo funciona como uma rede de "engrenagens" ou sistemas, mas por diversos corpos, entre os quais, um mais sutil, invisível, denominado "corpo vital," mantenedor e responsável por todas as funções físicas, psíquicas e mentais (Klein; Rodrigues, 2016).</p> <p>O holismo em relação à saúde, ao serem criadas as Terapias Holísticas embutidas na Medicina Vibracional, vê o Homem como um todo - Holos - cujo componente espiritual introduzido ao conhecimento do ser humano redesenhou a sua arquitetura anátomo-fisiológica sutil, em que o homem passou a ser composto de matéria e espírito; a matéria de corpo e mente, e a mente de emocional e racional (Costeira, 2015).</p>	<p>holistic medicine; holism 'CAM refers to a broad set of health care practices that are not part of a country's own tradition and not integrated into the dominant health care system. Other terms sometimes used to describe these health care practices include "natural medicine", "non-conventional medicine" and "holistic medicine".' World Health Organization (Boddy, K. <i>et al</i>, 2008).</p> <p>Vitalism and holism are particularly prevalent in complementary medicine (Rampes <i>et al</i>, 1997).</p>
<p>homeopatia; homeopática, medicina A homeopatia, sistema médico complexo de caráter holístico, baseada no princípio vitalista e no uso da lei dos semelhantes foi enunciada por Hipócrates no século IV a.C. Foi desenvolvida por Samuel Hahnemann no século XVIII (Brasil: Ministério da Saúde, 2006).</p>	<p>homeopathy; homeopathic medicine Therefore, homeopathy is based on the idea of treating 'like with like' by administering hugely diluted versions of basically dangerous substances, such that a dose given to a patient may not contain even a single molecule of the active principle (House of Lords, 2017).</p>
<p>imagem guiada; imaginação guiada Imagem guiada - Pacientes eram induzidos a uma viagem imaginária para um lugar especial onde eles poderiam se sentir seguros, confortáveis e amparados, sendo encorajados a lutar e a trabalhar com sentimentos de ansiedade e estresse. Costa; Reis (2014). Um naturopata pode usar a hipnose, imaginação guiada, ou outros métodos de aconselhamento como parte de um plano de tratamento (Klein; Rodrigues, 2016).</p>	<p>imagery Imagery – Definition: a mind–body technique that involves using the imagination and mental images to encourage physical healing, promote relaxation, and bring about a change in attitude or behaviour (Boddy, K. <i>et al</i>, 2008).</p>
<p>iridologia A Iridologia não tem como objetivo dar nome às patologias e sim após a análise da íris elaborar um programa de desintoxicação e reconstrução do organismo, que é à base do</p>	<p>iridology Iridology: a method of diagnosing problems and assessing health status that relies on studying the iris of the eye and noting marks and changes (House of Lords, 2017).</p>

tratamento e que tem por finalidade de conscientizar e melhorar as carências nutricionais do paciente, melhorando, desta forma, sua qualidade de vida (Klein; Rodrigues, 2016).	
irisdiagnose O maior trunfo da Irisdiagnose está na prevenção das doenças, uma vez que antes mesmo do indivíduo apresentar sintomatologia, é possível ao iridologista detectar sinais de comprometimentos e utilizar meios para manter a homeostase do organismo, evitando que ele adoeça (Salles; Silva, 2008).	iris diagnosis, iris analysis how to integrate vibrational medicine and flower essences with iris diagnosis and case histories (School of Natural Medicine UK, 2017).
Johrei Johrei, em japonês, significa "purificação do espírito", e fala do método de canalização da Luz de Deus através da imposição das palmas das mãos, que têm o poder de queimar máculas do espírito e dissolver toxinas do corpo (Costeira, 2015).	Johrei Related techniques: Therapeutic touch, Reiki, intercessory prayer, distant healing, Johrei, faith healing, laying on of hands, psychic healing, paranormal healing (Boddy, K. <i>et al</i> , 2008).
Lian gong O Lian Gong (pronuncia-se "lian kung") em Terapias é uma técnica que une a medicina terapêutica chinesa e a cultura física, que para os chineses significa o fortalecimento harmonioso do corpo, permitindo o pleno funcionamento e utilização dos músculos, tendões e ossos (Costeira, 2015).	Lian gong Lian Gong (...) is a set of exercises developed in China by Dr. Zhuang Yuan Ming to combat modern forms of stress due to improper body posture, structuring and balancing, laying stress on joints, ligaments, tendons and connective tissue. ⁸¹
macrobiótica, dieta Dieta macrobiótica: prática milenar que consiste em comer, principalmente, cereais integrais (arroz integral, trigo sarraceno, milho, centeio, painço, etc.), legumes, frutas e produtos de soja fermentada, evitando qualquer produto de origem animal (Costeira, 2015).	macrobiotic diet A macrobiotic diet (or macrobiotics) is a fad diet fixed on ideas about types of food drawn from Zen Buddhism. The diet attempts to balance the supposed yin and yang elements of food and cookware. ⁸²
magnetoterapia Magnetoterapia – é a técnica na aplicação de	magnet therapy Magnet therapy: permanent or pulsed

⁸¹<http://www.liangong.org/liangong.htm>, acesso em 24/09/2017.

⁸²https://en.wikipedia.org/wiki/Macrobiotic_diet, acesso em 19/09/2017.

ímãs e de aparelhos magnéticos especiais em várias partes do corpo, visando à regularização energética do organismo (Klein; Rodrigues, 2016).	magnetic fields applied to head or other parts of body (Boddy, K. <i>et al</i> , 2008).
mantra(s) A antiga medicina hindu (a medicina ayurvédica) dispõe até hoje de sons instrumentais, de cânticos e de mantras capazes de ativar e de equilibrar os centros de força psíquica (chakras) do homem, promovendo a recuperação do organismo, mesmo diante de problemas sérios (Klein; Rodrigues, 2016).	mantra(s) Meditation Diverse range of techniques based on listening to the breath, repeating a mantra, focusing attention to bring about a state of calm (Boddy, K. <i>et al</i> , 2008).
massagem Ninguém duvida do poder relaxante de uma boa massagem, mas os profissionais da área ainda lutam para diferenciar uma simples sessão antiestresse (feita até no shopping) de uma intervenção capaz de fazer o corpo reagir a algum desconforto ou problema de saúde (Almeida <i>et al</i> , 2015).	massage Massage – definition: a method of manipulating the soft tissue of whole body áreas (Boddy, K. <i>et al</i> , 2008). Massage involves working the soft tissue of the body, to ease day-to-day stresses and muscular tension, and promote relaxation (FHT, 2017).
massoterapia A Massoterapia engloba os mais diversos tipos de massagens, tanto de origem ocidental como oriental. Algumas das técnicas utilizadas na Massoterapia são: A Drenagem Linfática, o Shiatsu, a Reflexologia Podal, o Do-in, o Tuiná, a Ayurvédica, a Tailandesa, a Massagem relaxante entre outras (Klein; Rodrigues, 2016).	massage therapy Massage Therapy means the systematic use of classical Massage and soft tissue techniques, to improve physical and emotional well being. The Massage Therapist, or Massage Practitioner, is a person suitably trained and experienced for the purpose of applying such therapy (GRCCT, 2017).
MCA, medicina complementar e alternativa Paralelamente à medicina oficialmente reconhecida, coexistem em nosso meio outras práticas de diagnóstico e de cuidados relacionados à saúde. A tendência na literatura é abrigá-las sob o termo medicina complementar e alternativa (MCA) (Neto <i>et al</i> , 2009).	CAM, complementary and alternative medicine Complementary and alternative medicine (CAM) has been defined as ‘diagnosis, treatment and/or prevention which complements mainstream medicine by contributing to a common whole, satisfying a demand not met by orthodoxy, or diversifying the conceptual framework of medicine’ (Posadzki <i>et al</i> , 2013).
medicina tradicional chinesa; medicina	traditional Chinese medicine; Chinese

<p>chinesa</p> <p>A Medicina Tradicional Chinesa caracteriza-se por um sistema médico integral, originado há milhares de anos na China (Brasil: Ministério da Saúde, 2006).</p>	<p>medicine</p> <p>Traditional Chinese medicine (TCM) is a diagnostic and therapeutic system based on complex (philosophical) theories, e.g. yin and yang theory and five-element theory. It is used as an umbrella term for approaches developed in ancient China, e.g. acupuncture, herbal medicines, tui-na (massage, pronounced /twi-na/), tai chi (pronounced /tie-chee/), diet (Boddy, K. <i>et al</i>, 2008).</p>
<p>medicina integrativa</p> <p>“Medicina integrativa”, definida como uma “medicina que enfatiza a relação médico-paciente e integra o melhor da CAM com o melhor da medicina convencional”, englobando aspectos humanísticos, preventivos e curativos dos diversos modelos terapêuticos existentes (Teixeira; Lin, 2013).</p>	<p>integrative medicine</p> <p>Integrative medicine, the integration of complementary and alternative medicine (CAM) with conventional healthcare, is being increasingly adopted within mainstream health services (Power; Hopayian, 2011).</p>
<p>medicina tradicional</p> <p>A OMS utiliza o termo Medicina Tradicional para se referir às práticas médicas originárias da cultura de cada país, como por exemplo, a medicina tradicional chinesa, a ayurveda hindu, a medicina unani árabe e a medicina indígena (Sousa <i>et al</i>, 2012).</p>	<p>traditional medicine</p> <p>The WHO described 'traditional medicine as the knowledge, skills and practice of holistic health care, recognized and accepted for its role in the maintenance of health and the treatment of diseases. It is based on indigenous theories, beliefs and experiences that are handed down from generation to generation' (Rüdel <i>et al</i>, 2008).</p>
<p>meditação</p> <p>Dentre essas técnicas, uma das mais conhecidas e estudadas é a meditação. O termo refere-se a uma variedade de práticas que visam focar ou controlar a atenção. Podem ser praticadas por muitos motivos, como promover calma e relaxamento físico, melhorar o equilíbrio psicológico, ajudar a enfrentar uma doença, ou estimular a saúde e o bem-estar geral (Hospital Sírio-Libanês, 2017).</p>	<p>meditation</p> <p>Meditation: a serie of techniques used to relax a patient to facilitate deep reflection and a clearing of the mind (House of Lords, 2017).</p>
<p>meridiano(s)</p> <p>Meridianos (de Acupuntura) são canais puramente eletromagnéticos, sem limitações materiais (embora, algumas vezes, coincidam com a musculatura), pelos quais se transmitem sinais eletromagnéticos, como os biofótons e também partículas materiais</p>	<p>meridian(s)</p> <p>Like acupuncture, meridian therapies work on the principle that energy flows through the body along channels known as 'meridians' (FHT, 2017).</p>

(SINTE, 2017).	
mindfulness Mindfulness, em inglês, é a capacidade de estar presente, mantendo intencionalmente a atenção no que está ocorrendo em nossa vida (Lima, 2009).	mindfulness Mindfulness means to be aware of all our experiences, physical sensations, thoughts and feelings from moment to moment (University College London Hospitals NHS Foundation Trust, 2017).
moxabustão; moxa; moxibustão A acupuntura divide-se também em vários ramos, sendo os principais: a acupuntura propriamente dita, que trata por meio de agulhas; a moxabustão, que trata por meio de moxas, ou materiais incandescentes, feitos com uma erva especial (Klein; Rodrigues, 2016).	moxibustion Moxibustion (burning of the herb Mugwort close to the surface of the skin) (University College London Hospitals NHS Foundation Trust, 2017).
musicoterapia De acordo com definição da World Music Therapy Federation, a musicoterapia é a utilização da música e/ou seus elementos por um musicoterapeuta qualificado, com um paciente ou grupo, visando facilitar e promover a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes no sentido de alcançar as necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas (Hospital Sírio-Libanês, 2017).	music therapy Music therapy is one of the expressive therapies, consisting of a process in which a music therapist uses music and all of its facets—physical, emotional, mental, social, aesthetic, and spiritual—to help clients improve their physical and mental health. ⁸³ In pain management, for example, mainly receptive music therapy is used while active music therapy is most common in mental health (Boddy, K. <i>et al</i> , 2008).
naturopatia (ver naturopatia) A Naturopatia estuda práticas e métodos naturais, tradicionais e modernos para o cuidado humano. Visa à expansão, manutenção e recuperação da saúde, bem como à melhoria da qualidade de vida e ao equilíbrio do ser humano com o ambiente e com a sociedade. Utiliza-se de práticas integrativas e complementares em saúde (Universidade do Sul de SC, 2017).	naturopathy Naturopathy is a discipline of accumulated knowledge of effective natural therapies, diet and lifestyle in practice, and does not have a single originator (School of Natural Medicine UK, 2017).
naturopatia Naturopatia ou Medicina Naturopata é um sistema de medicina baseado no poder de	naturopathy Naturopathy is a discipline of accumulated knowledge of effective natural therapies, diet

⁸³ https://en.wikipedia.org/wiki/Music_therapy, acesso em 11/12/2017.

cura da natureza (Klein; Rodrigues, 2016).	and lifestyle in practice, and does not have a single originator (School of Natural Medicine UK, 2017).
<p>óleos essenciais; óleo essencial Óleos essenciais são compostos aromáticos voláteis extraídos de plantas aromáticas por processos de destilação, compressão de frutos ou extração com o uso de solventes.⁸⁴</p> <p>Aromaterapia é o nome empregado ao tratamento realizado com a aplicação de óleos essenciais, os quais são extraídos do reino vegetal - flores, folhas, frutos, raízes (Naiff, 2016).</p>	<p>essential oil(s) An essential oil is a concentrated hydrophobic liquid containing volatile (defined as "the tendency of a substance to vaporize") aroma compounds from plants.⁸⁵</p> <p>Aromatherapy is the use of plant essential oils for therapeutic purposes. Essential oils have been used in fragrances, flavourings and medicines for thousands of years (FHT, 2017).</p>
<p>oligoelementos; oligoterapia Os oligoelementos são substâncias químicas que se encontram em pequenas quantidades no organismo para intervir em seu metabolismo (Costeira, 2015).</p> <p>Oligoterapia é a complementação e variação da Alimentoterapia e da Fitoterapia, que faz uso dos Oligoelementos (minerais, tais como: zinco, cobre, etc.), especialmente preparados para absorção (SINTE, 2017).</p>	<p>oligo elements; oligotherapy Oligo Elements are designed as nutritional supplements to be used as an adjunct in aiding the body help itself.⁸⁶</p> <p>Oligotherapy is a method of providing the body with the ions it cannot synthesize and which are indispensable for cellular enzymatic functions.⁸⁷</p>
<p>ortomolecular, medicina A medicina ortomolecular é uma terapia da normalização metabólica e tem como objetivo principal o restabelecimento do equilíbrio orgânico através da utilização de agentes antioxidantes, visando à neutralização da ação deletéria dos radicais livres presentes no corpo humano (Klein; Rodrigues, 2016).</p>	<p>orthomolecular medicine Orthomolecular medicine is a form of alternative medicine, aims to maintain human health through nutritional supplementation.⁸⁸</p> <p>Very few midwives were trained in ear acupuncture and orthomolecular medicine (Muñoz-Sellés, 2013).</p>
<p>osteopatia Forma holística de medicina não convencional que usa técnicas manuais para diagnosticar e tratar uma grande variedade de problemas de saúde. Ela se baseia na filosofia</p>	<p>osteopathy Osteopathy — A system of diagnosis and treatment, usually by manipulation, that mainly focuses on musculo-skeletal problems, but a few schools claim benefits</p>

⁸⁴ https://pt.wikipedia.org/wiki/Óleo_essencial, acesso em 12/12/2017.

⁸⁵ https://en.wikipedia.org/wiki/Essential_oil, acesso em 12/12/2017.

⁸⁶ <http://www.stewartchiropracticcenter.com/faq/what-are-oligo-elements>, acesso em 19/09/2017.

⁸⁷ <https://innovativemedicine.com/solutions/oligotherapy/>, acesso em 19/09/2017.

⁸⁸ https://en.wikipedia.org/wiki/Orthomolecular_medicine, acesso em 11/12/2017.

de que o corpo funciona como uma unidade composta de diferentes partes móveis, tais como músculos e articulações, órgãos e vísceras, circulação sanguínea ou interações microscópicas entre as células (Costeira, 2015).	across a wider spectrum of disorders (House of Lords, 2017).
ozonioterapia Segundo a Associação Brasileira de Ozonioterapia, é uma técnica que utiliza o Ozônio como agente terapêutico em um grande número de patologias (Costeira, 2015).	ozone therapy Ozone therapy is a form of alternative medicine treatment that purports to increase the amount of oxygen in the body through the introduction of ozone. ⁸⁹ Ozone therapy: to boost immunological defence (Boddy, K. <i>et al</i> , 2008).
Pathwork O Pathwork, cuja tradução literal é “Trabalho do Caminho”, é uma metodologia de autoconhecimento baseada em um conjunto de ensinamentos apresentados sob a forma de palestras. ⁹⁰ Na década de 70, ao casar-se com Eva Broch, posteriormente Eva Pierrakos, incorporou à Análise Bioenergética os ensinamentos psicografados pela sua mulher, através das denominadas Palestras do Pathwork (Costeira, 2015).	Pathwork John Pierrakos integrated the Pathwork concepts such as the Mask, Lower Self and Higher Self, the Idealized Self, and Life Task with Bioenergetic physical interventions which addressed the armoring in the body. ⁹¹
pêndulo Geralmente o radiestesista ao investigar com seu instrumento (pêndulo, forquilha, aurameter, dualroad) uma casa ou uma pessoa, aconselha-a a usar determinados circuitos para manter ou equilibrar a energia benéfica (Naiff, 2016).	pendulum Radionics: this is an umbrella term for techniques such as dowsing, divining, pendulum diagnosis and its (most often electronic) derivatives. The few studies that are available indicate that radionics is not a valid diagnostic tool (Boddy, K. <i>et al</i> , 2008).
PIC, Práticas Integrativas e Complementares De acordo com a PNPIC, as práticas integrativas e complementares são um campo que contempla tanto sistemas médicos complexos, quanto os recursos terapêuticos	CIP, Complementary and Integrative Practices The use of Complementary and Integrative Practices (CIP) is on the increase and its

⁸⁹ https://en.wikipedia.org/wiki/Ozone_therapy, acesso em 11/12/2017.

⁹⁰ <http://www.pathworkbrasil.com.br/oque-e-pathworkbrasil.php>, acesso em 11/12/2017.

⁹¹ https://en.wikipedia.org/wiki/John_Pierrakos, acesso em 24/09/2017.

(Lima <i>et al</i> , 2014).	institutionalization in Primary Health Care (PHC) is a challenge. ⁹²
plantas medicinais As plantas medicinais são definidas como aquelas capazes de produzir princípios ativos que possam alterar o funcionamento de órgãos e sistemas, restaurando o equilíbrio orgânico ou a homeostasia nos casos de enfermidades (Lima <i>et al</i> , 2014).	herbs; medicinal plants Knowledge of the use of herbs for medicine predates the knowledge we currently have of the evolution of humankind (School of Natural Medicine UK, 2017). Although rigorous clinical investigations are lacking at present for many herbs, there is a vast literature on the phytochemistry, and in vitro and in vivo pharmacological effects of medicinal plants (Barnes <i>et al</i> , 2003b).
PNL, programação neuro-linguística No conceito de Bandler, "A PNL é uma ferramenta educacional, não uma forma de terapia. Nós ensinamos às pessoas algumas coisas sobre como os seus cérebros funcionam, e elas usam esta informação para mudar" (Costeira, 2015).	NLP, neuro-linguistic programming NLP: Neuro linguistic programming (FHT, 2017). Neuro-linguistic programming (NLP) creators claim there is a connection between neurological processes (neuro-), language (linguistic) and behavioral patterns learned through experience (programming), and that these can be changed to achieve specific goals in life. ⁹³
prana Essas práticas carregam um saber que leva em conta o sistema energético do corpo - chamado de qi pelos chineses, ki pelos japoneses e prana pelos hindus (Lima, 2009).	prana The range of techniques is believed to increase the body's vital energy (prana) (Boddy, K. <i>et al</i> , 2008).
pulsologia Pulsologia, ou diagnóstico pelo pulso do paciente (Klein; Rodrigues, 2016).	pulsology; pulse palpation; pulse diagnosis Chinese Pulsology (Interpretation of pulse). ⁹⁴
quiropaxia; quiroprática Quiropaxia: manipulação da coluna via	chiropractic Chiropractic is a form of healthcare founded

⁹²http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001003263, acesso em 24/09/2017.

⁹³https://en.wikipedia.org/wiki/Neuro-linguistic_programming, acesso em 24/09/2017.

⁹⁴<https://en.biomanantial.com/pulses-diagnosis-of-health-in-chinese-medicine-a-2404-en.html>, acesso em 24/09/2017.

<p>toques rápidos e precisos, obtendo-se, assim, não só a melhoria local, como dos mais variados distúrbios, em especial, os de caráter físico (SINTE, 2017).</p> <p>Quiroprática (técnica que busca corrigir com as mãos problemas das articulações, dos músculos e, em especial, da coluna) (Manzini <i>et al</i>, 2008).</p>	<p>by D. D. Palmer (1845–1913) that focuses on the relationship between the body's structure, primarily the spine, and function. Chiropractors frequently use vertebral manipulation (Boddy, K. <i>et al</i>, 2008).</p>
<p>radiestesia</p> <p>Termo oriundo do latim radius (radiação) e do grego aisthesis (sensibilidade), significando, literalmente, "sensibilidade às radiações". Numa visão mais ampla, significa a capacidade de se captar, através de instrumentos ou não, a energia emanada de todos os seres vivos e que, direta ou indiretamente, influencia a nossa vida. (Costeira, 2015).</p>	<p>dowsing; radiesthesia</p> <p>Dowsing: traditionally used as a way to identify water sources underground. Is not itself a therapy but is used by a range of other disciplines to answer questions through intuitive skills. Often used in conjunction with Radionics (House of Lords, 2017).</p>
<p>radiônica</p> <p>Radiônica – Ciência que estuda as radiações energéticas emanadas dos seres vivos e sua manipulação à distância para diagnóstico e terapêutica, através de aparelhagem específica e de um "testemunho" que identifique, energeticamente, a fonte emissora da energia (Costeira, 2015).</p>	<p>radionics</p> <p>Radionics: a type of instrument-assisted healing which attempts to detect disease before it has physically manifested itself. It is based on the belief that everyone is surrounded by an invisible energy field which the practitioner tunes into and then attempts to correct problems which have been identified (House of Lords, 2017).</p>
<p>reflexologia</p> <p>Reflexologia: É a ciência que lida com o princípio de que nos pés e nas mãos existem áreas de reflexos que correspondem a todos os órgãos, glândulas e partes do corpo (Tashiro <i>et al</i>, 2001).</p>	<p>reflexology</p> <p>Reflexology is based on the principle that reflex points on the soles, tops, and sides of the feet correspond to different areas of the body (FHT, 2017).</p>
<p>reflexoterapia</p> <p>Reflexoterapia é a técnica que promove a avaliação do cliente por meio da análise de uma zona corpórea reflexológica (exemplos mais comuns, os pés, as mãos e as orelhas), por via tátil e visual e/ou por aparatos eletrônicos específicos (SINTE, 2017).</p>	<p>reflexotherapy</p> <p>Based on the science of Reflexology, Reflexotherapy is a drug-free, pain-free alternative and complementary method of treatment used to promote healing, relieve stress, tension, aches and pains.⁹⁵</p>
<p>reiki; reike</p> <p>Terapia japonesa que se utiliza da transmissão da energia ki (universal e vital)</p>	<p>reiki</p> <p>Those who practise reiki are said to draw upon universal healing energy, which is then</p>

⁹⁵<http://www.vitalitylink.com/modality-Reflexotherapy-177>, acesso em 24/09/2017.

com as palmas das mãos por intermédio da consciência (Naiff, 2016).	transferred to the client through visualisation and by gently placing their hands on or just above the body (FHT, 2017).
relaxamento Relaxamento – Técnica corporal desenvolvida com a finalidade de acalmar o corpo e a mente quando impregnados de estresse, tensão muscular e agitação mental, incompatíveis com o bem-estar e a paz necessários à vida dos seres humanos (Costeira, 2015).	relaxation Relaxation therapy – Definition: Techniques for eliciting the ‘relaxation response’ of the autonomic nervous system (Boddy, K. <i>et al</i> , 2008).
Rességuier, método É um método terapêutico que busca harmonizar o corpo sensível em busca da restauração da fisiologia no diferentes sistemas orgânicos. Consiste no desenvolvimento de um estado de atenção no fluxo interno-externo das sensações. ⁹⁶ Dentre as atividades do Núcleo para os recém-nascidos destacam-se a homeopatia, a auriculoterapia, a shantala, os florais e o método Rességuier (Hospital Sofia Feldman, 2017).	Rességuier, method Rességuier Method (RM) is a MBT (Mind Body Therapies) that aims to obtain patient nonjudgmental awareness and control of bodily perceptions, which is effective in reducing physical and mental disorders in many rheumatic diseases. ⁹⁷
Rolfing Rolfing: sistema de educação corporal e manipulação física desenvolvido por Ida Rolf, que visa a integração estrutural (SINTE, 2017).	Rolfing Examples include chiropractic medicine, osteopathic manipulative medicine, movement therapy, massage, and other body work, such as rolfing (a form of soft-tissue manipulation) (Kramlich, 2014).
sei-tai Sei-tai: técnica japonesa de manipulação passiva da coluna vertebral e articulações em geral, tem a sua origem há três séculos entre os guerreiros samurais que após treinos e batalhas, feridos e com membros deslocados, precisavam ser socorridos (Costeira, 2015).	Seitai Seitai is a healing and therapeutic Japanese massage and is literally translated from Japanese as 'Bone Therapy' and so is very effective for postural, neck and spinal conditions through non-invasive massage techniques without using direct manipulation of the spine. ⁹⁸

⁹⁶ <http://www.somostodosum.com.br/clube/eventos.asp?id=15010>, acesso em 11/12/2017.

⁹⁷ <https://www.omicsonline.org/open-access/resseguier-method-reduces-neuromuscular-hyperexcitability-and-clinimetricparameters-in-patients-with-fibromyalgia-syndrome-foa-1000108.php?aid=72437>, acesso em 24/09/2017.

⁹⁸ <http://www.sakuralounge.com.au/Massage/Japanese-Seitai-Massage/0/60/service-product.aspx>, acesso em 24/09/2017.

<p>self healing, autocura Autocura – self healing: Método terapêutico criado por Meir Schneider que o define como um sistema holístico de recuperação da saúde que desenvolve a inteligência inata do corpo (Costeira, 2015).</p>	<p>self healing The Self-Healing method is comprehensive and integrated, combining movement education, therapeutic massage, self-massage, passive movement, gentle movement exercises, breathing, visualization, and vision training.⁹⁹</p> <p>Create nutritious healing foods, receive Iris Analysis, Self Healing program creation (Purehealth School of Natural Medicine International, 2017).</p>
<p>shantala; xantala Shantala é a massagem milenar ayurvédica indicada para os bebês desde a hora em que nascem, feita pela própria mãe, trazida para o Ocidente pelo obstetra francês Frédérick Leboyer (Costeira, 2015).</p>	<p>loving hands; baby massage In loving hands shows us how, in the weeks and months following the birth, we can use the flowing rhythms of the traditional Indian art of baby massage to communicate our love and strength to our infants in a primal language of touch and sensation.¹⁰⁰</p> <p>Prayer, baby massage, simple vitamins, burning of aromatherapy oils, and over-the-counter medicines such as cough or anti-diarrhoeal preparations were discounted due to the common frequency of use (McCann, 2005).</p>
<p>shiatsu O shiatsu consiste em pressionar determinados pontos chamados tsubos que formam linhas ou canais (meridianos) de energia pelo corpo (método similar ao da acupuntura) (Klein; Rodrigues, 2016).</p>	<p>shiatsu shiatsu, like acupuncture - only without the ‘needles’ - it involves gently working specific points on the body, with the aim of restoring the flow and balance of energy and promoting health and well-being (FHT, 2017).</p>
<p>somaterapia Somaterapia, também conhecida como SOMA, é uma terapia corporal e em grupo criada pelo psiquiatra, escritor e terapeuta Roberto Freire, com fundamento nas teorias de Wilhelm Reich, no Gestaltismo e no Anarquismo, no início da década de 70 do século passado, em função da implantação do regime militar ditatorial no Brasil (Costeira, 2015).</p>	<p>somatherapy Somatherapy (or Soma) was created by the Freire in the 1970s as a group therapy, based on the research of the psychoanalyst Wilhelm Reich. With the objective of freeing the individual to be more creative, the exercises in Soma work with the relationship between the body and emotions.¹⁰¹</p>

⁹⁹ <http://self-healing.org/>, aceso em 12/12/2017.

¹⁰⁰ https://www.amazon.com/Loving-Hands-Traditional-Indian-Massage/dp/0394404696/ref=pd_sim_14_2/139-0277804-8325041?_encoding=UTF8&psc=1&refRID=RF1YTN5F1VSJP3J1CPZY, acesso em 09/09/2017.

¹⁰¹ [https://en.wikipedia.org/wiki/Roberto_Freire_\(psychiatrist\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Roberto_Freire_(psychiatrist)), acesso em 19/09/2017.

tai chi chuan, tai-chi-chuan Tai-chi-chuan é a arte marcial chinesa que alia gestos suaves e respirações especiais à filosofia oriental e, desse modo, promover o bem-estar e a manutenção da saúde (SINTE, 2017).	tai chi Rooted in ancient Chinese philosophy and martial arts, Tai chi is a system of movements and postures used to enhance mental and physical health (Boddy, K. <i>et al</i> , 2008).
talassoterapia Talassoterapia é a técnica de tratamento através da aplicação do sal marinho, da água do mar, dos minerais contidos no mar e de recursos similares. Pode ser tanto externa como interna (Klein; Rodrigues, 2016).	thalassotherapy Thalassotherapy (from the Greek word <i>thalassa</i> , meaning "sea") is the medical use of seawater as a form of therapy. It is based on the systematic use of seawater, sea products, and shore climate. ¹⁰²
termalismo; termalismo social; (ver) crenoterapia O Termalismo compreende as diferentes maneiras de utilização da água mineral e sua aplicação em tratamentos de saúde (Brasil: Ministério da Saúde, 2006).	balneotherapy Balneotherapy - In contrast to hydrotherapy, which generally employs normal tap water, balneotherapy is defined as baths using thermal mineral waters of at least 20°C temperature and a mineral content of at least 1g/L water from natural springs (Boddy, K. <i>et al</i> , 2008).
tigelas tibetanas; tigelas cantantes Tigelas Tibetanas: forma terapêutica da utilização do som, cada vez mais usada no Ocidente, principalmente nas Américas (Costeira, 2015).	singing bowls; Tibetan singing bowls Sound therapists use sound specific pitches with various equipment including 'singing bowls' (FHT, 2017).
tintura(s) Tintura – maceração especial que consiste em plantas misturadas que ficam macerando, à temperatura ambiente, ao abrigo da luz, durante períodos variáveis (Almeida <i>et al</i> , 2015).	tincture(s) The starting point for most homeopathic medicines is the Mother Tincture, an alcoholic extract of the original substance which can be plant, mineral or zoological (Thompson, 2010).
toque terapêutico Embora o Toque Terapêutico represente uma nova técnica no nosso atual sistema de cuidados à saúde, ele se originou da prática milenar da imposição de mãos, e consiste na prática de harmonização do campo energético humano (CEH) através do uso consciente das mãos, com o intuito de restabelecer pessoas enfermas (Gomes <i>et al</i> , 2008).	therapeutic touch The idea of therapeutic touch is to influence an individual's vital energy field (Soundy <i>et al</i> , 2015).

¹⁰²<https://en.wikipedia.org/wiki/Thalassotherapy>, acesso em 19/09/2017.

<p>tui-na, tui-ná, tuina, tui na A massagem Tui-Na teve sua origem na China, sendo parte integrante da Medicina Tradicional Chinesa – MTC (Costeira, 2015).</p> <p>Tui-ná: massagem realizada por meio de movimentos ritmados de sedação e tonificação (pressão e beliscão) para propiciar a união e o equilíbrio das energias yin e yang (Brasil: Ministério da Saúde, 2006).</p>	<p>tui-na, tui na Traditional Chinese medicine (...)is used as an umbrella term for approaches developed in ancient China, e.g. acupuncture, herbal medicines, tui-na (massage, pronounced /twi-na/), tai chi (pronounced /tie-chee/), diet (Boddy, K. <i>et al</i>, 2008).</p>
<p>urinoterapia Urinoterapia: técnica terapêutica que consiste na ingestão da própria urina, ou em sua aplicação na pele por meio de compressas, fricção ou banhos de imersão (Costeira, 2015).</p>	<p>urine therapy In alternative medicine, the term urine therapy or urotherapy refers to various applications of human urine for medicinal or cosmetic purposes, including drinking of one's own urine and massaging one's skin, or gums, with one's own urine.¹⁰³</p> <p>Complementary treatment approaches include herbal medicine and urine therapy (Boddy, K. <i>et al</i>, 2008).</p>
<p>vegetoterapia Vegetoterapia carátero-analítica é uma técnica de psicoterapia criada pelo psiquiatra Wilhelm Reich, em 1935, conhecida como a proposta corporal primária que originou outras abordagens corporais de terapia hoje existentes (Costeira, 2015).</p>	<p>vegetotherapy Vegetotherapy is a form of Reichian psychotherapy that involves the physical manifestations of emotions.¹⁰⁴</p>
<p>ventosas; ventosaterapia Aplicação de ventosas consiste em aplicar recipiente de vidro ou plástico, onde se gera vácuo, com a finalidade de estimular zonas neuroreativas (pontos de acupuntura) (Brasil: Ministério da Saúde, 2006).</p> <p>Ventosaterapia: a terapia consiste basicamente na colocação de uma campânula de vidro ou outras formas de inspiradores semelhantes aos copos de ventosas sobre a pele, após produzir vácuo pela queima do ar em seu interior, gerando uma sucção no local (Costeira, 2015).</p>	<p>cupping therapy; Chinese cupping Cupping therapy (to create local suction on the skin).University College London Hospitals NHS Foundation Trust (2017). Chinese cupping is a traditional Chinese medicine technique where the therapists places warm glass, metal, wood or bamboo cups in an up-turned position on specific acupoints (FHT, 2017).</p>

¹⁰³https://en.wikipedia.org/wiki/Urine_therapy, acesso em 24/09/2017.

¹⁰⁴<https://en.wikipedia.org/wiki/Vegetotherapy>, acesso em 19/09/2017.

<p>vibracional, medicina; terapias, vibracionais</p> <p>A partir desse momento, em que se entende a matéria como uma manifestação da energia, nasce a Medicina Vibracional em que os médicos se preocupam, principalmente, com a energia existente no ser humano e em todas as formas de vida. Costeira (2015).</p>	<p>vibrational medicine; vibrational therapies</p> <p>The work of vibrational medicine pioneers, Samuel Hahnemann and Edward Bach, are considered in light of both current research and ancient understanding of the energetics of health, disease and the healing properties of plants (School of Natural Medicine UK, 2017).</p>
<p>xamanismo</p> <p>No Brasil, para as diversas etnias indígenas, o Xamanismo se apresenta através da Pajelança, cujo termo advém do tupi pajé, com o mesmo significado de curador e de xamã (Costeira, 2015).</p>	<p>shamanism</p> <p>Shamanism is a practice that involves a practitioner reaching altered states of consciousness in order to perceive and interact with a spirit world and channel these transcendental energies into this world. ¹⁰⁵</p>
<p>yoga, ioga</p> <p>Ioga é um sistema filosófico-prático que conta com metodologias para a unificação dos diferentes elementos do psiquismo humano. Em todas as técnicas deste sistema o praticante busca eliminar sua agitação e ter um domínio harmônico de si mesmo (Silva; Lage, 2006).</p>	<p>yoga</p> <p>Yoga is a series of poses and breathing exercises to work the body and relax the mind (FHT, 2017).</p>

Quadro 5 - Glossário português/inglês de PIC

¹⁰⁵<https://en.wikipedia.org/wiki/Shamanism>, acesso em 24/09/2017.

5.1.1 Glossário inglês/português de PIC

acupuncture	acupuntura
Ayurveda; ayurvedic medicine	Ayurveda; aiurvédica, medicina
alchemy	alquimia
Alexsander technique	Alexander, técnica de
anthroposophical medicine; Anthroposophy	antroposófica, medicina; Antroposofia
apitherapy; bee therapy	apiterapia
aromatherapy	aromaterapia
art therapy	arteterapia
aura	aura
Aura-soma	Aura-soma
autohemotherapy; self-blood therapy	auto-hemoterapia
balneotherapy	crenoterapia; (ver) termalismo
balneotherapy	termalismo; termalismo social; (ver) crenoterapia
bamboo therapy	bambuterapia
biodanza	biodanza; biodança
biodynamics	biodinâmica
bioenergetic analysis	bioenergética
biofeedback	biofeedback
BodyTalk	body talk
calatonia	calatonia
CAM; complementary and alternative medicine	MCA; medicina complementar e alternativa
chakra(s)	chakra(s), chakra(s)
chiropractic	quiropaxia; quiroprática
CIP, Complementary and Integrative Practices	PIC; Práticas Integrativas e Complementares
clay therapy; mud therapy	argiloterapia
colon hydrotherapy; colon cleansing	colonterapia
colour therapy; chromotherapy	cromoterapia
craniosacral therapy	craniossacral, terapia
crystal therapy	cristaloterapia
cupping therapy; Chinese cupping	ventosas; ventosaterapia
dance/movement therapy	dançaterapia; dança-movimento terapia
diet therapy	dietoterapia
do-in	do-in
dowsing, radiesthesia	radiestesia
equine therapy	equoterapia
essential oil(s)	óleos essenciais; óleo essencial
eutony	eutonia
family constellation(s)	constelação familiar

fasciatherapy	fasciaterapia
Feldenkrais	Feldenkrais
flower essences, flower remedies	florais; essências florais; terapia floral; sistemas florais; floralterapia
geothermal therapy; clay therapy	geoterapia
helio therapy; sunbathing	helioterapia
herbal medicine, herbalism	fitoterapia, fitoterápicos
herbs; medicinal plants	plantas medicinais
hirudotherapy	hirudoterapia
holistic medicine; holism	holística, medicina; holismo
homeopathy; homeopathic medicine	homeopatia; medicina homeopática
hydrotherapy	hidroterapia
hypnotherapy	hipnose; hipnoterapia
imagery	imagem guiada; imaginação guiada
integrative medicine	medicina integrativa
iridology	iridologia
iris diagnosis; iris analysis	irisdiagnose
Johrei	Johrei
kinesionlogy	cinesiologia
Lian gong	Lian gong
loving hands; baby massage	shantala; xantala
macrobiotic diet	macrobiótica, dieta
magnet therapy	magnetoterapia
mantras	mantra(s)
massage	massagem
massage therapy	massoterapia
meditation	meditação
meridian(s)	meridiano(s)
mindfulness	mindfulness
moxibustion	moxabustão; moxa; moxibustão
music therapy	musicoterapia
naturopathy	naturologia; (ver) naturopatia
naturopathy	naturopatia
needle(s)	agulha(s)
NLP, neuro-linguistic programming	PNL, programação neurolinguística
oligoelements; oligotherapy	oligoelementos; oligoterapia
orthomolecular medicine	ortomolecular, medicina
osteopathy	osteopatia
ozone therapy	ozonioterapia
Pathwork	Pathwork
pendulum	pêndulo(s)
prana	prana

pranic healing	cura prânica
pulsology; pulse palpation; pulse diagnosis	pulsologia
qi; ki; chi	chi; ki
Qigong; Qi Gung	chi kung; chi gong; qi gong
radionics	radiônica
reflexology	reflexologia
reflexotherapy	reflexoterapia
reiki	reiki; reike
relaxation	relaxamento
Rességuier, method	Rességuier, método
Rolfing	Rolfing
seitai	sei-tai
self healing	self healing; autocura
shamanism	xamanismo
shiatsu	shiatsu
singing bowls; Tibetan singing bowls	tigelas tibetanas; tigelas cantantes
singing therapy	cantoterapia
somatherapy	somaterapia
spiritual healing	cura espiritual
tai chi	tai chi chuan, tai-chi-chuan
thalassotherapy	talassoterapia
therapeutic touch	toque terapêutico
tinctures	tintura(s)
traditional Chinese medicine; Chinese medicine	medicina tradicional chinesa; medicina chinesa,
traditional medicine	medicina tradicional
tui-na; tui na	tui-na; tui-ná; tuina; tui na
urine therapy	urinoterapia
vegetotherapy	vegetoterapia
vibrational medicine; vibrational therapies	vibracional, medicina; vibracionais, terapias
yoga	yoga; ioga

Quadro 6 - Glossário inglês/português de Práticas Integrativas e Complementares

5.2 O glossário bilíngue de plantas utilizadas nos florais brasileiros baseados na alquimia

Na microestrutura deste glossário, apresentamos em negrito o nome da planta em português da forma como é designado pelo sistema floral, e não outras variantes possíveis em língua portuguesa. Em seguida oferecemos os equivalentes em língua inglesa, do mais frequente para o menos frequente, limitados a quatro variantes.

Disponibilizamos o nome científico (nomenclatura binária em latim) trazido pelo *corpus*, exceto ressalvas descritas anteriormente, nas quais percebemos, por meio de ampla pesquisa, a necessidade de atualização de alguns nomes científicos por especialista em botânica, para não haver dúvida quanto às espécies realmente utilizadas.

Por fim, ilustramos o glossário com imagens disponíveis no Google, com direitos de uso “marcadas para reutilização”, para tornar mais clara a identificação das espécies abordadas,¹⁰⁶ com exceção para “jasmim”, para a qual foi utilizada imagem própria.

Após a apresentação deste glossário, disponibilizamos uma lista em ordem alfabética na direção inglês/português, para facilitar a busca do leitor anglófono.

¹⁰⁶ Em 28 de maio de 2016, realizei uma visita ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro/RJ, onde há exemplares da maioria das plantas citadas no glossário com indicação da nomenclatura botânica, para conhecer as espécies visualmente e me certificar das correspondências nome-planta *in natura*.

5.2.1 Glossário ilustrado de plantas utilizadas nos florais brasileiros

<p>abutilom abutilon, trailing abutilon</p> <p><i>Abutilon megapotamicum</i></p>	<p>açucena Bermuda lily, Easter lily</p> <p><i>Lilium longiflorum</i></p>
<p>agapanto African lily</p> <p><i>Agapanthus umbellatus, Agapanthus africanus</i></p>	<p>aguapé (common) water hyacinth</p> <p><i>Eichhornia crassipes</i></p>
<p>alamanda common trumpetvine, golden trumpet, yellow allamanda</p> <p><i>Allamanda cathartica</i></p>	<p>alecrim rosemary</p> <p><i>Rosmarinus officinalis</i></p>

alfazema

(common) lavender

Lavandula officinalis **amor-perfeito**

Johnny jump up, wild pansy

Viola tricolor **anis**

aniseed

Indigofera anil, *Indigofera suffruticosa* **antúrio**

anthurium, flamingo flower, tail flower

Anthurium andraeanum **araucária**

Brazilian pine tree

Araucaria brasiliensis, *Araucaria angustifolia* **arnica**

Brazilian arnica, goldenrod

Solidago chilensis

arruda

herb-of-grace, rue

Ruta graveolens **artemisia**

mugwort, wormwood

Artemisia vulgaris **assa-peixe**

ironweed, vernonia

Vernonia polyanthes, Vernonia polysphaera **azaleia**

azalea

Rhododendron indicum **babosa**

aloe, kranz aloe

Aloe arborescens **bálsamo**

stonecrop

Sedum dendroideum, Sedum praealtum

begônia
begonia

Begonia semperflorens

bela-emília
blue plumbago, Cape leadwort

Plumbago capensis, Plumbago auriculata

beldroega
(common) purslane

Portulaca oleracea

boca-de-leão
snapdragon

Antirrhinum majus

boldo
forskohlii, Indian coleus

Coleus barbatus, Plectranthus barbatus

borragem
borage, starflower

Borago officinalis

bracatinga
flor-das-almas (flower-of-souls)

Senecio brasiliensis

brinco-de-princesa
fuchsia

Fuchsia sp

bromélia
bromelia, flaming sword

Vriesea guttata, Bromelia sp

buquê-de-noiva
bridal wreath, Reeve's spiraea

Spiraea x vanhouttei, Spiraea cantoniensis

cactos
cactus

Cactus spp

calêndula
(common) marigold, garden marigold,
pot marigold

Calendula officinalis

camarão

golden shrimp plant, lollipop plant

Pachystachys lútea **camélia**

(common) camellia, rose-of-winter

Camellia japônica **camomila**

chamomile, horse gowan

Matricaria chamomilla **cânfora**

camphor southerwood, camphor wormwood

Artemisia camphorata **capuchinha**

garden nasturtium, Indian cress, monks cress

Tropaeolum majus **carqueja**

carqueja

Baccharis trimera

cássia

canafistula, golden rain tree, golden shower

Cassia fistula

catinga-de-mulata

bitter buttons, golden buttons, tansy

Tanacetum vulgare

chapéu-de-couro

burhead

Echinodorus grandiflorus

coentro

cilantro, Chinese parsley, coriander

Coriandrum sativum

confrei

(common) comfrey, true comfrey

Symphytum officinale

cosmos

cosmea, garden cosmos, Mexican aster

Cosmos bipinnatum

cravo
carnation, clove pink

Dianthus caryophyllus

crisântemo
chrysanth, chrysanthemum, mum

Chrysanthemum spp

dália
dahlia, garden dahlia

Dahlia pinnata

dama-da-noite
night-blooming cestrum, night-blooming
jasmine, lady of the night

Cestrum nocturnum

dente-de-leão
dandelion

Taraxacum officinale

espinheira-santa
espinheira-santa, maytenus

Maytenus ilicifolia

flamboyant

flamboyant, flame tree, royal poinciana

Delonix regia **flor-de-lis**

iris

Iris spp **gerânio**

geranium

Pelargonium zonale **gervão**

Brazilian tea, blue snakeweed, snakeweed

Stachytarpheta cayenensis **girassol**

(common) sunflower, helianthus

Helianthus annuus **gloxínia**

Brazilian gloxinia, florist's gloxinia, gloxinia

Sinningia speciosa

guiné

guinea hen weed, gully root

Petiveria alliacea **hibisco**

China rose, hibiscus, shoeblack plant

Hibiscus rosa-sinensis **hortelã**

peppermint

Mentha x piperita **hortênsia**

hydrangea, penny mac, hortensia

Hydrangea macrophylla **insulina**

curtain ivy, millionaire vine, princess vine

Cissus sicyoides **ipê**

poui, roble, trumpet tree

Tabebuia spp

ipomeia

jalap, morning glory

Ipomoea jalapa **jaborandi**

jaborandi

Pilocarpus pennatifolius, Pilocarpus jaborandi **jacarandá**

black poui, blue jacaranda, green ebony tree, jacaranda

Jacaranda mimosaeifolia **jasmim**

jasmine

Jasminum spp **jurubeba**

jurubeba

Solanum paniculatum **lantana**

lantana, shrub verbena, yellow sage

Lantana camara

laranjeira

orange tree, sweet orange

Citrus x sinensis **lótus**

water lily

Nymphaea spp **macela**

macela, marcela

Achyrocline satureoides **magnólia**

bull bay, evergreen magnolia, magnolia, southern magnolia

Magnolia grandiflora **manacá**

manaca

Brunfelsia uniflora **mandacaru**

giant club cactus, hedge cactus, mandacaru

Cereus peruvianus, Cereus jamacuru

manjeriçao

basil, great basil, Saint Joseph's wort

Ocimum bacilicum **maracujá**

passion flower, passion vines

Passiflora sp **margarida**

daisy, oxeye daisy, ox-eye daisy

Chrysanthemum leucanthemum,
Chrysanthemum vulgare **melissa**

lemon balm

Melissa officinalis **mentrasto**

ageratum, bastard agrimony, billygoat weed

Ageratum conyzoides **mil-folhas**

(common) yarrow

Achillea millefolium

orquídea

crimson cattleya, orchid, ruby-lipped
cattleya

Cattleya labiata, orchidaceae (family)

paineira

silk floss tree, silk-tree

Chorisia speciosa, *Ceiba speciosa*

pata-de-vaca

Brazilian orchid tree, pata-de-vaca

Bauhinia forficata

pfáfia

Brazilian ginseng, pfaffia, suma

Pfaffia paniculata, *Pfaffia glomerata*

picão

beggarticks, black-jack, cobbler's pegs,
Spanish needle

Bidens pilosa

primavera

bougainvillea, lesser bougainvillea,
paperflower

Bougainvillea glabra

prímula

(common) primrose

Primula vulgaris **quaresmeira**

Brazilian glory tree, glory tree, purple glory tree

Tibouchina granulosa **rosa**

rose

Rosa spp **sabugueiro**

black elder, (common) elder, elderberry

Sambucus nigra **sálvia**

(common) sage, culinary sage, garden sage

Salvia officinalis **saudade**

mourning bride, sweet scabious

Solanum rantonnetii

serralha

(common) sowthistle, smooth sowthistle, swinies

Sonchus oleraceus

sete-sangrias

Colombia waxweed

Cuphea carthagenensis

sibipiruna

sibipiruna

Caesalpinia peltophoroides

suinã

candellar-tree , (ivory) coral tree, mulungu

Erythrina speciosa

tanchagem

broadleaf plantain, greater plantain, plantain, white man's foot

Plantago major

trapoeraba

dayflowers, widow's tears

Commelina spp

trombeta-de-anjo

angel's trumpet, hell's bells, jimson-weed

Datura pseudostramonium, Datura suaveolens, Brugmansia suaveolens **verbasco**

butterfly bush

Buddleja brasiliensis **yuca**

Adam's needle, glorious yuca, Lord's candlestick, palm lily

Yucca gloriosa

Quadro 8 – Glossário de plantas utilizadas nos florais brasileiros baseados na alquimia

5.2.2 Glossário inglês-português de plantas usadas nos florais brasileiros baseados na alquimia

abutilon, trailing abutilon	abutilom
Adam's needle, glorious yuca, Lord's candelstick, palm lily	yuca
African lily	agapanto
ageratum, bastard agrimony, billygoat weed	mentrasto
aloe, kranz aloe	babosa
angel's trumpet, hell's bells , jimson-weed	trombeta-de-anjo
aniseed	anis
anthurium, flamingo flower, tail flower	antúrio
azalea	azaleia
basil, great basil, Saint Joseph's wort	manjeriço
beggarticks, black-jack, cobbler's pegs, Spanish needle	picão
begonia	begônia
Bermuda lily, Easter lily	açucena
bitter buttons, golden buttons, tansy	catinga-de-mulata
black poui, blue jacaranda, green ebony tree, jacaranda	jacaranda
black elder, (common) elder, elderberry	sabugueiro
blue plumbago, Cape leadwort	bela-emília
borage, starflower	borragem
bougainvillea, lesser bougainvillea, paperflower	primavera
Brazilian arnica, goldenrod	arnica
Brazilian ginseng, pfaffia, suma	pfáfia
Brazilian glory tree, glory tree, purple glory tree	quaresmeira
Brazilian gloxinia, florist's gloxinia, gloxinia	gloxínia
Brazilian orchid tree, pata-de-vaca	pata-de-vaca
Brazilian pine tree	araucária
Brazilian tea, blue snakeweed, snakeweed	gervão
bridal wreath, Reeve's spiraea	buquê-de-noiva
broadleaf plantain, greater plantain, plantain, white man's foot	tanchagem
bromelia, flaming sword	bromélia
bull bay, evergreen magnolia, magnolia, southern magnolia	magnólia

burhead	chapéu-de-couro
butterfly bush	verbasco
cactus	cactos
camellia, rose-of-winter	camélia
camphor southerwood, camphor wormwood	cânfora
canafistula, golden rain tree, golden shower	cássia
candellar-tree , (ivory) coral tree, mulungu	suinã
carnation, clove pink	cravo
carqueja	carqueja
chamomile, horse gowan	camomila
China rose, hibiscus, shoeblack plant	hibisco
chrysanth, chrysanthemum, mum	crisântemo
cilantro, Chinese parsley, coriander	coentro
Colombia waxweed	sete-sangrias
comfrey, true comfrey	confrei
common trumpetvine, golden trumpet, yellow allamanda	alamanda
cosmea, garden cosmos, Mexican aster	cosmos
crimson cattleya, orchid, ruby-lipped cattleya	orquídea
curtain ivy, millionaire vine, princess vine	insulina
dahlia, garden dahlia	dália
daisy, oxeye daisy, ox-eye daisy	margarida
dandelion	dente-de-leão
dayflowers, widow's tears	trapoeraba
espinheira-santa, maytenus	espinheira-santa
flamboyant, flame tree, royal poinciana	flamboyant
flor-das-almas (flower-of-souls)	bracatinga
forskohlii, Indian coleus	boldo
fuchsia	brinco-de-princesa
garden nasturtium, Indian cress, monks cress	capuchinha
geranium	gerânio
giant club cactus, hedge cactus, mandacaru	mandacaru
golden shrimp plant, lollipop plant	camarão

guinea hen weed, gully root	guiné
herb-of-grace, rue	arruda
hydrangea, penny mac, hortensia	hortênsia
iris	flor-de-lis
ironweed, vernonia	assa-peixe
jaborandi	jaborandi
jalap, morning glory	ipomeia
jasmine	jasmim
Johnny jump up, wild pansy	amor-perfeito
jurubeba	jurubeba
lantana, shrub verbena, yellow sage	lantana
lavender	alfazema
lemon balm	melissa
macela, marcela	macela
manaca	manacá
marigold, garden marigold, pot marigold	calêndula
mourning bride, sweet scabious	saudade
mugwort, wormwood	artemísia
night-blooming cestrum, night-blooming jasmine, lady of the night	dama-da-noite
orange tree, sweet orange	laranjeira
passion flower, passion vines	maracujá
peppermint	hortelã
poui, roble, trumpet tree	ipê
primrose	prímula
purslane	beldroega
rose	rosa
rosemary	alecrim
sage, culinary sage, garden sage	sálvia
sibipiruna	sibipiruna
silk floss tree, silk-tree	paineira
snapdragon	boca-de-leão
sowthistle, smooth sowthistle, swinies	serralha

stonecrop	bálsamo
sunflower, helianthus	girassol
water hyacinth	aguapé
water lily	lótus
yarrow	mil-folhas

Quadro 9 – Glossário inglês-português de plantas usadas nos florais brasileiros

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivos analisar a terminologia utilizada na área de Práticas Integrativas e Complementares e elaborar uma proposta de glossário bilíngue português/inglês, pois até o momento não encontramos disponíveis materiais de apoio ao tradutor – como glossários, dicionários bilíngues – dessa linguagem de especialidade.

Contextualizamos o uso dessas técnicas terapêuticas no Brasil e no âmbito da Medicina Complementar e Alternativa, de acordo com documentos da Organização Mundial da Saúde, para elucidar a abrangência de nosso objeto de estudo e sua importância para a população.

Em seguida abordamos os pressupostos teóricos no que tange à Linguística de *Corpus* e à Terminologia, esclarecendo nossas escolhas metodológicas na construção dos *corpora* de estudo e na elaboração da proposta de glossário, explicitando seus elementos essenciais.

Por meio de critérios qualitativos e quantitativos, selecionamos um rol de técnicas terapêuticas e de diagnose relacionadas às PIC, além de outros termos referentes a essa área de especialidade. Com apoio do *software WordSmith Tools*, utilizamos a ferramenta *Concord* para selecionar contextos explicativos e definitórios, sempre que possível, para esses termos, em ambas as línguas, para a composição do glossário.

Para apresentar um tipo de terapia desenvolvido no Brasil e que ainda não tinha sido vertido para o inglês, selecionamos os florais brasileiros baseados na alquimia (Joel Aleixo) e procedemos à pesquisa pontual para encontrar os equivalentes para as 99 plantas utilizadas em sua elaboração.

Ao analisarmos a linguagem das PIC, deparamos com hiperônimos, como o termo terapia, e grande quantidade de hipônimos formados com base nesse termo. Observamos a prevalência de termos simples em português em comparação com os termos complexos em inglês. Constatamos ainda a existência de epônimos. Exemplificamos os tipos de contextos extraídos dos *corpora* e traços conceituais encontrados na busca por equivalentes em língua inglesa.

Nossos maiores desafios durante o desenvolvimento dessa pesquisa se deram durante a etapa de elaboração dos *corpora*, tanto na fase de testes, buscando encontrar materiais que nos

dessem as respostas procuradas, contextos com informações suficientes para encontrar os equivalentes necessários na língua de chegada, quanto na etapa de compilação dos *corpora* propriamente ditos, com a necessidade de preparar um grande volume de dados para serem analisados computacionalmente. Foi preciso escanear muitas páginas e corrigir erros de OCR, o que demandou muito tempo, dedicação e persistência para a realização de nossos objetivos.

Ainda que seja um trabalho inicial, com a proposta de glossário bilíngue, esperamos ter desenvolvido um material de apoio aos tradutores, redatores e profissionais dessa área, além de incentivar o desenvolvimento de novas pesquisas com relação à linguagem utilizada. Temos a intenção de disponibilizar os *corpora* construídos para outros pesquisadores que desejem enveredar por esse caminho.

Como perspectivas futuras, pretendemos ampliar a nomenclatura do glossário, abrangendo outras modalidades de PIC que não tenham sido contempladas e a ampliação dos *corpora*.

Podem ser realizadas também pesquisas que vão além da observação dos termos, como o exame de possíveis colocações e fraseologias da área, a análise do discurso de profissionais, pesquisadores e pacientes, a elaboração de definições para o desenvolvimento de um dicionário bilíngue, ou mesmo multilíngue, com a compilação de *corpora* de PIC em outros idiomas.

Enfim, este trabalho não exauriu a terminologia existente em PIC, mas fornece um instrumento de auxílio para tradutores, pesquisadores e usuários das Práticas Integrativas e Complementares.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. M. B. **A Teoria Comunicativa da Terminologia e a sua prática**. 2006. Disponível em <seer.fclar.unesp.br/alfa/article/download/1413/1114>. Acesso em: 12 jul. 2015.
- ALPÍZAR CASTILLHO, R. **Como Hacer um Dicionario Científico Técnico?** Buenos Aires, Memphis, 1997.
- AUBERT, F. H. **Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngüe**. Cadernos de Terminologia, 2 ed, São Paulo: Humanitas Publicações - FFLCH/USP, 2001.
- AUGER, P. & ROUSSEAU, L. J. **Méthodologie de la recherche terminologique**. Québec, Office de la Langue Française, 1978.
- AZENHA Jr., J. **Aspectos culturais na produção de textos técnicos de instrução alemão-português: teoria e prática**. Tese de doutorado. São Paulo, FFLCH/USP, 1994
- BAKER, M. **Corpus linguistics and translation studies: implications and applications**. In BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Org.). Text and technology: in honour of John Sinclair. Amsterdam: John Benjamins, 1993. p.233-250.
- BAKER, M. **Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research**. Target, Amsterdam, v. 7, n. 2, p. 223-243, 1995.
- BAKER, M. **Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead**. In: SOMERS, H. (Ed). Terminology, LSP and translation studies in language engineering in honour of Juan C. Sager. Amsterdam: John Benjamins, 1996. p. 177-186.
- BARROS, L. A. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004. 410 p.
- BERBER SARDINHA, T. **Pesquisa em Linguística de Corpus com WordSmith Tools**. Campinas: Mercado das Letras, 2009.
- BETTEGA, P. V. C.; *et al.* **Fitoterapia: dos canteiros ao balcão da farmácia**. Archives of Oral Research. (Impr.), v. 7, n. 1, p. 89–97, abr. 2011. Disponível em:

<<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/aor?ddl=4745&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

BEVILACQUA, Cleci R. **Lexicografia bilíngue: aspectos teóricos e reflexões sobre os dicionários bilíngues português-espanhol e espanhol português**. In: ROTTAVA, Lucia e dos SANTOS, S. S. (Org.). *Ensino e Aprendizagem de Línguas – Língua Estrangeira*. Ijuí: Ed. Ijuí, 2006. p. 107-138.

BEVILACQUA, C. **Por que e para a lingüística de corpus na terminologia**. In: TAGNIN, S. E. O.; BEVILACQUA, C. (Org.) *Corpora na terminologia*. São Paulo: Hub Editorial, 2013. p. 11 a 45.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. Disponível em: <<http://www.bireme.br/php/index.php>>. Acesso em 02 jul. 2015.

BIDERMAN, M. T. C.; ALMEIDA, G. M. B. (Org.). **O estado da arte nas ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. São Paulo: EDUNESP, 1998. 268 p.

BIDERMAN, M. T. C. **A língua e o computador**. In: *Teoria linguística*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 75-93.

BOUTIN-QUESNEL, R. *et al.* **Vocabulaire systématique de la terminologie**. Québec: Publications du Québec, 1985. (Cahiers de l'Office de la langue française).

BRAZ, A. S. *et al.* **Uso da terapia não farmacológica, medicina alternativa e complementar na fibromialgia**. *Revista Brasileira de Reumatologia*. V. 51, n. 3, p. 275–282, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbr/v51n3/v51n3a08.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

BRITISH NATIONAL CORPUS. Disponível em: <<http://corpus.byu.edu/bnc/>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

CABRÉ, M. T. **La terminología: la teoría, les metodes, les aplicacions**. Barcelona: Editorial Empúries, 1992.

CABRÉ, M. T. La terminología: representación y comunicación. **Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos**. Barcelona: IULA, 1999.

CABRERA-DIEGO, L. A. *et al.* **Using Wikipedia do Validate the Terminology Found in a Corpus of Basic Textbooks**. Apresentado em In Proceedings of LaRC 2011: First Int. Conference on Terminology, Languages, and Content Resources. Seoul. Disponível em: <http://www.lrec-conf.org/proceedings/lrec2012/pdf/515_Paper.pdfv>. Acesso em 23 out. de 2017.

CHANUT, M. E. P. **A noção de equivalência e a sua especificidade na tradução especializada**. TradTerm, São Paulo, v. 19, novembro/2012, p. 43-70. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/47345/51082>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

COSTEIRA, O. **Terapias naturais e holísticas: quais são, como foram criadas, para que servem, como são usadas**. Curitiba/PR: Appris, 2015. 1ª edição. 423 p.

DELISLE, J. & WORDSWORTH, J. (org.). **Os Tradutores na História**. São Paulo: Ática, 1998.

DUBUC, R. **Manuel pratique de terminologie**. 2. ed. Québec: Linguattech, 1985.

FRENKEL, M. **Apresentação**. In: LIMA, P. T. Medicina integrativa: a cura pelo equilíbrio. São Paulo/SP: MG Editores, 2009. 2ª edição.

GRIES, S. **Phraseology and linguistic theory: a brief survey**. In: GRANGER, S. e MEUNIER F. (Eds.) Phraseology: an interdisciplinary perspective. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 2008, p. 3 - 25.

HARRISON, L. **Latim para jardinistas**. São Paulo: Editora Europa Ltda, 2012. 224 p.

HURTADO ALBIR, A. (2001). **La traducción de textos especializados**. In: HURTADO ALBIR, A. Traducción y traductología: introducción a La traductología. Madrid: Cátedra, 2001, p. 59-61.

KRAMLICH D. **Introduction to complementary, alternative, and traditional therapies**. Critical Care Nurse; v. 34, n. 6, p. 50-56; 1 dez. 2014. Disponível em: <<https://www.aacn.org/docs/cemedia/C1463.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia: teoria de prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

LERAT, P. **Les langues spécialisées**. Paris: PUF, 1995. (Linguistique nouvelle).

LIMA, K. M. S. V.; SILVA, K. L.; TESSER, C. D. **Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde**. Interface – Comunicação, Saúde, Educação. V. 18, n. 49, p. 261–272, jun. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832014000200261&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 jun. 2017.

LIMA, P. T. **Medicina integrativa: a cura pelo equilíbrio**. São Paulo/SP: MG Editores, 2009. 2ª edição.

MAGALHÃES, C. **Estra: um corpus para o estudo do estilo da tradução**. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2014v2n34p248>. Acesso em: 13 jul. 2015.

NAIFF, N. **Curso completo de terapia holística & complementar**. Rio de Janeiro/RJ: Bestseller, 2016. 4ª edição.

PAVEL, S.; NOLET, D. **Manual de terminologia**. Trad. Enilde Faulstich. Quebec: Departamento de Tradução do Governo Canadense, 2002. Disponível em: <https://linguisticadocumentaria.files.wordpress.com/2011/03/pavel-terminologia.pdf>. Acesso em 10/08/2017. Acesso em: 12 jun. 2017.

PIGEON, L. P. La traduction juridique. L'équivalence fonctionnelle. In : **Langage du droit et traduction**. Québec, Éd. J.-C. Gémard, 1982 p. 271-281.

PHILIP, G. **Arriving at equivalence. Making a case for comparable corpora in Translation Studies**. In: BEEBY, Allison, Patricia Rodríguez Inés and Pilar Sánchez-Gijón (Eds.), *Corpus Use and Translating: Corpus use for learning to translate and learning corpus use to translate*. 2009. x, 151 pp. (pp. 59–73) Disponível em: <http://amsacta.unibo.it/2124/1/ComparableCorpora.pdf>. >. Acesso em: 12 jun. 2017.

OMS. **WHO Traditional Medicine Strategy: 2002-2005**. Geneva: World Health Organization, 2002. Disponível em:

<http://www.wpro.who.int/health_technology/book_who_traditional_medicine_strategy_2002_2005.pdf>. Acesso em 10 mai. 2015.

OMS. **WHO Traditional Medicine Strategy: 2014-2023**. Geneva: World Health Organization, 2013. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/92455/1/9789241506090_eng.pdf?ua=1>. Acesso em 10 mai. 2015.

REBECHI, R. R. **A Linguística de Corpus como metodologia para a compilação de um glossário de termos da culinária típica brasileira**. In: TAGNIN, S. E. O.; BEVILACQUA, C. (Org.). *Corpora na Terminologia*. São Paulo: Hub Editorial, 2013.

SALAMA-CARR, M. *et al.* **Os tradutores e a disseminação do conhecimento**. In: DELISLE, J. & WORDSWORTH, J. *Os Tradutores na História*. São Paulo: Ática, 1998, p. 113-139.

SINCLAIR, J. **Corpus, Concordance, Collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

SINCLAIR, J. **Corpus and text: basic principles**. In: WAYNE, M. (Ed.) *Developing linguistic corpora: a guide to a good practice*. Oxford: Oxford Books, 2005. p. 1-16. Disponível em: <<https://ota.ox.ac.uk/documents/creating/dlc/chapter1.htm>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

TAGNIN, S. E. O. **A identificação de equivalentes tradutórios em corpora comparáveis**. Anais do I Congresso Internacional da ABRAPUI: Belo Horizonte, 3 a 6 de junho de 2007. Disponível em: <http://comet.fflch.usp.br/sites/comet.fflch.usp.br/files/u30/Stella_Abrapui%202007_artigo.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2017.

TAGNIN, S. E. O. **Glossário de Linguística de Corpus**. In: VIANA, V.; TAGNIN, S. E. O. (Org.). *Corpora na Tradução*. São Paulo: HUB Editorial. 2015.

TAGNIN, S. E. O. & TEIXEIRA, E. 2004. **Linguística de Corpus e Tradução Técnica – Relato da montagem de um corpus multivarietal de culinária**. In *TradTerm 10 – Revista do Centro interdepartamental de Tradução e Terminologia FFLCH-USP*, São Paulo: Humanitas - FFLCH/USP, 313-358. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/47184>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

TOGNINI-BONELLI, E.; MANCA, E. **Welcoming children, pets and guests: towards functional equivalence in the languages of ‘agriturismo’ and ‘farmhouse holidays’**. São Paulo: TradTerm, 2004, p. 295-312. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/47181>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

TOURY, G. **The nature and role of norms in literary translation**. In: HOLMES, J.; LAMBERT, J; VAN DEN BROECK, R. (Ed.). *Literature and translation*. Leuven: ACCO, 1978 p. 83-100 [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London/New York: Routledge, 2000, p. 198-211].

VAN HOOFF, H. **Os Tradutores e os Dicionários**. In: DELISLE, J. & WORDSWORTH, J. (org.). *Os Tradutores na História*. São Paulo: Ática, 1998, p. 241-253.

VEGA, M. A. **Terminología y Traducción**. Jornada Panllatina de Terminologia, 1995. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra. Iula, 1996, p. 65-71.

WEIL, A. **Prefácio**. In: LIMA, P. T. *Medicina integrativa: a cura pelo equilíbrio*. São Paulo/SP: MG Editores, 2009. 2ª edição.

ZANETTIN, F. **Translation-Driven corpora - Corpus Resources for Descriptive and Applied Translation Studies**. *Translation Practices Explained Volume 14*. St. Jerome. 2012. 244 pp. Disponível em: <<http://www.stjerome.co.uk/books/b/156/>>. Acesso em: 20 out. 2014.

ZUCCHI, A. M. T. **O dicionário nos estudos de línguas estrangeiras: os efeitos de seu uso na compreensão escrita em italiano**. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

BIBLIOGRAFIA DO *CORPUS* EM PORTUGUÊS

Artigos acadêmicos

ADLER, M. S.; GALLIAN, D. M. C. **Experiências e impactos do aprendizado em Homeopatia: relatos de médicos egressos do Curso de Especialização em Homeopatia da FMJ.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 33, n. 3, p. 356 – 363, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n3/06.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

AGUIAR JÚNIOR, N. R.; COSTA, I. M. C. **O uso da medicina alternativa ou complementar em crianças com dermatite atópica.** Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 86, n. 1, p. 167–168, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abd/v86n1/v86n1a33.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

ALMEIDA, A. P.; SILVA, M. J. P. **Canto Gregoriano: redutor de ansiedade de mães com filhos hospitalizados.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 25, n. 1, p. 36–42, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n1/v25n1a07.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

ALVES, A. R.; SILVA, M. J. P. **O uso da fitoterapia no cuidado de crianças com até cinco anos em área central e periférica da cidade de São Paulo.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 37, n. 4, p. 85–91, 2003. Disponível em: <<http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/157.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

ANDRADE, J. T. ; COSTA, L. F. A. **Medicina complementar no SUS: práticas integrativas sob a luz da Antropologia médica.** Revista Saúde e Sociedade. São Paulo, v. 19, n. 3, p. 497–508, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/sausoc/article/viewFile/29665/31537>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

ANDRADE, R. L. P.; PEDRÃO, L. J. **Algumas considerações sobre a utilização de modalidades terapêuticas não tradicionais pelo enfermeiro na assistência de enfermagem psiquiátrica.** Revista Latino-americana de Enfermagem. outubro, v. 13, n. 5, p. 737–42, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a19.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

ARAÚJO, M. A. M. **Bactrins e quebra-pedras.** Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v. 4, n. 7, p. 103–110, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v4n7/08.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

ARAÚJO, R. F. *et al.* **Terapia floral em gatos domésticos (*Felis catus*, Linnaeus, 1758) portadores do complexo da doença respiratória felina: estudo clínico e hematológico.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 12, n. 4, p. 472–481, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v12n4/a11v12n4.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

AURELIANO, W. A. **Terapias espirituais e complementares no tratamento do câncer: a experiência de pacientes oncológicos em Florianópolis (SC).** Cadernos Saúde Coletiva, v. 21, n. 1, p. 18–24, mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v21n1/a04.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

AVILA-PIRES, F. D. **Teoria e prática das práticas alternativas.** Revista de Saúde Pública, v. 29, n. 2, p. 147–151, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v29n2/12.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

BACKES, D. S. *et al.* **Oficinas de espiritualidade: alternativa de cuidado para o tratamento integral de dependentes químicos.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 46, n. 5, p. 1254–1259, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n5/30.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

BARROS, N. F.; ADAMS, J. A **pesquisa sobre as terapias alternativas e complementares e enfermagem no Brasil.** Revista Latino-americana de Enfermagem, v. 13, n. 3, p. 453–4, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n3/v13n3a22.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

BARROS, N. F.; TOVEY, P. **O ensino das terapias alternativas e complementares em escolas de enfermagem.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 28, n. 2, p. 207, 2007. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/3165>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

BETTEGA, P. V. C.; *et al.* **Fitoterapia: dos canteiros ao balcão da farmácia.** Archives of Oral Research. (Impr.), v. 7, n. 1, p. 89–97, abr. 2011. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/aor?dd1=4745&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

BEUTER, M.; ALVIM, A. T. **Expressões lúdicas no cuidado hospitalar sob a ótica de enfermeiras.** Escola Anna Nery, v. 14, n. 3, p. 567–574, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n3/v14n3a19.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

BONA, T. D. M. M. *et al.* **Óleo essencial de orégano, alecrim, canela e extrato de pimenta no controle de Salmonella, Eimeria e Clostridium em frangos de corte.** Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 32, n. 5, p. 411–418, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pvb/v32n5/a09v32n5.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

BRAZ, A. de S. *et al.* **Uso da terapia não farmacológica, medicina alternativa e complementar na fibromialgia.** Revista Brasileira de Reumatologia, v. 51, n. 3, p. 275–282, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbr/v51n3/v51n3a08.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

BRITO, A. M. G. *et al.* **Aromaterapia: da gênese a atualidade.** Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, v. 15, n. 4, p. 789–793, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v15n4s1/21.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

BUDÓ, M. L. D. *et al.* **Práticas de cuidado em relação à dor: a cultura e as alternativas populares.** Escola Anna Nery, v. 12, n. 1, p. 90–96, mar. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v15n4s1/21.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

BUSSOTTI, E. A. *et al.* **Assistência individualizada: posso trazer meu cachorro?** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 39, n. 2, p. 195–201, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n2/10.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

CAMPOS, B. C. P. *et al.* **Ensino de massoterapia: habilidades envolvidas na relação fisioterapeuta-paciente.** Fisioterapia e Pesquisa, v. 16, n. 1, p. 16–21, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/fp/v16n1/04.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

CHRISTENSEN, M. C.; BARROS, N. F. **Medicinas alternativas e complementares no ensino médico: revisão sistemática.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 34, n. 1, p. 97–105, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n1/a12v34n1.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

COSTA, A. I. S.; REIS, P. E. D. **Técnicas complementares para controle de sintomas oncológicos.** Revista Dor, v. 15, n. 1, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132014000100061&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 12 jun. 2017.

CRUZ, C. T.; BARROS, N. F.; HOEHNE, E. L. **Evidências sobre o uso de práticas altrnativas e complementares no tratamento convencional de neoplasias mamárias.** Revista Brasileira de Cancerologia, v. 55, n. 3, p. 237–246, set. 2009. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_55/v03/pdf/41_artigo5.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2017.

DALLAQUA, B.; DAMASCENO, D. C. **Comprovação do efeito antioxidante de plantas medicinais utilizadas no tratamento do Diabetes mellitus em animais: artigo de atualização.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 13, p. 367–373, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v13n3/a17v13n3.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

DONINI FILHO, L. A. *et al.* **Impacto de um modelo de tratamento não farmacológico para diabetes e hipertensão no município de Rincão: projeto saúde e vida.** Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, v. 8, n. 6, dez. 2010. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2010/v8n6/a1601>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

ELIAS, M. C.; ALVES, E.; TUBINO, P. **Uso de medicina não-convencional em crianças com câncer.** Revista Brasileira de Cancerologia, v. 52, n. 3, p. 237–243, set. 2006. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_52/v03/pdf/artigos_uso_de_medicina.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2017.

ELIAS, M. C.; ALVES, E. **Medicina não-convencional: prevalência em pacientes oncológicos.** Revista Brasileira de Cancerologia, v. 48, n. 4, p. 523–532, dez. 2002. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/rbc/n_48/v04/pdf/artigo6.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2017.

FELIPE, M. R. *et al.* **Implicações da alimentação e nutrição e do uso de fitoterápicos na profilaxia e tratamento sintomático da enxaqueca: uma revisão.** Revista Nutrire – Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição, v. 35, n. 2, ago. 2010. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1519-8928/2010/v35n2/a0012.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

FÉLIX, L. M. C.; CAMPANER, A. B.; LIMA, S. M. R. R. **Terapêutica não hormonal no tratamento de distúrbios do climatério.** Femina, v. 37, n. 10, out. 2009. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2009/v37n10/a005.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

FEUERWERKER, L. C. M.; MERHY, E. E. **A contribuição da atenção domiciliar para a configuração de redes substitutivas de saúde: desinstitucionalização e transformação de práticas.** Revista Panamericana de Salud Pública, v. 24, n. 3, p. 180–188, 2008. Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/rpsp/v24n3/a04v24n3.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

FOLLADOR, E. C. R. **Medicina antroposófica: um novo paradigma para as questões da medicina moderna.** Revista de Medicina, v. 92, n. 3, p. 166, 30 set. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/79997>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

FONTANELLA, Fabrício *et al.* **Conhecimento, acesso e aceitação das práticas integrativas e complementares em saúde por uma comunidade usuária do Sistema Único de Saúde na cidade de Tubarão/SC.** ACM: arquivos catarinenses de medicina, v. 36, n. 2, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/484.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

GALHARDI, W. M. P.; BARROS, N. F.; LEITE-MOR, A. C.M. B. **O conhecimento de gestores municipais de saúde sobre a Política Nacional de Prática Integrativa e Complementar e sua influência para a oferta de homeopatia no Sistema Único de Saúde local.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, p. 213–20, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n1/22.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

GENTIL, L. B.; ROBLES, A. C. C.; GROSSEMAN, S. **Uso de terapias complementares por mães em seus filhos: estudo em um hospital universitário.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, n. 1, p. 1293–1299, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/038.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

GOMES, V. M.; SILVA, M. J. P.; ARAÚJO, E. A. C. **Efeitos gradativos do toque terapêutico na redução da ansiedade de estudantes universitários.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 61, n. 6, p. 841–846, 2008. Disponível em: <<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/3982>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

HELLMANN, F; VERDI, M. I. M. **Temas e referenciais de análise em Bioética no ensino da graduação em naturologia no Brasil à luz da bioética social.** Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v. 16, p. 733–47, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v16n42/v16n42a12.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

IORIO, R. C.; SIQUEIRA, A. A. F.; YAMAMURA, Y. **Acupuntura: motivações de médicos para a procura de especialização.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 34, n. 2, p. 247–254, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n2/a08v34n2.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

JACONODINO, C. B.; AMESTOY, S. C.; THOFEHRN, M. B. **A utilização de terapias alternativas por paciente em tratamento quimioterápico.** Cogitare Enfermagem, v. 13, n. 1, 5 ago. 2008. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/11953>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

KÜLKAMP, I. C. *et al.* **Aceitação de práticas não-convencionais em saúde por estudantes de medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 31, n. 3, p. 229–235, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v31n3/05.pdf>> Acesso em: 12 jun. 2017.

LEAL, F; SCHWARTSMANN, G.; LUCAS, H. S. **Medicina complementar e alternativa: uma prática comum entre os pacientes com câncer.** Revista da Associação Médica Brasileira, v. 54, n. 6, p. 481–482, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v54n6/v54n6a07.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

LEÃO, E. R.; SILVA, M. J. P. **Música e dor crônica músculoesquelética: o potencial evocativo de imagens mentais.** Revista Latino-americana de Enfermagem, v. 12, n. 2, p. 235–241, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n2/v12n2a13.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

LIMA, D. M.; ABREU, N.; NETO, S. **Danças Brasileiras e Psicoterapia: Um Estudo Sobre Efeitos Terapêuticos**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 27, n. 1, p. 41–48, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v27n1/a06v27n1.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

LIMA, D. F. *et al.* **Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de duas unidades básicas de saúde**. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3181>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

LIMA, K. M. S. V.; SILVA, K. L.; TESSER, C. D. **Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde**. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 18, n. 49, p. 261–272, jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v18n49/1807-5762-icse-1807-576220130133.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

LORENZETTI, B. T. A. *et al.* **Eficácia da acupuntura no tratamento da lombalgia**. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 10, n. 3, 22 abr. 2008. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/625>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

LOURES, Marta Carvalho *et al.* **Contribuições da fitoterapia para a qualidade de vida: percepções de seus usuários**. *Revista de Enfermagem da UERJ*, v. 18, n. 2, p. 278–283, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v18n2/v18n2a19.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

NEVES, L. C. P.; SELLI, L.; JUNGES, R. **A integralidade na Terapia Floral e a viabilidade de sua inserção no Sistema Único de Saúde**. Disponível em: <https://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/74/07_original_integridade.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2017.

LUZ, M. T. **Cultura contemporânea e medicinas alternativas: novos paradigmas em saúde no fim do século XX**. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 7, n. 1, p. 13–43, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v7n1/02.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

LYRA, C. S.; NAKAI, L. S.; MARQUES, A. P. **Eficácia da aromaterapia na redução de níveis de estresse e ansiedade em alunos de graduação da área da saúde: estudo preliminar**. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 17, n. 1, p. 13–17, mar. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/fp/v17n1/03.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

MAFETONI, R. R.; SHIMO, A. K. K. **Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: revisão integrativa**. *REME: Revista Mineira de Enfermagem*, v. 18, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://www.gnresearch.org/doi/10.5935/1415-2762.20140037>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

MANZINI, T.; MARTINEZ, E. Z.; CARVALHO, A. C. D. **Conhecimento, crença e uso de medicina alternativa e complementar por fonoaudiólogos**. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 11, n. 2, p. 304–314, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v11n2/12.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

MARCELINO, J. F. Q.; MELO, Z. M. **Equoterapia: suas repercussões nas relações familiares da criança com atraso de desenvolvimento por prematuridade**. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 23, n. 3, p. 279–287, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v23n3/v23n3a07.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

MARQUES, L. A. M. *et al.* **Atenção farmacêutica e práticas integrativas e complementares no SUS: conhecimento e aceitação por parte da população sãojoanense.** *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 21, n. 2, p. 663–674, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v21n2/a17v21n2.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

MOREIRA, R. C. R. *et al.* **Nível de conhecimentos sobre Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) e uso de terapias alternativas por populações de uma área endêmica da Amazônia do Maranhão, Brasil.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 18, n. 1, p. 187–195, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v18n1/8155.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

MOTA, C. S.; TRAD, L. A. B. **A gente vive pra cuidar da população: estratégias de cuidado e sentidos para a saúde, doença e cura em terreiros de candomblé.** *Saúde e Sociedade*, v. 20, n. 2, p. 325–337, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v20n2/06.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

NAGAI, S. C.; QUEIROZ, M. S. **Medicina complementar e alternativa na rede básica de serviços de saúde: uma aproximação qualitativa.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n3/15.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

NAVOLAR, T. S.; TESSER, C. D.; AZEVEDO, E. **Contribuições para a construção da Nutrição Complementar Integrada.** *Interface*, 2012. Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/icse/v16n41/aop2412.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

NEUBERN, M. S. **Reflexões sobre o magnetismo animal: contribuições para revisão da história da psicologia.** *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 25, n. 3, p. 439–448, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n3/a12v25n3.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

NEUBERN, M. S. **Sobre a condenação do magnetismo animal: revisitando a história da psicologia.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 23, n. 3, p. 347–356, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v23n3/a15v23n3.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

NEUBERN, M. S. **Milton H. Erickson e o cavalo de tróia: a terapia não convencional no cenário da crise dos paradigmas em psicologia clínica.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 15, n. 2, p. 363–372, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n2/14359.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

NOGUEIRA, J. L. *et al.* **O comportamento animal e a utilização de terapias alternativas.** *Arquivo de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR*, p. 121–124, 2010. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/index.php/veterinaria/article/view/3776>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

NOSOW, V.; PENICHE, A. C. G. **Paciente cirúrgico ambulatorial: calatonia e ansiedade.** *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 20, n. 2, p. 161–167, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200008>. Acesso em: 12 jun. 2017.

NUÑEZ, H. M. F.; CIOSEK, S. I. **Terapias alternativas/complementares: o saber e o fazer das enfermeiras do distrito administrativo 71-Santo Amaro-São Paulo.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 37, n. 3, p. 11–8, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reecusp/v37n3/02.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

OLIVEIRA, A. A.; SALVI, J. O. **Percepções de acadêmicos de farmácia sobre a homeopatia.** Revista de Homeopatia (São Paulo), v. 77, n. 1/2, p. 16–20, 2014. Disponível em: <<http://aph.org.br/revista/index.php/aph/article/view/276/339>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

OLIVEIRA, F. A. **Antropologia nos serviços de saúde: integralidade, cultura e comunicação.** Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v. 6, n. 10, p. 63–74, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v6n10/06.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

OTANI, M. A. P.; BARROS, N. F. **A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, n. 3, p. 1801–1811, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n3/16.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

PÉRICO, B. C. *et al.* **Estabilidade locomotora durante a condução de um cão.** Motriz: Revista de Educação Física, v. 19, n. 3 – Suplemento, p. S57–S67, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v19n3s0/a09v19n3s0.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

PIMENTA, T. S. **Transformações no exercício das artes de curar no Rio de Janeiro durante a primeira metade do Oitocentos.** História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 11, n. 1, p. 67–92, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v11s1/03.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

QUEIROZ, M. S. **O itinerário rumo às medicinas alternativas: uma análise em representações sociais de profissionais da saúde.** Cadernos de Saúde Pública, v. 16, n. 2, p. 363–375, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v16n2/2086.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

REBERTE, L. M.; HOGA, L. A. K. **O desenvolvimento de um grupo de gestantes com a utilização da abordagem corporal.** Texto & Contexto – Enfermagem, v. 14, n. 2, p. 186–192, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n2/a05v14n2.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

RODRIGUES NETO, J. F. *et al.* **Transtornos mentais comuns e o uso de práticas de medicina complementar e alternativa – estudo de base populacional.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 57, n. 4, p. 233–9, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v57n4/a02v57n4.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

RODRIGUES NETO, J. F.; FARIA, A. A.; FIGUEIREDO, M. F. S. **Medicina complementar e alternativa: utilização pela comunidade de Montes Claros, Minas Gerais.** Revista da Associação Médica Brasileira, v. 55, n. 3, p. 296–301, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v55n3/v55n3a22.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

SALLES, L. F.; SILVA, M. J. P. **Efeito das essências florais em indivíduos ansiosos.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 25, n. 2, p. 238–242, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n2/a13v25n2.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

SALLES, L. F.; SILVA, M. J. P. **Iridologia: revisão sistemática.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 42, n. 3, p. 596–600, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reecusp/v42n3/v42n3a25.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

SANTOS, M. C.; TESSER, C. D. **Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde.** Ciência & Saúde

Coletiva, v. 17, n. 11, p. 3011–3024, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n11/v17n11a17.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

SANTOS, R. L. *et al.* **Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde.** Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, v. 13, n. 4, p. 486–91, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v13n4/a14v13n4.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

SILVA, A. R.; SOUSA, A. I.; SANT'ANNA, C. C. **Práticas de cuidado empregadas no tratamento de crianças e adolescentes com infecção latente por tuberculose.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 23, n. 3, p. 547–552, set. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ress/v23n3/1679-4974-ress-23-03-00547.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

SILVA, G. D.; LAGE, L. V. **Ioga e Fibromialgia.** Revista Brasileira de Reumatologia, v. 46, n. 1, p. 37–39, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbr/v46n1/29385.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

SOUSA, I. M. C. *et al.* **Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados.** Cadernos de Saúde Pública, v. 28, n. 11, p. 2143–2154, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n11/14.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

SOUZA, A. C.; LOPES, M. J. M. **Práticas terapêuticas entre idosos de Porto Alegre: uma abordagem qualitativa.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, p. 52–56, 2007. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69662/000194654.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

SOUZA, E. F. A. A.; LUZ, M. T. **Bases socioculturais das práticas terapêuticas alternativas.** História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 16, n. 2, p. 393–405, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v16n2/08.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

SPADACIO, C. *et al.* **Medicinas Alternativas e Complementares: uma metassíntese.** Cad. Saude Publica, v. 26, n. 1, p. 7–13, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v26n1/02.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

SPADACIO, C.; BARROS, N. F. **Terapêuticas convencionais e não convencionais no tratamento do câncer: os sentidos das práticas religiosas.** Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v. 13, n. 30, p. 45–52, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v13n30/v13n30a05.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

SPADACIO, C.; BARROS, N. F. **Uso de medicinas alternativas e complementares por pacientes com câncer: revisão sistemática.** Revista de Saúde Pública, v. 42, n. 1, p. 158–64, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v33n3/v33n3a05.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

TASHIRO, M. T. O. *et al.* **Novas tendências terapêuticas de enfermagem: terapias naturais - programa de atendimento.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 54, n. 4, p. 658–667, dez. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v54n4/v54n4a15.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

TAVARES, F. R. G. **Legitimidade terapêutica no Brasil contemporâneo: as terapias alternativas no âmbito do saber psicológico.** *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 13, n. 2, p. 83–104, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v13n2/a06v13n2.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

TAVARES, F. R. G. **A diversidade da rede terapêutica alternativa no Rio de Janeiro.** *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 12, n. 2, p. 325–44, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v13n2/a06v13n2>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

TEIXEIRA, M. Z. **Homeopatia: desinformação e preconceito no ensino médico.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 31, n. 1, p. 15–20, abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v31n1/03.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

TEIXEIRA, M. Z.; LIN, C. A. **Educação médica em terapêuticas não convencionais.** *Revista de Medicina*, v. 92, n. 4, p. 224–235, 21 dez. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/80004>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C. **Atenção Primária, Atenção Psicossocial, Práticas Integrativas e Complementares e suas afinidades eletivas.** *Saúde e Sociedade*, v. 21, n. 2, p. 336–350, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21n2/a08v21n2.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

TESSER, C. D. **Práticas complementares, racionalidades médicas e promoção da saúde: contribuições poucos exploradas.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 25, n. 8, p. 1732–1742, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n8/09.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

TESSER, C. D.; BARROS, N. F. **Medicalização social e medicina alternativa e complementar: pluralização terapêutica do Sistema Único de Saúde.** *Revista de Saúde Pública*, v. 42, n. 5, p. 914–20, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42n5/7115.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

THIAGO, S. C. S.; TESSER, C. D. **Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares.** *Revista de Saúde Pública*, v. 45, n. 2, p. 249–57, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v45n2/2243.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

TROVO, M. M.; SILVA, J. P.; LEÃO, E. R. **Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem.** *Revista Latino-americana de Enfermagem*, v. 11, n. 4, p. 483–9, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n4/v11n4a11.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

TROVÓ, M. M.; SILVA, M. E. P. **Terapias alternativas/complementares a visão do graduando de enfermagem.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 36, n. 1, p. 75–79, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reensp/v36n1/v36n1a11.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

VANINI, M. *et al.* **A relação do tubérculo andino yacon com a saúde humana.** *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 8, n. 0, 31 dez. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/9723/5536>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

VIEIRA, J. L. L.; PORCU, M.; BUZZO, V. A. S. **A prática da hidroginástica como tratamento complementar para pacientes com transtorno de ansiedade.** *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 58, n. 1, p. 8–16, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v58n1/a02v58n1.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

VEIGA JUNIOR, V. F. **Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população.** *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 18, n. 2, p. 308–313, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbfar/v18n2/27.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

WILLIAMS, A. V.; MEYER, E.; PECHANSKY, F. **Desenvolvimento de um jogo terapêutico para prevenção da recaída e motivação para mudança em jovens usuários de drogas.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 23, n. 4, p. 407–414, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v23n4/06.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

Legislação

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006.** Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html>. Acesso em: 12 abr. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS.** 2006. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

Livros

ALMEIDA, N. M. *et al.* (Org.). **Manual de medicina integrativa: memento fitoterápico.** Porto Alegre/RS: Simplíssimo Livros Ltda. 2015. 1ª edição revista e ampliada.

COSTEIRA, O. **Terapias naturais e holísticas: quais são, como foram criadas, para que servem, como são usadas.** Curitiba/PR: Appris, 2015. 1ª edição. 423 p.

KLEIN, M.; RODRIGUES, R. B. **Guia completo das terapias alternativas: métodos terapêuticos naturais que proporcionam saúde integral.** Joinville/SC: Clube de Autores Publicações S/A. 2016. 1ª edição.

LIMA, P. T. **Medicina integrativa: a cura pelo equilíbrio.** São Paulo/SP: MG Editores, 2009. 2ª edição.

NAIFF, N. **Curso completo de terapia holística & complementar.** Rio de Janeiro/RJ: Bestseller, 2016. 4ª edição.

Sites especializados

Hospital Divina Providência. **Ambulatório de Terapias Naturais e Complementares 1º de maio.** Porto Alegre/RS. Disponível em: <<http://divinaprovidencia.org.br/rede-de-saude-divina-providencia/acoes-sociais/>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. **Bases da Medicina Integrativa.** São Paulo/SP. Disponível em: <https://www.einstein.br/ensino/pos_graduacao/bases_da_medicina_integrativa_sp>. Acesso em: 17 abr. 2017.

Hospital Sírio-Libanês. **Núcleo de Cuidados Integrativos.** São Paulo/SP. Disponível em: <<https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/hospital/especialidades/nucleo-cuidados-integrativos/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

SINTE – Sociedade Internacional de Terapia. **Dicionário de Técnicas.** Disponível em: <<http://www.sinte.com.br/publico-geral/dicionario-tecnicas>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

Hospital São Paulo. **Grupo de Trabalho de Humanização.** São Paulo/SP. Disponível em: <http://www.hospitalsaopaulo.org.br/sites/humaniza/projeto_equilibrio_saude.php>. Acesso em: 12 abr. 2017.

Governo de Goiás. Secretaria de Estado da Saúde. **CREMIC – Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar.** Goiânia/GO. Disponível em: <<http://www.saude.go.gov.br/?unidades=centro-de-especialidades-em-praticas-integrativas-e-complementares-cremic>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

Hospital Sofia Feldman. **Núcleo de Terapias Integrativas e Complementares.** Belo Horizonte/MG. Disponível em: <<http://www.sofiafeldman.org.br/atencao-a-mulher/nt-integrativas/>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

Universidade Federal de São Paulo. Núcleo Anthropos. Núcleo de Integração Mente, Corpo e Espiritualidade. **Introdução à Medicina Integrativa.** São Paulo/SP. Disponível em: <<http://www.nucleoanthropos.com/site/fundamentacao-teorica/medicina-integrativa.html>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

Complexo Educacional FMU. **Musicoterapia.** São Paulo/SP. Disponível em: <<http://portal.fmu.br/curso/35/0/musicoterapia.aspx>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

Unisul - Universidade do Sul de Santa Catarina. **Naturopatia.** Tubarão/SC. Disponível em: <<http://www.unisul.br/wps/portal/home/ensino/graduacao/naturopatia/#?unidade=11>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

Universidade Federal de São Paulo. **NUMEPI – Núcleo de Medicina e Práticas Integrativas.** São Paulo/SP. Disponível em: <<https://www.unifesp.br/reitoria/proex/acoes/nucleos-associados/numepi>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

Universidade Anhembi Morumbi. **Naturopatia.** Disponível em: <<http://portal.anhembi.br/cursos/naturopatia/>>. São Paulo/SP. Acesso em: 17 abr. 2017.

Corpus de florais brasileiros baseados na alquimia

ALEIXO, J. **Essências florais brasileiras.** São Paulo: Editora Ground, 1995. 2ª edição. 190p.

ALEIXO, J. **Introdução ao Sistema Floral Joel Aleixo.** 4 ed. São Paulo: Joel Aleixo Florais e Alquimia. 2014. 122 p.

BIBLIOGRAFIA DO *CORPUS* EM INGLÊS

Artigos acadêmicos

ADAMS, M.; JEWELL, A. **The use of complementary and alternative medicine by cancer patients.** International Seminars in Surgical Oncology, v. 4, n. 1, p. 10, 2007. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1872026/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

ARTUS, M.; CROFT, P.; LEWIS, M. **The use of CAM and conventional treatments among primary care consultants with chronic musculoskeletal pain.** BMC Family Practice, v. 8, n. 1, p. 26, 2007. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1878478/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

ASTBURY, N. **Alternative eye care.** The British Journal of Ophthalmology, v. 85, n. 7, p. 767–768, jul. 2001. Disponível em: <<http://bjo.bmj.com/content/85/7/767>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

BARNES, J. **Quality, efficacy and safety of complementary medicines: fashions, facts and the future. Part I: Regulation and quality.** British journal of clinical pharmacology, v. 55, n. 3, p. 226–233, 2003a. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1884210/pdf/bcp0055-0226.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

BARNES, J. **Quality, efficacy and safety of complementary medicines: fashions, facts and the future. Part II: Efficacy and safety.** British journal of clinical pharmacology, v. 55, n. 4, p. 331–340, 2003b. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1884225/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

BARNES, J. *et al.* **Different standards for reporting ADRs to herbal remedies and conventional OTC medicines: face-to-face interviews with 515 users of herbal remedies.** Br J Clin Pharmacol, v. 45, p. 496–500, 1998. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1873549/pdf/bcp0045-0496.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

BARRETT, B. *et al.* **What Complementary and Alternative Medicine Practitioners Say About Health and Health Care.** The Annals of Family Medicine, v. 2, n. 3, p. 253–259, 1 maio 2004. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1466673/pdf/0020253.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

BAUM, M. **Quack cancer cures or scientific remedies.** Journal of the Royal Society of Medicine, v. 89, n. 10, p. 543, out. 1996. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1295952/pdf/jrsocmed00050-0009.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

BISHOP, F. L.; YARDLEY, L.; LEWIS, G. T. **Treat or treatment: a qualitative study analyzing patients' use of complementary and alternative medicine.** American Journal of Public Health, v. 98, n. 9, p. 1700, 2008. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2509600/pdf/0981700.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

BISHOP, J. L. *et al.* **The use of Complementary and Alternative Medicine in pregnancy: Data from the Avon Longitudinal Study of Parents and Children (ALSPAC).** *Complementary Therapies in Medicine*, v. 19, n. 6, p. 303–310, dez. 2011. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0965229911001117?via%3Dihub>>.

Acesso em: 22 abr. 2017.

BODEKER, G.; KRONENBERG, F. **A public health agenda for traditional, complementary, and alternative medicine.** *American Journal of Public Health*, v. 92, n. 10, p. 1582–1591, out. 2002. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3221447/pdf/0921582.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

BOIVIN, J.; SCHMIDT, L. **Use of complementary and alternative medicines associated with a 30% lower ongoing pregnancy/live birth rate during 12 months of fertility treatment.** *Human Reproduction*, v. 24, n. 7, p. 1626–1631, 1 jul. 2009. Disponível em: <<https://academic.oup.com/humrep/article/24/7/1626/2357508>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

BOUDIONI, M. *et al.* **Do men with prostate or colorectal cancer seek different information and support from women with cancer?** *British Journal of Cancer*, v. 85, n. 5, p. 641–648, 5 set. 2001. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2364117/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

BRECKONS, M. *et al.* **What Do Evaluation Instruments Tell Us About the Quality of Complementary Medicine Information on the Internet?** *Journal of Medical Internet Research*, v. 10, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2483844/>>. Acesso em: 23 jul. 2015. Acesso em: 22 abr. 2017.

BRIEN, S. B. *et al.* **Integrated medicine in the management of chronic illness: a qualitative study.** *British Journal of General Practice*, v. 61, n. 583, p. 89–96, 1 fev. 2011. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3026175/pdf/bjgp61-e89.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

CASSIDY, A. **Are herbal remedies and dietary supplements safe and effective for breast cancer patients?** *Breast Cancer Research*, v. 5, n. 6, p. 300–302, 2003. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC314418/pdf/bcr724.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

CHANDOLA, A. *et al.* **Use of complementary therapies by patients attending musculoskeletal clinics.** *Journal of the Royal Society of Medicine*. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1297030/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

CINCOTTA, D R. *et al.* **Comparison of complementary and alternative medicine use: reasons and motivations between two tertiary children's hospitals.** *Archives of Disease in Childhood*, v. 91, n. 2, p. 153–158, 24 maio 2005. Disponível em: <<http://adc.bmj.com/content/91/2/153.long>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

COLLINS, D.; OAKEY, S.; RAMAKRISHNAN, V. **Perioperative use of herbal, complementary, and over the counter medicines in plastic surgery patients.** *Eplasty*, v. 11, 2011. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3098682/pdf/eplasty11e27.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

CRAWFORD, N. W. *et al.* **A cross-sectional survey of complementary and alternative medicine use by children and adolescents attending the University Hospital of Wales.** BMC Complementary and Alternative Medicine, v. 6, 2006. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1475886/pdf/1472-6882-6-16.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

DONALD, G. K; MACKERETH, P.; TOBIN, I. **Medical students and acupuncture: a short sharp placement experience!** Acupuncture in Medicine, v. 28, n. 1, p. 12–15, 1 mar. 2010. Disponível em: <<http://aim.bmj.com/content/28/1/12.long>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

ERNST, E. **Prevalence of use of complementary/alternative medicine: a systematic review.** Bulletin of the World Health Organization. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2560678/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

ERNST, E. **Complementary and alternative medicine (CAM) and cancer: The kind face of complementary medicine.** International Journal of Surgery, v. 7, n. 6, p. 499–500, 2009. Disponível em: <[http://www.journal-surgery.net/article/S1743-9191\(09\)00115-0/fulltext](http://www.journal-surgery.net/article/S1743-9191(09)00115-0/fulltext)>. Acesso em: 22 abr. 2017.

ERNST, E. **Complementary and alternative medicine for children: a good or a bad thing?** Archives of Disease in Childhood, v. 91, n. 2, p. 96–97, 2006. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2082708/pdf/96.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

ERNST, E. **Ethical problems arising in evidence based complementary and alternative medicine.** Journal of Medical Ethics, v. 30, n. 2, p. 156–159, 1 abr. 2004. Disponível em: <<http://jme.bmj.com/content/30/2/156>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

ERNST, E. **How the public is being misled about complementary/alternative medicine.** Journal of the Royal Society of Medicine, v. 101, n. 11, p. 528–530, 1 nov. 2008. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2586853/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

ERNST, E. **Patient choice and complementary medicine.** Journal of the Royal Society of Medicine, v. 97, n. 1, p. 41–41, 2004. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1079272/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

ERNST, E. **The “Hoddle Muddle”: using faith healers and other complementary therapists in sports medicine.** British Journal of Sports Medicine, v. 32, n. 3, p. 195, set. 1998. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1756105/pdf/v032p00195.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

ERNST, E. **What’s the point of rigorous research on complementary/alternative medicine?** Journal of the Royal Society of Medicine, v. 95, n. 4, p. 211–213, 2002. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1279522/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

ERNST, E. **Fatalities after CAM: an overview.** British Journal of General Practice, v. 61, p. 404–405, 2011. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3103684/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

ERNST, E.; FUGH-BERMAN, A. **Complementary and alternative medicine needs an evidence base before regulation.** The Western Journal of Medicine. 1999. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1305792/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

ERNST, E.; FUGH-BERMAN, A. **Complementary and alternative medicine: what is it all about?** Occupational and Environmental Medicine. 2002. Disponível em: <<http://oem.bmj.com/content/59/2/140.long>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

ERNST, E.; POSADZKI, P.; LEE, M. S. **Complementary and alternative medicine (CAM) for sexual dysfunction and erectile dysfunction in older men and women: An overview of systematic reviews.** Maturitas, v. 70, n. 1, p. 37–41, set. 2011. Disponível em: <[http://www.maturitas.org/article/S0378-5122\(11\)00210-6/pdf](http://www.maturitas.org/article/S0378-5122(11)00210-6/pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2017.

EVANS, M. *et al.* **Decisions to use complementary and alternative medicine (CAM) by male cancer patients: information-seeking roles and types of evidence used.** BMC Complementary and Alternative Medicine, v. 7, n. 1, p. 25, 2007. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2000907/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

FEATHERSTONE, C. *et al.* **Prevalence Study of Concurrent Use of Complementary and Alternative Medicine in Patients Attending Primary Care Services in Scotland.** American Journal of Public Health, v. 93, n. 7, p. 1080–1082, 2003. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1447911/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

FERRY, P.; JOHNSON, M. WALLIS, P. **Use of complementary therapies and non-prescribed medication in patients with Parkinson's disease.** Postgraduate Medical Journal, v. 78, n. 924, p. 612–614, 1 out. 2002. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1742510/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

FOUNTAIN-POLLEY, S. *et al.* **Knowledge and exposure to complementary and alternative medicine in paediatric doctors: a questionnaire survey.** BMC Complementary and Alternative Medicine, v. 7, n. 1, p. 38, 2007. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2219994/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

GRATUS, C. *et al.* **The use of herbal medicines by people with cancer in the UK: a systematic review of the literature.** QJM, v. 102, n. 12, p. 831–842, 1 dez. 2009. Disponível em: <<https://academic.oup.com/qjmed/article/102/12/831/1563244>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

GREENFIELD, S.; PATTISON, H.; JOLLY, K. **Use of complementary and alternative medicine and self-tests by coronary heart disease patients.** BMC Complementary and Alternative Medicine, v. 8, n. 1, p. 47, 2008. Disponível em: <<https://bmccomplementalmed.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6882-8-47>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

HADLEY, J.; HASSAN, I.; KHAN, K. S. **Knowledge and beliefs concerning evidence-based practice amongst complementary and alternative medicine health care practitioners and allied health care professionals: A questionnaire survey.** BMC Complementary and Alternative Medicine, v. 8, n. 1, p. 45, 2008. Disponível em: <<https://bmccomplementalmed.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6882-8-45>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

HASLOCK, I. **Evaluating new physical treatments.** *Annals of the Rheumatic Diseases*, v. 52, n. 10, p. 697, out. 1993. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1005157/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

HORI, S. *et al.* **Patterns of complementary and alternative medicine use amongst outpatients in Tokyo, Japan.** *BMC Complementary and Alternative Medicine*, v. 8, n. 1, p. 14, 2008. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2375857/pdf/1472-6882-8-14.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

HUNT, K. J. *et al.* **Complementary and alternative medicine use in England: results from a national survey: CAM use in England: A national survey.** *International Journal of Clinical Practice*, v. 64, n. 11, p. 1496–1502, out. 2010. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1742-1241.2010.02484.x/abstract;jsessionid=33D4FBC6A22BEBF3CAED148B05492D51.f04t02>> Acesso em: 22 abr. 2017.

HUNTLEY, A.; WHITE, A. R.; ERNST, E. **Relaxation therapies for asthma: a systematic review.** *Thorax*, v. 57, n. 2, p. 127–131, 1 fev. 2002. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1746244/pdf/v057p00127.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

JANSEN, R. L. M. *et al.* **Effects of Five Ayurvedic Herbs on Locomotor Behaviour in a *Drosophila melanogaster* Parkinson's Disease Model.** *Phytotherapy Research*, v. 28, n. 12, p. 1789–1795, dez. 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4310928/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

JENNINGS, H. M. *et al.* **Food or medicine? The food–medicine interface in households in Sylhet.** *Journal of Ethnopharmacology*, v. 167, p. 97–104, jun. 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25240587>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

KRAMLICH D. **Introduction to complementary, alternative, and traditional therapies.** *Critical Care Nurse*; v. 34, n. 6, p. 50-56; 1 dez. 2014. Disponível em: <<https://www.aacn.org/docs/cemedia/C1463.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

LADENHEIM, D. *et al.* **Potential health risks of complementary alternative medicines in HIV patients.** *HIV Medicine*, v. 9, n. 8, p. 653–659, set. 2008. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1468-1293.2008.00610.x/abstract>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

LEWITH, G. T. **Respiratory illness: a complementary perspective.** *Thorax*, v. 53, n. 10, p. 898, out. 1998. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1745097/pdf/v053p00898.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

LEWITH, G. T.; ROBINSON, N. **Complementary and alternative medicine: what the public want and how it may be delivered safely and effectively.** *JRSM*, v. 102, n. 10, p. 411–414, 1 out. 2009. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1258/jrsm.2009.090123?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org&rfr_dat=cr_pub%3Dpubmed&>. Acesso em: 22 abr. 2017.

LEWIS, G. T.; HYLAND, M. E.; SHAW, S. **Do Attitudes Toward and Beliefs About Complementary Medicine Affect Treatment Outcomes?** *American Journal of Public Health*, v. 92, n. 10, p. 1604–1606, 2002. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1447291/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

LONG, A. F. **The potential of complementary and alternative medicine in promoting well-being and critical health literacy: a prospective, observational study of shiatsu.** *BMC Complementary and Alternative Medicine*, v. 9, n. 1, p. 19, 2009. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2706798/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

LORENC, A. *et al.* **How parents choose to use CAM: a systematic review of theoretical models.** *BMC Complementary and Alternative Medicine*, v. 9, n. 1, p. 9, 2009. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2680396/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

LORENC, A.; ROBINSON, N. **A Review of the Use of Complementary and Alternative Medicine and HIV: Issues for Patient Care.** *AIDS Patient Care and STDs*, v. 27, n. 9, p. 503–510, set. 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3760022/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

MACFARLANE, G. J. *et al.* **Evidence for the efficacy of complementary and alternative medicines in the management of rheumatoid arthritis: a systematic review.** *Rheumatology*, v. 50, n. 9, p. 1672–1683, 1 set. 2011. Disponível em: <<https://academic.oup.com/rheumatology/article/50/9/1672/1785865>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

MARLAND, H.; ADAMS, J. **Hydropathy at Home:: The Water Cure and Domestic Healing in Mid-Nineteenth-Century Britain.** *Bulletin of the History of Medicine*, p. 499, 2009. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2774269/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

McCANN, L. J.; NEWELL, S. J. **Survey of paediatric complementary and alternative medicine use in health and chronic illness.** *Archives of Disease in Childhood*, v. 91, n. 2, p. 173–174, 24 maio 2005. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2082683/pdf/173.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

McLAY, J. S. *et al.* **Complementary and alternative medicines use by Scottish women with breast cancer. What, why and the potential for drug interactions?** *European Journal of Clinical Pharmacology*, v. 68, n. 5, p. 811–819, maio 2012. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00228-011-1181-6>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

MILLS, S. Y. **Regulation in complementary and alternative medicine.** *BMJ: British Medical Journal*, v. 322, n. 7279, p. 158, 2001. Disponível em: <<http://www.bmj.com/content/322/7279/158>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

MOLASSIOTIS, A. *et al.* **The effectiveness and cost-effectiveness of acupuncture for the control and management of chemotherapy-related acute and delayed nausea: Assessment of Nausea in Chemotherapy Research (ANCHoR), a randomised controlled trial.** *Health Technol Assess*, v. 17, n. 26, jun. 2013. Disponível em: <<https://www.journalslibrary.nihr.ac.uk/hta/hta17260/#/abstract/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

MUÑOZ-SELLÉS, E.; VALLÈS-SEGALÉS, A.; GOBERNATRICES, J. **Use of alternative and complementary therapies in labor and delivery care: a cross-sectional study of**

midwives' training in Catalan hospitals accredited as centers for normal birth. BMC Complementary and Alternative Medicine, v. 13, n. 1, dez. 2013. Disponível em: <<http://bmccomplementalternmed.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6882-13-318>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

NEWSOM-DAVIS, T. *et al.* **Voodoo dolls and the cancer patient: patients do trust their doctors.** QJM, v. 102, n. 5, p. 311–319, 1 maio 2009. Disponível em: <<https://academic.oup.com/qjmed/article/102/5/311/1603513>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

ONAKPOYA, I. J. *et al.* **Food Supplements for Body Weight Reduction: A Systematic Review of Systematic Reviews.** Obesity, v. 19, n. 2, p. 239–244, fev. 2011. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1038/oby.2010.185/abstract>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

ONG, C. K. *et al.* **Health status of people using complementary and alternative medical practitioner services in 4 English counties.** American Journal of Public Health, v. 92, n. 10, p. 1653–1656, 2002. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1447302/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

OWEN, D. K.; LEWIS, G.; STEPHENS, C. R. **Can doctors respond to patients' increasing interest in complementary and alternative medicine?** British Medical Journal, v. 322, p. 154–158, 2001. <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1119418/pdf/154.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

PETERS, D. **Complementary therapies in the NHS: some thoughts and three cases.** London Journal of Primary Care, v. 1, n. 2, p. 108, 2008. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4212729/pdf/LJPC-01-108.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

PIETRONI, P. C. **The interface between complementary medicine and general practice.** Journal of the Royal Society of Medicine, v. 87, n. Suppl 22, p. 28, 1994. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1294197/pdf/jrsocmed00076-0031.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

PLAUT, G. S. **A comparison of the attitudes shown by general practitioners, hospital doctors and medical students towards alternative medicine.** Med Journal of the Royal Society of Medicine. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1295180/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

POSADZKI, P. *et al.* **Prevalence of use of complementary and alternative medicine (CAM) by patients/consumers in the UK: systematic review of surveys.** Clinical Medicine, v. 13, n. 2, p. 126–131, 2013. Disponível em: <<http://www.clinmed.rcpjournals.org/content/13/2/126.long>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

POWER, M.; HOPAYIAN, K. **Exposing the evidence gap for complementary and alternative medicine to be integrated into science-based medicine.** Journal of the Royal Society of Medicine, v. 104, n. 4, p. 155–161, 1 abr. 2011. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3078611/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

RAFFERTY, J.; TSIKOUDAS, A.; DAVIS, B. C. **Ear candling: should general practitioners recommend it?** Canadian Family Physician, v. 53, n. 12, p. 2121–2122, 2007.

Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2231549/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

RAMPES, H. *et al.* **Introducing complementary medicine into the medical curriculum.** Journal of the Royal Society of Medicine. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1296110/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

REES, M. **Alternative treatments for the menopause.** Best Practice & Research Clinical Obstetrics & Gynaecology, v. 23, n. 1, p. 151–161, fev. 2009. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1521693408001466?via%3Dihub>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

RHODES, P. J. *et al.* **The use of biomedicine, complementary and alternative medicine, and ethnomedicine for the treatment of epilepsy among people of South Asian origin in the UK.** BMC Complementary and Alternative Medicine, v. 8, n. 1, p. 7, 2008. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2329602/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

RICHARDSON, J. **What Patients Expect From Complementary Therapy: A Qualitative Study.** American Journal of Public Health, v. 94, n. 6, p. 1049–1053, 2004. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1448388/pdf/0941049.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

RÜDELL, K.; BHUI, K.; PRIEBE, S. **Do “alternative” help-seeking strategies affect primary care service use? A survey of help-seeking for mental distress.** BMC Public Health, v. 8, n. 1, p. 207, 2008. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2443800/pdf/1471-2458-8-207.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

RYAN, A. *et al.* **Factors associated with self-care activities among adults in the United Kingdom: a systematic review.** BMC Public Health, v. 9, n. 1, p. 96, 2009. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2674604/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

SERFATY, M. *et al.* **The ToT Study: Helping with Touch or Talk (ToT): a pilot randomised controlled trial to examine the clinical effectiveness of aromatherapy massage versus cognitive behaviour therapy for emotional distress in patients in cancer/palliative care.** Psycho-Oncology, v. 21, n. 5, p. 563–569, maio 2012. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/pon.1921/full>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

SHAKEEL, M. *et al.* **Use of complementary and alternative medicine by patients admitted to a surgical unit in Scotland.** Annals of The Royal College of Surgeons of England, v. 90, n. 7, p. 571–576, 1 out. 2008. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2728305/pdf/rcse9007-571.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

SHAKEEL, M.; TRINIDADE, A.; AH-SEE, K. W. **Complementary and alternative medicine use by otolaryngology patients: a paradigm for practitioners in all surgical specialties.** European Archives of Otorhinolaryngology, v. 267, n. 6, p. 961–971, jun. 2010. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00405-009-1098-1>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

SHAKIR, T.; COULIBALY, A. Y.; KEHOE, P. G. **An exploration of the potential mechanisms and translational potential of five medicinal plants for applications in Alzheimer’s disease.** American Journal of Neurodegenerative Disease, v. 2, p. 70–88, 2012.

Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3703121/pdf/ajnd0002-0070.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

SHAW, A.; THOMPSON, E. A.; SHARP, D. **Complementary therapy use by patients and parents of children with asthma and the implications for NHS care: a qualitative study.** BMC Health Services Research, v. 6, n. 1, p. 76, 2006. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1538997/pdf/1472-6963-6-76.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

SHUMER, G. *et al.* **Complementary and alternative medicine use by visitors to rural Japanese family medicine clinics: results from the international complementary and alternative medicine survey.** BMC complementary and alternative medicine, v. 14, n. 1, p. 360, 2014. Disponível em: <<https://bmccomplementalternmed.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6882-14-360>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

SMITH, K. R.; SAMPSON, W. **Word Use and Semantics in Alternative Medicine: A Survey of Editors of Medical and Related Journals.** The Medscape Journal of Medicine, v. 10, n. 5, p. 125, 2008. Disponível em: <<https://www.medscape.com/viewarticle/572553>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

SOUNDY, A. *et al.* **Experiences of healing therapy in patients with irritable bowel syndrome and inflammatory bowel disease.** BMC Complementary and Alternative Medicine, v. 15, n. 1, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.biomedcentral.com/1472-6882/15/106>>. Acesso em: 23 jul. 2015. Acesso em: 22 abr. 2017.

STEWART, D. *et al.* **Healthcare professional views and experiences of complementary and alternative therapies in obstetric practice in North East Scotland: a prospective questionnaire survey.** BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology, v. 121, n. 8, p. 1015–1019, jul. 2014. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1471-0528.12618/abstract>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

STICKLEY, A. *et al.* **Prevalence and factors associated with the use of alternative (folk) medicine practitioners in 8 countries of the former Soviet Union.** BMC Complementary and Alternative Medicine, v. 13, n. 1, p. 83, 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3636035/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

STONEMAN, P. *et al.* **Incommensurable Worldviews? Is Public Use of Complementary and Alternative Medicines Incompatible with Support for Science and Conventional Medicine?** Plos One, v. 8, n. 1, p. e53174, 30 jan. 2013. Disponível em: <<http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0053174>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

STRINGER, J.; DONALD, G. **Aromasticks in cancer care: An innovation not to be Sniffed at.** Complementary Therapies in Clinical Practice, v. 17, n. 2, p. 116–121, maio 2011. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1744388110000496?via%3Dihub>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

THOMPSON, E. A. **Alternative and complementary therapies for the menopause: A homeopathic approach.** *Maturitas*, v. 66, n. 4, p. 350–354, ago. 2010. Disponível em: <[http://www.maturitas.org/article/S0378-5122\(10\)00053-8/pdf](http://www.maturitas.org/article/S0378-5122(10)00053-8/pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2017.

VINCENT, C.; FURNHAM, A. **Complementary medicine: state of the evidence.** *Journal of the Royal Society of Medicine*, v. 92, n. 4, p. 170, abr. 1999. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1297137/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

WELSH, S. *et al.* **Moving forward? Complementary and alternative practitioners seeking self-regulation.** *Sociology of Health and Illness*, v. 26, n. 2, p. 216–241, mar. 2004. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-9566.2004.00387.x/abstract>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

WERNEKE, U. *et al.* **Potential health risks of complementary alternative medicines in cancer patients.** *British Journal of Cancer*, v. 90, n. 2, p. 408–413, 26 jan. 2004. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2410154/pdf/90-6601560a.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

WHITE, A.; EDITORIAL Board of Acupuncture in Medicine. **Western medical acupuncture: a definition.** *Acupuncture in Medicine*, v. 27, n. 1, p. 33–35, 1 mar. 2009. Disponível em: <<http://aim.bmj.com/content/27/1/33>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

WILKIE, A.; CORDESS, C. **Ginseng--a root just like a carrot?** *Journal of the Royal Society of Medicine*. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1294848/pdf/jrsocmed00080-0024.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

WILLIAMS, T. I. **Evaluating Effects of Aromatherapy Massage on Sleep in Children with Autism: A Pilot Study.** *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, v. 3, n. 3, p. 373–377, 2006. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1513142/pdf/nel017.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

WYE, L. *et al.* **Complementary or alternative? The use of homeopathic products and antibiotics amongst pre-school children.** *BMC Family Practice*, v. 9, n. 1, p. 8, 2008. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2270831/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

WYE, L.; SHARP, D.; SHAW, A. **The impact of NHS based primary care complementary therapy services on health outcomes and NHS costs: a review of service audits and evaluations.** *BMC Complementary and Alternative Medicine*, v. 9, n. 1, p. 5, 2009. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2667472/pdf/1472-6882-9-5.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

WYE, L.; SHAW, A.; SHARP, D. **Designing a “NHS friendly” complementary therapy service: A qualitative case study.** *BMC Health Services Research*, v. 8, n. 1, p. 173, 2008. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2529289/pdf/1472-6963-8-173.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

YOUNGER, P.; BODDY, K. **When is a search not a search? A comparison of searching the amed complementary health database via EBSCOhost, OVID and DIALOG.** *Health Information & Libraries Journal*, v. 26, n. 2, p. 126–135, jun. 2009. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1471-1842.2008.00785.x/abstract>>.

Legislação

GRCCT – The General Regulatory Council for Complementary Therapies. **Regulation**. Disponível em: <<http://www.grcct.org/>>. Acesso em: 24 abr. 2017. , [S.d.]

House of Lords - Science and Technology. **Sixth Report**. Disponível em: <<https://www.publications.parliament.uk/pa/ld199900/ldselect/ldsctech/123/12301.htm>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

Livro

BODDY, K. et al. **Oxford Handbook of Complementary Medicine**. Oxford University Press, 2008.

Sites especializados

BCIM - British College of Integrative Medicine. Disponível em: <<http://www.integrativemedicine.uk.com/index.php>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

BSIM - British Society of Integrated Medicine. Disponível em: <<http://www.bsim.org.uk/>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

CARDIFF METROPOLITAN UNIVERSITY. **Complementary Healthcare Degree Course**. Disponível em: <[http://www.cardiffmet.ac.uk/health/courses/Pages/Complementary-Healthcare-BSc-\(Hons\).aspx](http://www.cardiffmet.ac.uk/health/courses/Pages/Complementary-Healthcare-BSc-(Hons).aspx)>. Acesso em: 24 abr. 2017.

FEDERATION OF HOLISTIC THERAPISTS. **Directory**. Disponível em: <<https://www.fht.org.uk/>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

RLHIM – ROYAL LONDON HOSPITAL FOR INTEGRATED MEDICINE. Disponível em: <<https://www.uclh.nhs.uk/OurServices/ServiceA-Z/INTMED/Pages/Home.aspx>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

SCHOOL OF NATURAL MEDICINE UK. Disponível em: <<https://www.herenowhealing.com/>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

PURE HEALTH SCHOOL OF NATURAL MEDICINE. **Naturopathy Diploma**. Disponível em: <<https://purehealth.com/naturopathy-training-cambridge-england/naturopath-natural-physician-diploma/>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

UNIVERSITY OF GREENWICH. **Equine Sports Therapy and Rehabilitation, BSc (Hons) (Hadlow College)**. Disponível em: <<http://www.gre.ac.uk/ug/pc/bsc-hons-equine-sports-therapy-and-rehabilitation>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

APÊNDICE I - LISTA DE PALAVRAS-CHAVE DO *CORPUS* EM PORTUGUÊS

N	Keyword	Freq.	%	Texts	Keyness
1	PRÁTICAS	1836	0,23	92	1020,92
2	ACUPUNTURA	816	0,10	59	801,29
3	COMPLEMENTARES	937	0,12	81	781,71
4	TERAPIAS	855	0,11	95	756,57
5	FLORAIS	674	0,08	34	661,80
6	HOMEOPATIA	761	0,09	62	659,42
7	MEDICINA	2040	0,25	100	652,58
8	E	28417	3,50	118	602,62
9	ALTERNATIVAS	747	0,09	83	555,22
10	PLANTAS	799	0,10	48	477,07
11	FITOTERAPIA	510	0,06	56	453,90
12	INTEGRATIVAS	435	0,05	41	427,08
13	CORPO	1087	0,13	71	421,48
14	CURA	623	0,08	67	420,85
15	MEDICINAIS	563	0,07	43	406,93
16	ESSÊNCIAS	397	0,05	14	389,76
17	TERAPIA	811	0,10	78	386,86
18	TERAPÊUTICAS	488	0,06	70	383,14
19	ESPIRITUAL	387	0,05	36	379,94
20	MAC	388	0,05	17	359,63
21	PIC	355	0,04	13	348,52
22	CUIDADO	801	0,10	68	345,24
23	ENERGIA	641	0,08	34	339,40
24	PROFISSIONAIS	1036	0,13	100	319,67
25	TRATAMENTO	1436	0,18	99	311,11
26	ANSIEDADE	546	0,07	39	306,32
27	DIETA	449	0,06	17	292,39
28	MEDICINAS	287	0,04	44	270,32
29	USO	1508	0,19	101	265,51
30	CONVENCIONAL	386	0,05	50	257,41
31	PSICOLOGIA	369	0,05	25	255,05
32	FLORAL	255	0,03	17	250,33
33	CHÁ	265	0,03	25	248,88
34	CHINESA	271	0,03	45	246,18
35	MEDITAÇÃO	261	0,03	40	244,99
36	TERAPÊUTICO	378	0,05	76	242,38
37	TERAPÊUTICA	568	0,07	83	236,51
38	RELAXAMENTO	306	0,04	41	235,72
39	CHACRA	239	0,03	2	234,62
40	PRÁTICA	791	0,10	101	229,82
41	MENTE	301	0,04	41	221,13
42	ENTREVISTADOS	361	0,04	40	216,56
43	MASSAGEM	238	0,03	31	214,30
44	TRADICIONAL	345	0,04	69	213,88

45	COMPLEMENTARY	227	0,03	34	211,88
46	EQUILÍBRIO	336	0,04	49	206,17
47	INTEGRATIVA	205	0,03	31	201,24
48	SAÚDE	4250	0,52	109	196,25
49	ERVAS	233	0,03	40	195,72
50	HOLÍSTICA	207	0,03	37	192,43
51	DOR	578	0,07	51	189,60
52	MEDICINE	292	0,04	37	187,20
53	CHACRAS	186	0,02	4	182,59
54	PROMOÇÃO	361	0,04	50	181,12
55	BIOMEDICINA	182	0,02	22	178,66
56	COMPLEMENTAR	328	0,04	71	175,75
57	PROFISSIONAL	481	0,06	78	172,28
58	PNPIC	169	0,02	21	165,90
59	TERAPEUTAS	187	0,02	30	165,19
60	TERAPÊUTICOS	253	0,03	55	165,08
61	MENTAL	297	0,04	40	163,13
62	MAGNETISMO	173	0,02	7	159,41
63	RACIONALIDADES	159	0,02	28	156,08
64	ALTERNATIVE	213	0,03	32	155,44
65	CIENTÍFICO	370	0,05	50	153,70
66	FLORES	174	0,02	11	152,71
67	EMOCIONAL	263	0,03	46	148,16
68	COR	261	0,03	14	146,51
69	CONVENCIONAIS	216	0,03	50	144,82
70	TERAPEUTA	225	0,03	33	144,63
71	MERIDIANOS	147	0,02	10	144,30
72	ENERGIAS	147	0,02	18	144,30
73	ÁGUA	521	0,06	26	144,11
74	ENERGÉTICO	171	0,02	16	143,24
75	CAMPO	524	0,06	73	140,97
76	FOLHAS	178	0,02	15	138,34
77	ROSA	254	0,03	12	137,53
78	TRATAMENTOS	282	0,03	66	136,13
79	YOGA	138	0,02	22	135,47
80	TOQUE	147	0,02	29	134,21
81	TAC	134	0,02	3	131,54
82	AROMATERAPIA	134	0,02	15	131,54
83	NATUROLOGIA	134	0,02	5	131,54
84	ALECRIM	132	0,02	11	129,58
85	SUS	645	0,08	51	126,84
86	APS	128	0,02	6	125,65
87	REIKI	128	0,02	23	125,65
88	ERVA	138	0,02	20	125,50
89	FÍSICO	375	0,05	63	124,70
90	HARMONIA	137	0,02	27	124,53
91	NATURAIS	229	0,03	50	123,47
92	POSOLOGIA	125	0,02	4	122,70
93	ATENÇÃO	842	0,10	83	122,04
94	PARADIGMA	170	0,02	36	121,20
95	ESTRESSE	247	0,03	30	120,01
96	CORRETAS	158	0,02	8	119,88

97	ÓLEOS	238	0,03	14	118,63
98	INDICAÇÕES	218	0,03	25	117,66
99	TÉCNICAS	507	0,06	69	117,08
100	LAVANDA	119	0,01	7	116,81
101	CIÊNCIA	411	0,05	49	115,08
102	ESSENCIAIS	202	0,02	21	114,22
103	LIÇÃO	140	0,02	2	113,99
104	NOME	346	0,04	30	113,21
105	VEGETAL	166	0,02	16	113,21
106	CROMOTERAPIA	113	0,01	18	110,92
107	YIN	112	0,01	12	109,94
108	CRISTAL	129	0,02	5	109,72
109	LUZ	319	0,04	36	108,93
110	ESPIRITUAIS	126	0,02	32	106,87
111	ESPIRITUALIDADE	108	0,01	13	106,02
112	POPULAR	207	0,03	45	105,73
113	HOMEOPÁTICA	117	0,01	19	105,21
114	PACIENTE	760	0,09	84	104,40
115	IMAGINAÇÃO	106	0,01	13	104,05
116	EFICÁCIA	288	0,04	71	102,11
117	BIOÉTICA	131	0,02	8	100,14
118	RADIESTESIA	102	0,01	7	100,13
119	FITOTERÁPICOS	231	0,03	24	99,84
120	CHI	118	0,01	20	99,28
121	AMETISTA	101	0,01	2	99,14
122	MTC	99	0,01	6	97,18
123	ENERGÉTICA	108	0,01	11	96,54
124	YANG	115	0,01	13	96,43
125	CAM	98	0,01	11	96,20
126	CORPORAL	183	0,02	32	95,52
127	BACH	120	0,01	23	95,27
128	THERAPIES	105	0,01	26	93,65
129	SABERES	139	0,02	28	93,52
130	VIOLETA	118	0,01	3	93,41
131	MÉDICAS	277	0,03	61	92,64
132	AMARELO	103	0,01	6	91,72
133	ALTERNATIVA	325	0,04	73	90,72
134	ANIMAL	319	0,04	21	90,41
135	STENGERS	92	0,01	4	90,31
136	VIDA	1067	0,13	96	89,70
137	ESTIMULA	160	0,02	16	89,39
138	VISÃO	320	0,04	57	89,33
139	ESF	89	0,01	12	87,36
140	PENSAMENTO	179	0,02	30	86,52
141	MINERAIS	104	0,01	20	86,03
142	ANTROPOSÓFICA	87	0,01	14	85,40
143	PÉS	103	0,01	13	85,09
144	PLANO	268	0,03	27	84,78
145	MCA	86	0,01	8	84,42
146	SHIATSU	86	0,01	14	84,42
147	SINERGIA	102	0,01	3	84,15
148	SUJEITOS	175	0,02	41	83,41

149	EFEITOS	483	0,06	83	83,36
150	AZUL	140	0,02	9	82,89
151	AURA	93	0,01	4	82,11
152	CRÔNICAS	126	0,02	42	82,10
153	CLIENTE	92	0,01	20	81,15
154	ENFERMEIRO	146	0,02	27	81,12
155	PONTOS	293	0,04	36	81,12
156	COAR	82	0,01	1	80,49
157	HOMEOPÁTICOS	82	0,01	23	80,49
158	GOTAS	104	0,01	11	80,41
159	LARANJA	108	0,01	9	79,08
160	MUSCULAR	147	0,02	19	78,74
161	HTTP	158	0,02	26	78,56
162	ESMERALDA	80		2	78,53
163	MUSICOTERAPIA	96	0,01	18	78,50
164	CONHECIMENTO	606	0,07	92	77,95
165	TÉCNICA	583	0,07	53	77,61
166	QUIROPRAIXIA	79		18	77,55
167	VERDE	197	0,02	11	77,36
168	ENFERMAGEM	528	0,07	46	77,18
169	BR	196	0,02	59	76,65
170	AUTOCURA	78		10	76,57
171	ENERGÉTICOS	87	0,01	14	76,35
172	OFERTA	171	0,02	34	75,08
173	CAMOMILA	76		13	74,60
174	HOLÍSTICO	90	0,01	27	72,86
175	CORES	127	0,02	10	72,01
176	INTEGRALIDADE	100	0,01	25	71,83
177	ÓLEO	228	0,03	11	71,82
178	INCENSO	73		3	71,66
179	ESCORES	73		13	71,66
180	RACIONALIDADE	118	0,01	31	71,39
181	OCIDENTAL	109	0,01	33	71,24
182	ESPÍRITO	130	0,02	27	71,21
183	DORES	159	0,02	31	71,15
184	CRISTAIS	169	0,02	10	71,11
185	TRADICIONAIS	165	0,02	51	70,60
186	RELIGIÃO	133	0,02	29	70,50
187	FLOR	87	0,01	9	70,05
188	GRUPO	879	0,11	72	69,90
189	DOI	71		2	69,69
190	SOLAR	71		6	69,69
191	DAS	4033	0,50	116	68,91
192	FLORIANÓPOLIS	96	0,01	15	68,22
193	IRIDOLOGIA	69		13	67,73
194	CANDOMBLÉ	69		4	67,73
195	DENTRE	174	0,02	56	67,72
196	AUTOCONHECIMENTO	68		11	66,75
197	HIPNOSE	68		15	66,75
198	MESMER	68		3	66,75
199	QUARTZO	83	0,01	3	66,31
200	EXERCÍCIOS	178	0,02	32	66,13

201	PLANTA	181	0,02	22	66,08
202	PROPRIEDADES	238	0,03	28	65,76
203	MEDICINAL	88	0,01	19	65,69
204	SESSÕES	98	0,01	22	65,66
205	LIMÃO	75		11	64,87
206	CORPORAIS	110	0,01	24	64,63
207	XÍCARAS	81		4	64,44
208	ADOECIMENTO	81		26	64,44
209	DOCE	91	0,01	14	63,73
210	CHÁS	91	0,01	32	63,73
211	CIENTÍFICA	287	0,04	71	63,73
212	AVILAMICINA	64		2	62,82
213	SOBRE	1756	0,22	112	62,63
214	HORTELÃ	63		12	61,84
215	MENTAIS	122	0,02	32	61,69
216	PACIENTES	1121	0,14	85	61,67
217	ACADÊMICOS	93	0,01	21	61,27
218	RELAÇÃO	996	0,12	106	61,15
219	PNCS	62		3	60,86
220	MASSOTERAPIA	61		14	59,88
221	AYURVÉDICA	61		16	59,88
222	FORMA	1234	0,15	107	59,83
223	FAMÍLIA	497	0,06	55	59,68
224	SESSÃO	126	0,02	21	59,18
225	INSÔNIA	69		11	59,14
226	ÍRIS	69		5	59,14
227	DANÇAS	69		6	59,14
228	AYURVEDA	60		15	58,90
229	REFLEXOLOGIA	60		15	58,90
230	PSICOEMOCIONAL	60		3	58,90
231	FREUD	60		8	58,90
232	VEGETAIS	111	0,01	21	58,89
233	BIOMÉDICO	75		22	58,86
234	CURAR	122	0,02	29	58,83
235	CRENÇAS	103	0,01	37	58,77
236	SUA	2158	0,27	112	58,57
237	RESPONDERAM	85	0,01	23	58,38
238	ERICKSON	59		4	57,91
239	TERMALISMO	59		17	57,91
240	ESSENCIAL	166	0,02	20	57,85
241	NATURAL	216	0,03	54	57,31
242	MUSICAL	109	0,01	8	57,27
243	FRUTAS	101	0,01	11	57,11
244	HOMEOPÁTICO	58		15	56,93
245	CHESTNUT	58		5	56,93
246	CNES	58		3	56,93
247	MODALIDADES	88	0,01	28	56,90
248	ENXAQUECA	108	0,01	9	56,47
249	FERVER	66		2	56,29
250	HOMEOPATA	66		17	56,29
251	MILENAR	57		15	55,95
252	MERIDIANO	57		5	55,95

253	CORPOS	82	0,01	15	55,71
254	LÚDICO	77		3	55,68
255	FREQUÊNCIA	77		20	55,68
256	MELHORA	221	0,03	51	55,53
257	QUESTIONÁRIO	103	0,01	33	55,51
258	INDICADO	128	0,02	20	55,49
259	DIMENSÃO	144	0,02	35	55,35
260	MÉDICO	722	0,09	82	55,25
261	RESPIRAÇÃO	134	0,02	14	55,05
262	EQUILIBRADOR	56		2	54,97
263	YACON	56		1	54,97
264	GONG	56		13	54,97
265	MÉHEUST	56		3	54,97
266	GERÂNIO	56		3	54,97
267	IOGA	76		15	54,78
268	UTILIZAM	102	0,01	38	54,70
269	OU	4164	0,51	110	54,55
270	ALIMENTOS	265	0,03	24	54,44
271	MÉDICOS	594	0,07	75	54,29
272	ESCORE	55		10	53,99
273	ORAÇÃO	55		12	53,99
274	CANCER	89	0,01	14	53,97
275	EMOCIONAIS	112	0,01	33	53,82
276	ALOPÁTICA	63		23	53,43
277	SENTIMENTOS	115	0,01	28	53,41
278	ALEGRIA	88	0,01	14	53,12
279	CALATONIA	54		7	53,01
280	TEA	54		4	53,01
281	BANHOS	54		12	53,01
282	BERGAMOTA	54		3	53,01
283	DESEQUILÍBRIO	92	0,01	18	52,99
284	ARTE	137	0,02	36	52,61
285	MÃOS	143	0,02	19	52,46
286	APLICAÇÃO	271	0,03	54	52,41
287	RESUMO	127	0,02	99	52,31
288	ALTERNATIVOS	73		29	52,07
289	CANELA	53		8	52,02
290	TMC	53		1	52,02
291	INTEGRAL	154	0,02	36	51,76
292	AROMA	61		8	51,53
293	TRADIÇÃO	90	0,01	31	51,32
294	PENSAMENTOS	77		13	51,30
295	BANHO	119	0,01	8	51,28
296	ACUPUNTURISTA	52		11	51,04
297	DESINTOXICAÇÃO	52		7	51,04
298	DX	52		2	51,04
299	FOGO	81		11	50,83
300	ALMA	89	0,01	21	50,49
301	ESSÊNCIA	80		12	49,97
302	UTILIZA	136	0,02	33	49,73
303	USE	136	0,02	26	49,73
304	TAI	65		18	49,61

305	CHINA	79		20	49,11
306	PAIN	50		5	49,08
307	ESCLAREIA	50		1	49,08
308	LINKS	50		2	49,08
309	VILO	50		2	49,08
310	CAPC	50		1	49,08
311	CIENTÍFICAS	116	0,01	43	49,05
312	COLOCAR	144	0,02	17	49,02
313	MASSAGENS	58		20	48,69
314	MÚSICA	196	0,02	21	48,58
315	PERSPECTIVA	214	0,03	48	48,52
316	SÉCULO	273	0,03	36	48,50
317	ESTATISTICAMENTE	69		18	48,47
318	EXPERIÊNCIAS	226	0,03	54	48,16
319	FILOSOFIA	118	0,01	30	48,12
320	MA	101	0,01	24	48,04
321	CULTURAL	157	0,02	47	48,03
322	CONTUDO	154	0,02	37	47,93
323	USADA	218	0,03	28	47,91
324	RELIGIOSAS	63		25	47,77
325	INSERÇÃO	142	0,02	32	47,67
326	UTILIZADAS	194	0,02	63	47,42
327	PESSOA	417	0,05	47	47,32
328	POLARIZAÇÃO	48		1	47,12
329	REICH	48		6	47,12
330	VIBRACIONAL	48		4	47,12
331	MANIPULAÇÃO	110	0,01	27	47,07
332	CULTURAIS	129	0,02	46	47,00
333	XX	67		22	46,68
334	ÍNDIGO	47		3	46,14
335	CIDREIRA	47		10	46,14
336	AGULHAS	61		14	45,93
337	AUTOCUIDADO	61		19	45,93
338	QUESTIONADOS	55		18	45,85
339	AS	6130	0,75	116	45,79
340	MODO	507	0,06	73	45,32
341	CITRINO	46		2	45,15
342	AUTOESTIMA	46		7	45,15
343	ORIENTAL	46		17	45,15
344	OCIDENTE	60		18	45,01
345	RESOLUÇÃO	126	0,02	46	44,93
346	INDIVÍDUO	305	0,04	63	44,86
347	ENFERMEIRAS	140	0,02	13	44,42
348	CONSEQUENTEMENTE	45		15	44,17
349	MIGRAINE	45		1	44,17
350	PODEMOS	175	0,02	30	43,98
351	MESTRE	73		19	43,98
352	ENFERMEIROS	99	0,01	31	43,87
353	COMO	5163	0,64	117	43,86
354	SEU	1358	0,17	109	43,76
355	POPULARES	124	0,02	30	43,56
356	RELIGIOSA	68		26	43,43

357	FADIGA	84	0,01	12	43,25
358	TENSÕES	44		14	43,19
359	APPLE	44		3	43,19
360	CRAB	44		3	43,19
361	PLEXO	44		3	43,19
362	VITALIDADE	58		12	43,18
363	HOMEOPATAS	58		18	43,18
364	SIGNIFICADOS	72		23	43,14
365	VITAMINAS	63		12	43,12
366	MÉDICA	511	0,06	72	43,06
367	SEUS	1011	0,12	103	42,84
368	INTERESSE	280	0,03	67	42,81
369	PERCEPÇÃO	178	0,02	50	42,68
370	PALAVRAS	180	0,02	82	42,34
371	ELETIVA	57		5	42,27
372	DIRETRIZ	62		10	42,23
373	INTEGRAIS	43		10	42,21
374	CONTRAINDICAÇÕES	43		7	42,21
375	EQUOTERAPIA	43		2	42,21
376	VITAL	119	0,01	21	42,20
377	TA	106	0,01	9	41,77
378	INFUSÃO	66		7	41,70
379	MOVIMENTO	261	0,03	43	41,47
380	FÓRMULA	78		10	41,46
381	EQUILIBRAR	56		14	41,36
382	BAIADÔ	42		1	41,23
383	CECO	42		2	41,23
384	LIAN	42		12	41,23
385	ESSENCES	42		2	41,23
386	ONCOLÓGICOS	50		14	41,13
387	INSATISFAÇÃO	50		25	41,13
388	FISIOTERAPEUTA	50		8	41,13
389	FUNDAMENTOS	65		28	40,84
390	RPM	65		4	40,84
391	RACIONAL	65		28	40,84
392	DIVERSAS	243	0,03	69	40,67
393	REFERIRAM	60		16	40,46
394	TAIS	374	0,05	75	40,42
395	LIMPEZA	91	0,01	12	40,40
396	INSPIRE	41		2	40,25
397	CAPIM	41		8	40,25
398	HIDROTERAPIA	41		13	40,25
399	PÊNDULO	49		4	40,19
400	ASTRAL	49		7	40,19
401	LIVROS	116	0,01	21	40,15
402	ASSIM	765	0,09	98	39,89
403	PELE	188	0,02	21	39,72
404	AUTOAVALIAÇÃO	40		1	39,26
405	CHERTOK	40		4	39,26
406	PERRY	40		5	39,26
407	CHINESES	40		10	39,26
408	SALMONELLA	40		2	39,26

409	COLOQUE	48		7	39,25
410	QUANTO	544	0,07	97	39,08
411	CÃO	75		6	39,04
412	DEPRESSÃO	148	0,02	32	39,00
413	MODERNA	102	0,01	29	38,92
414	QUIMIOTERAPIA	82	0,01	19	38,82
415	SABEDORIA	53		11	38,63
416	ROSAS	53		3	38,63
417	DANÇA	85	0,01	12	38,44
418	INTENSIDADE	85	0,01	27	38,44
419	TP	47		1	38,31
420	STUDENTS	39		11	38,28
421	DECOCÇÃO	39		4	38,28
422	RELIGIÕES	39		16	38,28
423	WHITE	39		9	38,28
424	UTILIZAÇÃO	447	0,06	79	37,90
425	PASSADAS	57		10	37,81
426	RAIZ	57		11	37,81
427	ORGÂNICO	57		12	37,81
428	PROMOVE	84	0,01	21	37,69
429	TREE	61		3	37,40
430	INTUIÇÃO	46		7	37,37
431	SUAS	870	0,11	92	37,31
432	FENG	38		3	37,30
433	DIURÉTICO	38		4	37,30
434	XÍCARA	38		6	37,30
435	LAURENCE	38		4	37,30
436	MEDICAMENTOS	336	0,04	66	37,25
437	EMOÇÕES	90	0,01	28	37,18
438	PREPARO	173	0,02	14	37,01
439	SIGNIFICATIVA	142	0,02	43	37,00
440	POLÍTICA	348	0,04	48	36,91
441	TODAS	553	0,07	80	36,84
442	ESTIMULAR	105	0,01	28	36,75
443	COMISSÕES	72		5	36,64
444	MAIL	60		32	36,55
445	INTERMÉDIO	60		16	36,55
446	HUMOR	79		14	36,51
447	INCONSCIENTE	45		9	36,43
448	EPISTEMOLÓGICAS	45		11	36,43
449	RADIÔNICA	37		7	36,32
450	ORIXÁS	37		4	36,32
451	CALMANTE	37		7	36,32
452	UNIVERSO	138	0,02	38	36,21
453	ALIMENTARES	75		20	36,14
454	USUÁRIOS	348	0,04	48	36,07
455	ESCLARECIDO	55		35	36,06
456	NATUREZA	258	0,03	54	35,86
457	OFICIAL	121	0,01	35	35,85
458	POSTURA	118	0,01	33	35,73
459	REFERENCIAIS	59		13	35,70
460	DIRETRIZES	91	0,01	31	35,58

461	SOFRIMENTO	91	0,01	36	35,58
462	SC	44		24	35,49
463	ALÍVIO	103	0,01	32	35,39
464	SI	225	0,03	56	35,37
465	SHUI	36		3	35,34
466	OSTEOPATIA	36		8	35,34
467	IMPATIENS	36		4	35,34
468	OBJETIVO	365	0,04	94	35,30
469	CHUAN	49		18	35,01
470	ESCOLAS	161	0,02	36	34,56
471	EFEITO	312	0,04	61	34,53
472	MODERNO	83	0,01	13	34,45
473	INTEGRATIVE	35		11	34,36
474	CEREAIS	35		6	34,36
475	VIVÊNCIAS	35		16	34,36
476	JUNG	35		5	34,36
477	HORTA	35		6	34,36
478	SEQUÊNCIA	35		12	34,36
479	CHOCOLATE	35		5	34,36
480	IDEIA	35		10	34,36
481	HOLÍSTICAS	35		10	34,36
482	PSICOLÓGICO	86	0,01	27	34,28
483	ALTERNATIVO	69		18	34,27
484	RECIFE	48		8	34,11
485	AFECCÕES	48		14	34,11
486	CRISE	101	0,01	24	34,05
487	AMOR	137	0,02	17	34,04
488	ARTES	65		14	34,04
489	EIXO	57		15	34,00
490	PAZ	79		10	33,94
491	NO	6732	0,83	118	33,75
492	HOLISMO	42		10	33,62
493	DESCRITORES	42		29	33,62
494	ALEGRE	68		19	33,48
495	QUENTE	52		5	33,44
496	PERFRINGENS	34		2	33,37
497	ORIENTAIS	34		11	33,37
498	LTA	34		1	33,37
499	PIRÂMIDE	34		5	33,37
500	ATIVADOR	34		2	33,37
501	INOCULAÇÃO	34		2	33,37
502	TESSER	34		8	33,37
503	HOMEOPÁTICAS	34		10	33,37
504	CRENOTERAPIA	34		10	33,37
505	POSTURAL	47		10	33,21
506	AFIRMARAM	60		25	33,11
507	CRIADOR	60		9	33,11
508	ACEITAÇÃO	122	0,02	41	33,05
509	DIMENSÕES	102	0,01	38	32,77
510	MEDICALIZAÇÃO	51		11	32,57
511	DOMINANTES	51		7	32,57
512	MEDIANTE	63		25	32,44

513	ELIXIR	33		4	32,39
514	NEUBERN	33		4	32,39
515	INDÍGENA	33		14	32,39
516	PRATICANTE	33		7	32,39
517	BOLDO	33		8	32,39
518	HARMONIZAÇÃO	33		10	32,39
519	VIBRAÇÕES	46		7	32,31
520	FALECEU	46		2	32,31
521	PRATICANTES	59		20	32,29
522	INCLUSÃO	139	0,02	49	32,20
523	FÍSICOS	139	0,02	34	32,20
524	HUMANO	401	0,05	63	31,87
525	BERTRAND	40		5	31,76
526	SUJEITO	153	0,02	35	31,57
527	ESPECIALIZAÇÃO	103	0,01	20	31,56
528	DIETAS	58		18	31,47
529	PULSO	45		8	31,42
530	ORTOMOLECULAR	32		8	31,41
531	ADSTRINGENTE	32		5	31,41
532	ALTERN	32		5	31,41
533	MINUTOS	145	0,02	22	31,29
534	PEDRAS	65		8	31,14
535	ORGÂNICA	65		13	31,14
536	ACESSO	269	0,03	63	31,11
537	CARTAS	61		5	30,84
538	CÓDIGOS	39		11	30,82
539	SER	2520	0,31	115	30,61
540	EMPREGAR	44		10	30,52
541	CURSO	308	0,04	60	30,46
542	INVEJA	31		4	30,43
543	CRISTALOTERAPIA	31		6	30,43
544	ALOPÁTICOS	31		15	30,43
545	ALOPÁTICO	31		14	30,43
546	PROPICIA	31		11	30,43
547	BALANCEAMENTO	31		3	30,43
548	MESMERISMO	31		4	30,43
549	ACUPUNTURISTAS	31		9	30,43
550	INDIANA	31		9	30,43
551	EPISTEMOLÓGICOS	31		6	30,43
552	FENÔMENOS	101	0,01	22	30,28
553	SONO	98	0,01	21	30,17
554	PROCURA	130	0,02	53	30,01
555	CONTEMPORÂNEA	48		19	29,98
556	REUMATISMO	48		6	29,98
557	SENTIDOS	86	0,01	26	29,94
558	ALOPATIA	38		16	29,89
559	CURAS	38		13	29,89
560	EXPERIMENTAL	122	0,02	24	29,88
561	INTESTINO	70		12	29,73
562	MANEIRA	308	0,04	66	29,67
563	DISCIPLINAS	100	0,01	26	29,64
564	RITUAIS	43		13	29,63

565	CHAVE	124	0,02	72	29,53
566	EEUSP	30		8	29,45
567	MACROBIÓTICA	30		6	29,45
568	TPI	30		2	29,45
569	SERENIDADE	30		3	29,45
570	FOGACHOS	30		1	29,45
571	VICINAL	30		1	29,45
572	SUTIS	51		12	28,97
573	VERTEBRAL	37		10	28,96
574	PSICOSSOCIAL	62		11	28,82
575	PLACEBO	93	0,01	17	28,78
576	COLATERAIS	120	0,01	39	28,72
577	FARMÁCIA	84	0,01	27	28,59
578	FUNÇÕES	135	0,02	30	28,57
579	CONVENTIONAL	29		10	28,47
580	HOMEOPATHY	29		7	28,47
581	CLEMATIS	29		4	28,47
582	VIBRACIONAIS	29		6	28,47
583	TRANSCENDÊNCIA	29		7	28,47
584	FAMILIARES	147	0,02	34	28,39

APÊNDICE II – 500 PRIMEIRAS PALAVRAS-CHAVE DO *CORPUS* EM INGLÊS

N	Keyword	Freq.	%	Texts	Keyness
1	#	47792	6,09	109	65827,84
2	CAM	4890	0,62	74	44186,39
3	COMPLEMENTARY	3692	0,47	108	31491,50
4	MEDICINE	3996	0,51	110	29763,16
5	THERAPIES	1891	0,24	100	17105,80
6	PUBMED	1609	0,21	64	15584,43
7	PATIENTS	3370	0,43	105	14523,86
8	MASSAGE	1647	0,21	57	13243,62
9	HEALTH	3322	0,42	106	12149,34
10	THERAPY	1713	0,22	93	11644,68
11	HERBAL	1271	0,16	74	11020,59
12	ALTERNATIVE	2110	0,27	104	10004,22
13	TREATMENT	2245	0,29	100	9467,01
14	ACUPUNCTURE	984	0,13	72	8508,14
15	USE	3703	0,47	105	8310,19
16	THERAPIST	1092	0,14	28	8288,82
17	MEDICAL	1759	0,22	101	7489,81
18	HEALTHCARE	889	0,11	65	7408,96
19	TREATMENTS	1018	0,13	82	7273,57
20	CANCER	1316	0,17	68	6717,43
21	PRACTITIONERS	1102	0,14	80	6666,39
22	CONVENTIONAL	1261	0,16	88	6563,59
23	DATA	1970	0,25	88	6444,43
24	MEDICINES	845	0,11	70	6214,39
25	J	1538	0,20	98	5922,88
26	CLINICAL	1034	0,13	89	5465,70
27	DOI	575	0,07	40	5050,78
28	ACUPRESSURE	513	0,07	22	4921,30
29	MED	572	0,07	78	4875,57
30	S	1816	0,23	105	4722,86
31	NAUSEA	586	0,07	10	4596,26
32	CARE	1744	0,22	99	4447,00
33	HOMEOPATHY	477	0,06	55	4421,11
34	STUDY	1648	0,21	97	4367,95
35	RESEARCH	1742	0,22	98	4198,74
36	HEALING	680	0,09	51	4119,56
37	EFFECTS	1210	0,15	85	3985,50
38	PAIN	1035	0,13	60	3946,47
39	HOMEOPATHIC	410	0,05	39	3797,03
40	ET	916	0,12	78	3722,90
41	NHS	721	0,09	51	3626,10
42	EVIDENCE	1409	0,18	94	3451,10
43	AL	940	0,12	78	3387,01
44	AROMATHERAPY	426	0,05	43	3379,10

45	REFLEXOLOGY	368	0,05	35	3284,52
46	CHEMOTHERAPY	425	0,05	20	3195,24
47	PMC	338	0,04	54	3175,72
48	TRIALS	607	0,08	53	3044,21
49	PATIENT	874	0,11	88	2978,90
50	PLACEBO	421	0,05	38	2963,06
51	PRACTITIONER	500	0,06	63	2924,93
52	WWW	294	0,04	69	2823,19
53	STUDIES	1027	0,13	91	2737,10
54	EFFECTIVENESS	563	0,07	64	2716,95
55	USED	2125	0,27	99	2700,70
56	VOMITING	374	0,05	8	2675,24
57	EFFICACY	403	0,05	64	2653,13
58	BENEFICIAL	490	0,06	23	2616,65
59	PREVALENCE	439	0,06	58	2523,02
60	SYMPTOMS	584	0,07	57	2485,09
61	N	838	0,11	83	2473,63
62	CHRONIC	490	0,06	60	2455,68
63	ADVERSE	449	0,06	56	2453,76
64	ERNST	354	0,05	76	2441,44
65	ASTHMA	387	0,05	23	2395,33
66	SYSTEMATIC	475	0,06	69	2359,23
67	PRACTICE	1025	0,13	86	2348,98
68	HTTP	237	0,03	67	2295,12
69	BODY	1189	0,15	58	2290,25
70	MEDICINAL	311	0,04	33	2227,32
71	RELAXATION	415	0,05	46	2220,22
72	REGULATORY	422	0,05	23	2204,47
73	AVAILABLE	1218	0,16	83	2188,46
74	GINSENG	245	0,03	21	2126,72
75	REMEDIES	387	0,05	56	2100,59
76	CAMS	246	0,03	19	2028,70
77	E	1133	0,14	104	2009,58
78	REF	538	0,07	24	1895,69
79	GP	346	0,04	37	1883,99
80	WRISTBANDS	196	0,02	1	1851,33
81	PARTICIPANTS	427	0,05	47	1838,66
82	THERAPEUTIC	315	0,04	68	1818,99
83	REVIEW	695	0,09	77	1802,80
84	THERAPISTS	249	0,03	37	1751,69
85	REGISTERED	474	0,06	23	1749,13
86	SCHOLAR	296	0,04	9	1699,64
87	BMJ	195	0,02	54	1685,36
88	INTERACTIONS	328	0,04	45	1684,27
89	PROFESSIONAL	703	0,09	56	1671,63
90	DISEASE	640	0,08	70	1653,72
91	SPECIFIC	718	0,09	76	1618,60
92	SURVEY	608	0,08	79	1614,27
93	TRIAL	555	0,07	47	1583,82
94	CHIROPRACTIC	184	0,02	44	1582,76
95	HYDROPATHY	161	0,02	3	1559,12
96	REPORTED	694	0,09	80	1531,18

97	NATUROPATHY	165	0,02	21	1527,16
98	UK	805	0,10	94	1524,31
99	TRAINING	883	0,11	51	1517,73
100	OSTEOPATHY	168	0,02	44	1513,62
101	RISKS	386	0,05	41	1498,08
102	SHAM	216	0,03	8	1493,56
103	SUPPLEMENTS	268	0,03	48	1481,63
104	SELF	831	0,11	67	1481,50
105	CLIN	152	0,02	49	1471,96
106	GINKGO	157	0,02	15	1469,07
107	REGULATION	381	0,05	37	1429,89
108	PREGNANCY	322	0,04	21	1421,98
109	HERBS	275	0,04	35	1415,54
110	INFORMATION	1171	0,15	98	1402,09
111	RESPONDENTS	289	0,04	39	1395,07
112	PROFESSIONALS	354	0,05	60	1381,45
113	KAVA	146	0,02	12	1357,11
114	DOCTORS	434	0,06	64	1352,65
115	LIKELY	874	0,11	77	1334,39
116	OILS	256	0,03	26	1329,66
117	OR	5109	0,65	110	1323,52
118	ARTICLE	493	0,06	82	1301,69
119	CROSS	607	0,08	43	1297,81
120	FHT	134	0,02	2	1297,65
121	M	742	0,09	91	1293,84
122	POSITIVE	539	0,07	60	1289,98
123	QUESTIONNAIRE	275	0,04	51	1269,92
124	JOURNAL	331	0,04	41	1247,54
125	RESULTS	691	0,09	91	1243,80
126	USING	864	0,11	92	1220,66
127	HYPNOTHERAPY	149	0,02	22	1219,34
128	CROSSREF	125	0,02	8	1210,49
129	QUALITATIVE	222	0,03	33	1207,17
130	USERS	470	0,06	59	1198,57
131	ONCOLOGY	143	0,02	25	1190,24
132	RANDOMIZED	145	0,02	33	1185,67
133	PHYSICIANS	196	0,02	51	1178,69
134	MEDICATION	207	0,03	46	1161,65
135	BENEFITS	489	0,06	51	1156,13
136	ORG	130	0,02	40	1149,63
137	REIKI	123	0,02	20	1148,97
138	CONTRAINDICATIONS	129	0,02	10	1148,78
139	SHIATSU	129	0,02	12	1140,21
140	BILOBA	122	0,02	16	1133,09
141	P	992	0,13	87	1103,97
142	MAY	2234	0,28	103	1088,31
143	QUALITY	669	0,09	65	1087,34
144	G	633	0,08	88	1053,75
145	IRIDOLOGY	110	0,01	16	1030,63
146	COMMONLY	300	0,04	55	1027,19
147	RANDOMISED	167	0,02	37	1011,25
148	MUSCULOSKELETAL	112	0,01	22	1010,67

149	TABLE	707	0,09	70	1009,27
150	REVIEWS	242	0,03	39	1008,60
151	QUALIFIED	308	0,04	22	1008,56
152	HOLISTIC	161	0,02	47	1007,88
153	THER	124	0,02	45	995,37
154	BREAST	259	0,03	30	985,72
155	K	392	0,05	92	979,64
156	SYMPTOM	188	0,02	32	976,03
157	ONLINE	189	0,02	36	974,75
158	PRIMARY	482	0,06	72	970,94
159	COCHRANE	140	0,02	34	964,38
160	SURVEYS	260	0,03	46	953,92
161	COMPLEMENT	204	0,03	57	945,90
162	RISK	536	0,07	57	945,56
163	INTERNET	129	0,02	30	938,68
164	ALTERN	105	0,01	36	935,15
165	BASED	803	0,10	98	931,12
166	SCIENCE	495	0,06	68	930,42
167	OM	121	0,02	3	927,92
168	CONCLUSIONS	273	0,03	48	926,82
169	TECHNIQUES	383	0,05	41	921,06
170	WEB	180	0,02	20	912,46
171	META	126	0,02	25	886,94
172	HERB	159	0,02	33	877,23
173	ILLNESS	291	0,04	61	870,13
174	EPILEPSY	137	0,02	7	866,44
175	INEFFECTIVE	176	0,02	11	858,94
176	ARTHRITIS	161	0,02	23	854,47
177	EFFECTIVE	468	0,06	74	853,78
178	INTERVENTIONS	157	0,02	41	850,94
179	MODALITIES	110	0,01	35	849,61
180	TCM	87	0,01	6	842,50
181	CI	159	0,02	25	841,68
182	CLIENT	361	0,05	9	838,84
183	CONTROLLED	344	0,04	52	834,22
184	MENOPAUSE	134	0,02	11	830,55
185	HIV	241	0,03	14	826,63
186	PRODUCTS	467	0,06	53	818,30
187	COMMITTEE	620	0,08	48	816,03
188	POTENTIAL	474	0,06	74	810,08
189	ANXIETY	257	0,03	38	806,76
190	CITED	213	0,03	60	805,31
191	INTEGRATIVE	111	0,01	28	804,72
192	RCTS	84	0,01	12	802,59
193	METHODS	423	0,05	87	801,24
194	SOY	114	0,01	5	799,51
195	COMPETENCE	211	0,03	14	798,03
196	WORT	101	0,01	21	796,10
197	ASSOCIATED	428	0,05	78	786,07
198	OUTCOMES	181	0,02	39	779,91
199	NON	658	0,08	72	779,08
200	D	547	0,07	88	775,43

201	REGISTER	268	0,03	11	770,56
202	NCCAM	79	0,01	20	765,02
203	PHARMACOLOGIC	81	0,01	2	758,55
204	CHOOSING	219	0,03	19	758,17
205	BIOFEEDBACK	93	0,01	11	756,21
206	TRADITIONAL	428	0,05	62	755,58
207	CROSSREFMEDLINEGOOGLE	78		3	755,34
208	FIBROMYALGIA	82	0,01	7	750,36
209	JAMA	90	0,01	40	748,51
210	ANALYSIS	495	0,06	77	745,77
211	CHINESE	296	0,04	47	745,47
212	LACTATION	96	0,01	5	744,93
213	DRUG	327	0,04	52	744,50
214	PROFESSIONS	170	0,02	18	739,90
215	CURE	201	0,03	35	738,01
216	MOLASSIOTIS	76		8	735,97
217	HOMOEOPATHY	120	0,02	27	735,46
218	DIAGNOSIS	209	0,03	47	730,10
219	EISENBERG	81	0,01	41	726,02
220	FARIDA	76		2	725,31
221	ANTIOXIDANT	85	0,01	10	717,93
222	SAMPLE	301	0,04	61	717,45
223	DISCIPLINARY	186	0,02	6	712,61
224	OSTEOARTHRITIS	84	0,01	10	711,93
225	GRCCT	73		1	706,92
226	IMPROVE	334	0,04	46	700,82
227	INDUCED	199	0,03	20	690,31
228	CONDITIONS	514	0,07	58	689,14
229	DIETARY	153	0,02	40	687,91
230	YOGA	114	0,01	25	686,16
231	ENOUGH	763	0,10	26	685,26
232	EXTRACT	189	0,02	20	682,56
233	PROSTATE	107	0,01	17	679,16
234	HYDROPATHIC	72		1	678,88
235	ORTHODOX	174	0,02	33	667,42
236	FLUSHES	94	0,01	4	665,42
237	CLINICIANS	110	0,01	28	662,59
238	INTEGRATED	230	0,03	48	661,81
239	WEBSITE	68		18	658,50
240	VITAMIN	156	0,02	27	656,50
241	PARKINSON	120	0,02	4	640,59
242	CONDUCTED	234	0,03	72	638,64
243	SAFETY	369	0,05	61	637,20
244	PANAX	67		7	630,74
245	GPS	140	0,02	23	629,46
246	DOSAGE	97	0,01	8	627,18
247	ALLERGIC	108	0,01	10	612,84
248	SYNDROME	162	0,02	27	608,43
249	GOOGLE	64		9	601,87
250	ECHINACEA	64		12	601,87
251	MUSCULAR	133	0,02	8	600,90
252	COHOSH	62		5	600,40

253	MENOPAUSAL	78		9	596,51
254	ACCESSED	115	0,01	45	592,99
255	C	734	0,09	93	592,56
256	PRACT	61		35	590,71
257	FURNHAM	62		21	590,14
258	CONSULT	159	0,02	17	585,39
259	L	396	0,05	78	581,37
260	CLINICS	138	0,02	36	581,08
261	PHARMACOL	60		21	581,03
262	LEWITH	60		26	581,03
263	RHEUMATOID	91	0,01	11	578,69
264	FLAVONOIDS	67		3	574,46
265	DRUGS	279	0,04	54	571,72
266	EMETOGENIC	59		1	571,35
267	AYURVEDIC	67		20	567,69
268	LIFESTYLE	152	0,02	22	567,29
269	CRITERIA	243	0,03	54	566,57
270	MEDICATIONS	77		29	565,50
271	LANCET	92	0,01	42	561,79
272	KINESIOLOGY	59		14	561,19
273	QUESTIONNAIRES	118	0,02	34	552,09
274	BENEFIT	385	0,05	51	547,15
275	CHIROPRACTORS	62		19	546,55
276	SEROTONIN	82	0,01	5	546,32
277	COM	103	0,01	48	544,65
278	METHODOLOGICAL	113	0,01	24	543,44
279	CROSSREFMEDLINEWEB	56		4	542,29
280	INHIBITORS	97	0,01	5	537,28
281	GENERAL	816	0,10	87	535,60
282	HOMEOPATHS	57		11	534,54
283	PROFILE	193	0,02	23	532,85
284	WEBSITES	55		9	532,61
285	EUR	61		29	529,33
286	FACTORS	337	0,04	65	528,59
287	INCLUDED	403	0,05	75	527,43
288	CLOVER	93	0,01	4	525,30
289	FINDINGS	215	0,03	51	519,73
290	HOSPITAL	442	0,06	59	519,65
291	SCORES	172	0,02	21	519,09
292	CAS	78		5	518,69
293	ADRS	56		3	518,62
294	ANTIEMETIC	56		2	518,62
295	CONDITION	327	0,04	40	518,02
296	HARMFUL	130	0,02	20	516,53
297	STANDARDS	348	0,04	33	512,34
298	WARNINGS	127	0,02	6	511,58
299	OF	27755	3,54	110	510,09
300	METHODOLOGICALLY	65		9	509,16
301	PAEDIATRIC	80	0,01	15	507,40
302	RELATED	356	0,05	68	504,16
303	PRECAUTIONS	115	0,01	2	501,68
304	ALZHEIMER	58		3	501,29

305	ANALYSES	148	0,02	30	500,20
306	AND	24027	3,06	110	499,33
307	CONSULTATION	190	0,02	30	497,07
308	SHARAN	58		2	494,27
309	PREPARATIONS	134	0,02	28	493,91
310	EMOTIONAL	216	0,03	30	493,86
311	Q	281	0,04	15	493,01
312	POPULATION	403	0,05	67	492,49
313	CLINIC	150	0,02	41	487,30
314	HYPNOSIS	91	0,01	20	487,15
315	DIETS	109	0,01	15	486,70
316	SINENSIS	56		6	486,31
317	AUTHORS	185	0,02	58	485,18
318	SIGNI	51		6	484,01
319	DEPRESSION	176	0,02	30	481,99
320	HEALERS	69		18	480,74
321	NATUROPATHIC	52		15	480,32
322	SYST	52		15	480,32
323	WRISTBAND	54		2	479,56
324	BASELINE	108	0,01	14	476,51
325	R	454	0,06	84	475,15
326	INTERN	59		27	469,46
327	FUNDING	229	0,03	48	469,22
328	OUTPATIENT	91	0,01	31	468,52
329	IMMERSION	86	0,01	6	468,36
330	EVALUATION	194	0,02	46	466,37
331	BOTANICALS	53		10	465,96
332	PITTLER	48		20	464,82
333	MIDWIVES	81	0,01	11	459,63
334	DEMOGRAPHIC	117	0,01	37	459,60
335	PHYSICIAN	103	0,01	43	457,63
336	TREAT	209	0,03	47	456,59
337	IDENTIFIED	268	0,03	53	456,39
338	NUTRITIONAL	99	0,01	32	456,30
339	OUTCOME	209	0,03	34	455,83
340	HOMOEOPATHIC	83	0,01	16	455,24
341	DM	83	0,01	43	448,97
342	ACUPUNCTURISTS	52		19	448,93
343	KNOWLEDGE	408	0,05	79	448,83
344	COMPARED	312	0,04	64	446,03
345	INTERVIEWS	172	0,02	30	445,88
346	ONCOL	46		21	445,46
347	ANTIEMETICS	47		3	445,43
348	METHYSTICUM	47		5	445,43
349	MG	139	0,02	13	445,42
350	PREDICTORS	63		24	444,93
351	CONSIDERED	390	0,05	66	443,46
352	OMEGA	73		6	442,91
353	ADVICE	338	0,04	46	442,49
354	CLICK	110	0,01	12	441,78
355	AUTOGENIC	49		5	441,27
356	DIABETES	109	0,01	16	441,24

357	PRESCRIBED	133	0,02	45	439,49
358	GINGKO	47		8	438,46
359	TRAINED	212	0,03	34	437,79
360	OIL	344	0,04	33	437,20
361	FREE	541	0,07	73	436,97
362	PHARMACOLOGICAL	64		27	436,67
363	PROVIDERS	114	0,01	33	436,54
364	ARV	46		1	435,79
365	STATUTORY	208	0,03	13	434,67
366	REFERRAL	109	0,01	23	433,46
367	REASONS	341	0,04	65	432,67
368	MEDITATION	98	0,01	25	431,52
369	T	380	0,05	81	430,75
370	CHI	89	0,01	29	428,29
371	H	327	0,04	74	427,33
372	DISORDERS	115	0,01	31	427,20
373	EVALUATIONS	79	0,01	14	426,23
374	BIENNIS	44		3	426,09
375	ACUTE	165	0,02	35	424,38
376	SCIENTIFIC	246	0,03	48	421,49
377	REMEDY	144	0,02	35	420,04
378	PRIMROSE	76		14	419,40
379	OTC	70		7	419,27
380	MANIPULATION	114	0,01	24	417,67
381	KAMPO	43		3	416,40
382	MH	57		27	416,00
383	QI	52		9	413,84
384	PROFESSIONALLY	97	0,01	4	412,07
385	SPORTS	215	0,03	9	412,04
386	NURSES	166	0,02	29	408,39
387	FIM	45		4	408,13
388	SCIENCEGOOGLE	42		2	406,72
389	PHYSICAL	311	0,04	43	406,05
390	CARDIOVASCULAR	78		12	405,93
391	UPTAKE	87	0,01	13	404,68
392	OENOTHERA	44		3	403,82
393	APPROACHES	185	0,02	52	403,49
394	MEDLINE	49		23	402,21
395	BALANCE	299	0,04	25	400,44
396	AYURVEDA	43		14	400,07
397	ABSTRACT	155	0,02	69	399,29
398	GOV	47		22	398,97
399	PERCEIVED	162	0,02	45	397,60
400	ACTAEA	41		2	397,04
401	CYCLE	189	0,02	8	396,20
402	BR	122	0,02	51	395,74
403	APPROPRIATE	339	0,04	54	395,43
404	MJ	45		28	394,80
405	OSTEOPATHIC	43		12	394,27
406	GENDER	150	0,02	30	392,13
407	VITAMINS	92	0,01	36	391,95
408	SOC	75		32	391,34

409	PRACTICES	210	0,03	48	390,83
410	STANDARD	363	0,05	44	390,76
411	SMEDLEY	52		1	390,53
412	RACEMOSA	42		3	390,48
413	CONSTITUENTS	108	0,01	12	389,50
414	ALTMED	40		1	387,35
415	EBSCOHST	40		1	387,35
416	RES	82	0,01	30	384,70
417	CLONIDINE	43		3	384,41
418	ETHICS	107	0,01	45	384,37
419	JA	62		36	382,66
420	FUTON	47		1	381,31
421	NATUROPATHS	41		9	380,89
422	SIGNIFICANT	343	0,04	71	380,55
423	HYPERTENSION	83	0,01	8	379,71
424	UNKNOWN	201	0,03	15	379,12
425	BELIEFS	156	0,02	38	378,54
426	DULCIS	40		1	377,97
427	JADAD	39		3	377,67
428	MASSAGING	60		3	377,57
429	PCT	53		4	377,22
430	LEVODOPA	43		2	376,02
431	TRANSDERMAL	41		1	375,18
432	SCI	64		25	372,69
433	MENTAL	230	0,03	36	371,49
434	GROUPS	450	0,06	65	370,97
435	HOMEOPATH	41		15	370,10
436	MEDICALLY	65		21	365,53
437	REGRESSION	96	0,01	20	363,86
438	ASSOCIATION	328	0,04	59	362,66
439	HERBALISM	44		18	362,20
440	GLUCOSAMINE	40		9	360,61
441	DIPLOMA	103	0,01	8	360,06
442	QUAI	44		3	359,43
443	MONNIERI	38		2	358,70
444	GABAPENTIN	37		1	358,30
445	UNCONVENTIONAL	65		30	357,53
446	CONTRADICTORY	97	0,01	7	356,30
447	ESSENCES	61		9	355,77
448	LITERATURE	211	0,03	67	355,59
449	EFFECT	495	0,06	65	354,73
450	ATTITUDES	204	0,03	56	353,85
451	RA	80	0,01	20	353,47
452	PREVENTION	126	0,02	41	352,71
453	RECOMMEND	133	0,02	26	350,84
454	OBSERVATIONAL	66		16	347,05
455	BOWEL	116	0,01	20	346,91
456	ENGL	38		27	346,57
457	BMC	59		29	344,75
458	INCLUDING	501	0,06	83	344,32
459	CHELATION	38		6	341,63
460	BIOMEDICAL	54		23	339,52

461	FOR	8567	1,09	110	338,25
462	INSOMNIA	57		4	336,89
463	DYSFUNCTION	59		11	335,84
464	SD	74		15	334,78
465	FATTY	87	0,01	6	334,36
466	GASTROINTESTINAL	84	0,01	14	333,11
467	NURSING	159	0,02	32	332,82
468	SPINAL	78		20	331,66
469	EVECT	34		2	329,25
470	PROBIOTICS	34		4	329,25
471	QIGONG	34		6	329,25
472	CLIENTS	198	0,03	14	329,22
473	PEER	101	0,01	25	329,12
474	OSTEOPATHS	40		12	328,51
475	REGARDING	146	0,02	54	328,33
476	RIGOROUS	89	0,01	28	327,85
477	PHYTO	37		1	327,72
478	ERECTILE	37		2	327,72
479	IRRITABLE	72		13	326,85
480	DATABASE	166	0,02	40	326,78
481	INSURED	95	0,01	4	326,32
482	ENHANCE	116	0,01	23	325,90
483	PROGESTERONE	46		1	325,78
484	UNIVERSITY	379	0,05	70	325,29
485	CHARACTERISTICS	175	0,02	55	325,15
486	ALLERGY	65		10	321,96
487	OESTROGEN	55		5	321,95
488	MANUAL	147	0,02	23	320,80
489	EPHEDRA	34		5	320,18
490	Aß	33		1	319,57
491	AMED	33		11	319,57
492	REDUCE	238	0,03	33	319,01
493	DIARRHOEA	91	0,01	9	318,55
494	STRATEGIES	149	0,02	33	317,57
495	GUIDELINES	139	0,02	28	317,17
496	INDIVIDUALIZED	46		9	315,95
497	ASSESSMENT	232	0,03	52	315,50
498	OVID	43		3	314,56
499	CMS	52		1	314,04
500	YOHIMBINE	34		2	313,83